

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios



Caderno I

Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Financiado pelo Fundo Florestal Permanente

1. Enquadramento do Plano no Âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Abrantes estabelece um conjunto de objectivos e definições estratégicas, coerentes com a Lei de Bases de Política Florestal permitindo um desenvolvimento equilibrado para a Floresta e para a Prevenção de Incêndios Florestais para o Município, de forma a dar cumprimento às linhas orientadoras definidas no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) em conjunto com os Regulamentos de Planeamento e Ordenamento Nacional e Regional e ainda com as Orientações para a Recuperação das Áreas Ardidas definidas pelo Conselho Nacional para a Reflorestação, mais especificamente a Comissão Regional para a Reflorestação do Ribatejo.

A Comissão Municipal de Defesa Contra Incêndios (CMDFCI) de Abrantes desenvolveu o presente plano, cabendo ao Gabinete Técnico Florestal (GTF) com o apoio dos serviços internos da Autarquia a elaboração do mesmo com o envolvimento das diversas entidades e particulares com interesses na floresta.

Com a concretização deste plano está o Município de Abrantes a dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 124/2006 de 28 de Junho, que prevê no n.º 2 do artigo 10º a elaboração de um Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), que estabelece as medidas e acções a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SNDFCI) e especifica as mesmas no âmbito municipal.

A aprovação do SNDFCI, operada pelo Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, introduziu um novo sistema de planeamento na defesa contra incêndios paralelamente com a aprovação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI), pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de Maio, que criou a figura do Plano Operacional Municipal (POM), integrante do PMDFCI.

Importa assim introduzir na estrutura tipo do PMDFCI as alterações decorrentes do novo quadro legal que a experiência da aplicação da Portaria n.º 1185/2004 aconselha, sem no entanto alterar significativamente a estrutura desses planos.

Assim, ao abrigo do n.º 2 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, o conteúdo dos PMDFCI obedece à estrutura tipo constante na Portaria 1139/2006 de 25 de Outubro.

A actualização do PMDFCI de Abrantes segue ainda uma orientação estrutural constante no Guia Técnico emitido pela Direcção Geral dos Recursos Florestais em Agosto de 2007 e que apresenta os seguintes conteúdos:

- 1) Enquadramento do Plano no âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios;
- 2) Caracterização do território e respectiva cartografia em formato digital;
- 3) Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território;
 - a) Cartografia dos combustíveis Florestais;
 - b) Cartografia do Risco de Incêndio;
 - c) Cartografia de Prioridade de Defesa;
- 4) Definição dos objectivos temporais do plano e quantificação das metas a atingir nos próximos cinco anos;
- 5) Programas de acção, considerando as diversas vertentes;
- 6) Carta síntese das intervenções preconizadas nos programas de acção, com revisão anual;
- 7) Programa operacional:
 - a) Definir os responsáveis pela execução das intervenções previstas nos programas de acção;
 - b) Estimar o orçamento associado aos programas e respectivas acções identificando as fontes de financiamento;
 - c) Estabelecer os mecanismos e procedimentos de coordenação entre os vários intervenientes na execução do PMDFCI;
- 8) Identificação das componentes do PMDFCI que constituem o Plano Operacional Municipal (POM) deste Município;
- 9) Definição do prazo de vigência do PMDFCI,
- 10) Definição dos procedimentos e da periodicidade da monitorização e revisão do PMDFCI e dos procedimentos de actualização anual do POM.

O PMDFCI tem um carácter obrigatório (art. 10º do Dec. Lei 124/2006 de 28 de Julho) e um horizonte de 5 anos, devendo ser avaliado e actualizado anualmente. Esta actualização é feita através do POM que deverá ser aprovado pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI) anualmente até 15 de Abril.

A área de intervenção geográfica do presente PMDFCI é o Município de Abrantes que corresponde a uma área de 714 km² com uma população residente de 42 235 habitantes segundo os Censos de 2001 - Instituto Nacional de Estatística, e com uma área de espaços florestais (floresta e incultos) de cerca de 52.849 ha.

O Concelho de Abrantes integra o Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região do Ribatejo - PROF Ribatejo – aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 16/2006, de 19 de Outubro, e a sub-região denominada por Floresta dos Templários. Sub-região esta que se caracteriza por apresentar como primeira função Produção, segunda função Protecção, e terceira função Recreio, enquadramento e estética da paisagem, como quarta função acessória a Silvo-pastorícia, Caça e Pesca (sobretudo Caça e pesca)

No território concelhio não estão presentes áreas que integrem a Rede Natura 2000, nem áreas classificadas como Áreas Protegidas.

2. Análise do Risco, da Vulnerabilidade aos Incêndios e da Zonagem do Território

2.1. Mapa de Combustíveis Florestais

A elaboração do Mapa de Combustíveis Florestais não é mais do que uma adaptação da cartografia relativa à ocupação do solo, mais especificamente dos combustíveis florestais e tem na sua fase inicial um pressuposto em relação à qualidade dos dados sobre a ocupação do solo disponíveis para a elaboração da referida carta.

Após a análise dos dados disponíveis para a elaboração da carta utilizou-se a base cartográfica 1/10.000, dados fornecidos pela Câmara Municipal de Abrantes.

E que referem a ocupação do solo com base em dados datados de 1998.

A caracterização e cartografia das estruturas de vegetação devem seguir a classificação criada pela Northern Forest Fire Laboratory adaptada pelo ICONA, pelo projecto Geofogo/CNIG para a Península Ibérica e utilizada recentemente no 5º Inventário Florestal Nacional – APÊNDICE 3 DO GUIA TÉCNICO (**mapa 1**)

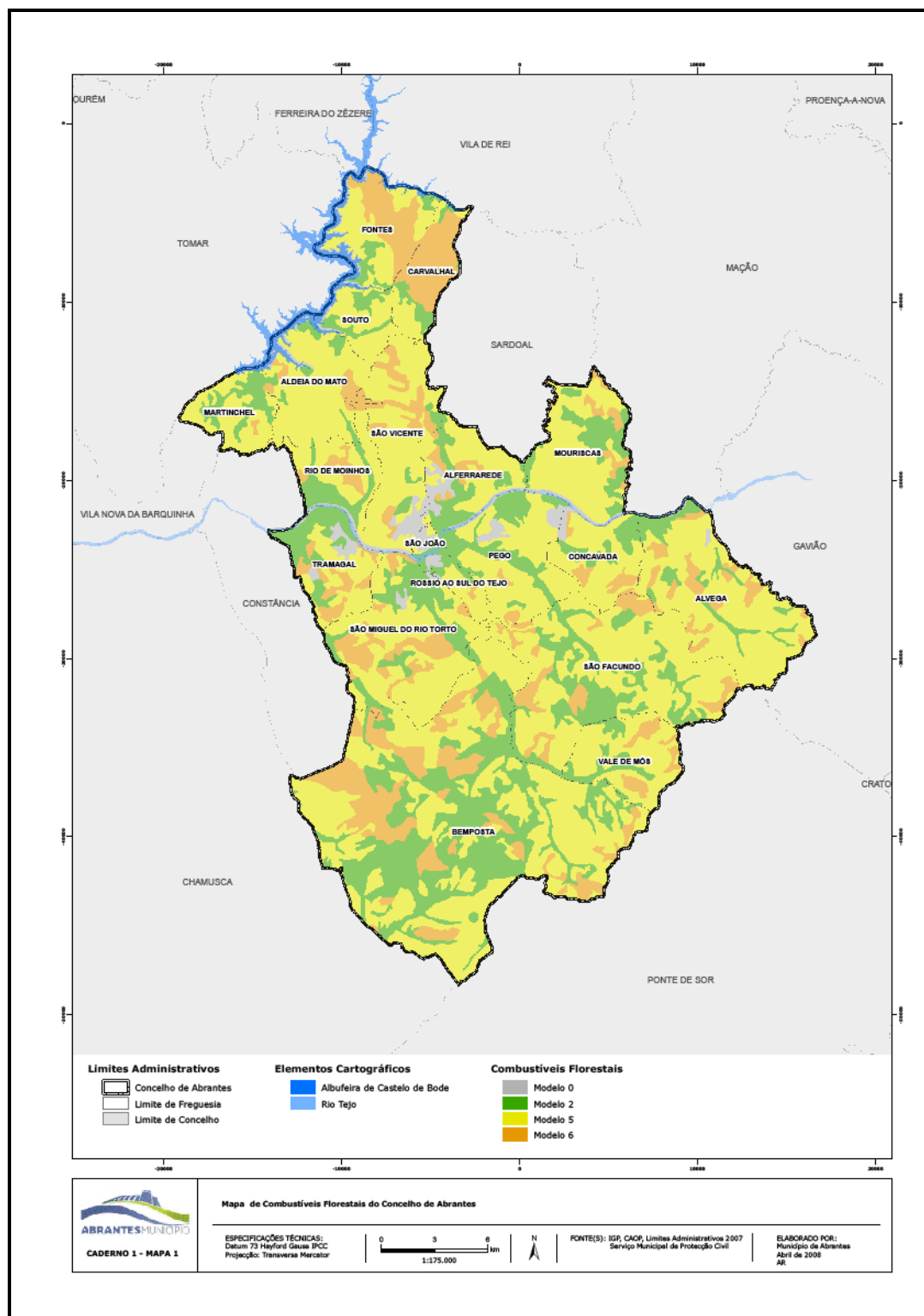


Figura 1 – Mapa de Combustíveis Florestais do concelho de Abrantes

2.1.1. Metodologia utilizada para a elaboração do Mapa de Combustíveis Florestais

Com base no Guia Técnico para Elaboração do PMDFCI – DGRF, Agosto de 2007, a caracterização e cartografia das estruturas de vegetação, segue a classificação criada pela Northern Forest Fire Laboratory (nffl), com a descrição de cada modelo à qual foi adicionado uma orientação da aplicabilidade ao território continental por Fernandes, P. M..

A atribuição dos modelos definidos no Quadro 1 a uma determinada mancha de vegetação com características mais ou menos homogêneas foi efectuada com base na informação cartográfica disponível, mais concretamente a Carta de Ocupação do Solo.

Assim sendo, torna-se evidente a necessidade de se proceder a um levantamento de campo, que permita actualizar o Mapa de Combustíveis Florestais.

2.1.1.1. Descrição e Aplicação a Portugal dos Modelos de Combustíveis

GRUPO	MODELO	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
Herbáceo	1	Pasto fino, seco e baixo, com altura abaixo do joelho, que cobre completamente o solo. Os matos ou as árvores cobrem menos de 1/3 da superfície. Os incêndios propagam-se com grande velocidade pelo pasto fino. As pastagens com espécies anuais são exemplos típicos.	Montado. Pastagens anuais ou perenes. Restolhos.
	2	Pasto contínuo, fino, seco e baixo, com presença de matos ou árvores que cobrem entre 1/3 e 2/3 da superfície. Os combustíveis são formados pelo pasto seco, folhada e ramos caídos da vegetação lenhosa. Os incêndios propagam-se rapidamente pelo pasto fino. Acumulações dispersas de combustíveis podem incrementar a intensidade do incêndio.	Matrizes mato/herbáceas resultantes de fogo frequente (e.g. giestal). Formações lenhosas diversas (e.g. pinhais, zimbrais, montado). Plantações florestais em fase de instalação e nascedio.
	3	Pasto contínuo, espesso (≥ 1 metro) e 1/3 ou mais do pasto deverá estar seco. Os incêndios são mais rápidos e de maior intensidade.	Campos cerealíferos (antes da ceifa). Pastagens altas. Feteiras, juncais.
Arbustivo	4	Matos ou árvores jovens muito densos, com cerca de 2 metros de altura. Continuidade horizontal e vertical do combustível. Abundância de combustível lenhoso morto (ramos) sobre as plantas vivas. O fogo propaga-se rapidamente sobre as copas dos matos com grande intensidade e com chamas grandes. A humidade dos combustíveis vivos tem grande influência no comportamento do fogo.	Qualquer formação que inclua um estrato arbustivo e contínuo (horizontal e verticalmente) especialmente com % elevadas de combustível morto: carrascal, tojal, urzal, esteval, acacial. Formações arbóreas jovens e densas (fase de novedio) e não caducifólias.
	5	Mato denso mas baixo, com uma altura inferior a 0,6 metros. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo mato, que contribui para a propagação do fogo em situação de ventos fracos. Fogos de intensidade moderada.	Qualquer formação arbustiva jovem ou com pouco combustível morto. Sub-bosque florestal dominado

			por silvas, fetos ou outra vegetação sub-lenhosa verde. Eucaliptal (> 4 anos de idade) com sub-bosque arbustivo baixo e disperso, cobrindo entre 1/3 e 1/2 da superfície.
	6	Mato mais velho do que no modelo 5, com alturas compreendidas entre os 0,6 e os 2 metros de altura. Os combustíveis vivos são mais escassos e dispersos. No conjunto é mais inflamável do que o modelo 5. O fogo propaga-se através do mato com ventos moderados a fortes.	Situações de dominância arbustiva não enquadráveis nos modelos 4 e 5. Regeneração de Quercus pyrenaica (antes da queda da folha).
	7	Mato de espécies muito inflamáveis de 0,6 a 2 metros de altura, que propaga o fogo debaixo das árvores. O incêndio desenvolve-se com teores mais altos de humidade do combustível morto do que nos outros modelos, devido à natureza mais inflamável dos outros combustíveis vivos.	
Manta morta	8	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas (sem mato). A folhada forma uma capa compacta ao estar formada de agulhas pequenas (5 cm ou menos) ou por folhas planas não muito grandes. Os fogos são de fraca intensidade, com chamas curtas e que avançam lentamente. Apenas condições meteorológicas desfavoráveis (temperaturas altas, humidade relativa baixa e ventos fortes) podem tornar este modelo perigoso.	Formações florestais ou pré-florestais sem sub-bosque: Quercus mediterrânicos, medronhal, vidoal, folhosas ripícolas, choupal, eucaliptal jovem, Pinus sylvestris, cupressal e restantes resinosas de agulha curta.
	9	Folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas, que se diferencia do modelo 8, por formar uma camada pouco compacta e arejada. É formada por agulhas largas como no caso do Pinus pinaster, ou por folhas grandes e frisadas como as do Quercus pyrenaica, Castanea sativa, etc. Os fogos são mais rápidos e com chamas mais compridas do que as do modelo 8.	Formações florestais sem sub-bosque: pinhais (Pinus pinaster, P. pinea, P. nigra, P. radiata, P. halepensis), carvalhais (Quercus pyrenaica, Q. robur, Q. rubra) e castanheiro no Inverno, eucaliptal (> 4 anos de idade).
	10	Restos lenhosos originados naturalmente, incluindo lenha grossa caída como consequência de vendavais, pragas intensas ou excessiva maturação da massa, com presença de vegetação herbácea que cresce entre os restos lenhosos.	
Resíduos lenhosos	11	Resíduos ligeiros ($\varnothing < 7,5$ cm) recentes, de tratamentos silvícolas ou de aproveitamentos, formando uma capa pouco compacta de escassa altura (por volta dos 30 cm). A folhada e o mato existentes ajudarão à propagação do fogo. Os incêndios têm intensidades elevadas e podem originar fagulhas incandescentes.	Formações florestais sujeitas a operações de desramação e desbaste, selecção de toijas (eucaliptal), ou a cortes parciais ligeiros.
	12	Resíduos de exploração mais pesados do que no modelo 11, formando uma capa contínua de maior altura (até 60 cm). Mais de metade das folhas estão ainda presas aos ramos sem terem secado completamente. Não existem combustíveis que influenciem no fogo. Os incêndios têm intensidades elevadas e podem originar fagulhas incandescentes.	Formações florestais sujeitas a desbaste ou corte parcial intenso, ou a corte raso.
	13	Grandes acumulações de resíduos de exploração grossos ($\varnothing < 7,5$ cm) e pesados, cobrindo todo o solo.	

Quadro 1 - Descrição e aplicação dos modelos de combustíveis em Portugal

2.1.1.2. Critérios para a Seleção do Modelo de Combustível:

1. Determinar a classe potencial de combustível em termos gerais. Por exemplo herbáceas, arbustivas, manta morta, resíduos lenhosos, entre outros.
2. Centrar a atenção sobre a classe de combustível que está a arder ou que é provável que propague o fogo. Por exemplo, se o incêndio ocorre num terreno arborizado, mas muito aberto e no qual existe pasto, a folhada será escassa e o estrato de combustível que propaga o fogo será pasto. Neste caso deve considerar-se o modelo 2 na mesma área, se a erva está dispersa, a folhada poderia ser o estrato que propaga o fogo, e nesse caso seria de considerar o modelo 9.
3. Observar a altura e compactação geral do combustível, especialmente nos modelos de herbáceas e bosque.
4. Determinar quais as classes de combustíveis presentes e estimar a sua influência no comportamento do fogo. Por exemplo, pode existir combustível verde, mas terão esta influência no comportamento do fogo? Podem existir combustíveis grossos, porém estão podres ou decompostos? Deve observar-se os combustíveis finos e escolher um modelo que represente a sua altura, grau de compactação, e de algum modo a quantidade de combustível vivo e a sua contribuição para a propagação do fogo. Há que evitar deixar-se confundir pelo nome do modelo, o qual é apenas indicativo.

2.1.1.3. Chave para a Identificação de Modelos de Combustível:

Foi criada uma chave de identificação como ajuda para a eleição de cada modelo (Tradução baseada na publicação atrás referida ICONA: “clave fotográfica para la identificación de modelos de combustible”.Ministerio de Agricultura Pesca Y Alimentacion, Espanha).

I. O fogo propaga-se principalmente pelas herbáceas.

A velocidade de propagação esperada é de moderada a alta, com intensidade de fogo (comprimento de chama) baixa a moderada.

A. As herbáceas têm estrutura fina, geralmente com altura inferior ao nível do joelho, e está seco ou quase todo morto. O pasto é praticamente contínuo –
Ver descrição do modelo 1.

B. As herbáceas estão geralmente situadas por baixo de arvoredos abertos ou matos dispersos. A folhagem do estrato superior está incluída, porém são as herbáceas que conduzem o fogo. A velocidade de propagação esperada é mais lenta do que o modelo 1 e a intensidade é inferior à do modelo 3.
Ver descrição do modelo 2.

C. As herbáceas têm estrutura grossa, com altura superior ao nível do joelho (cerca de 1 metro), havendo dificuldade em caminhar através delas.
Ver descrição do modelo 3.

II. O fogo propaga-se principalmente pelo mato, ou pela folhagem debaixo do mato.

As velocidades de propagação esperadas e as intensidades de fogo (comprimento de chama) são moderadas a altas.

A. A humidade do combustível vivo pode ter efeito significativo sobre o comportamento do fogo.

1. O mato tem cerca de 2 metros de altura, com cargas pesadas de combustível morto (lenhoso). Esperam-se fogos muito intensos, com altas velocidades de propagação
Ver descrição do modelo 4.

2. O mato tem cerca de 0,6 metros de altura, com cargas ligeiras de folhagem do próprio mato por baixo. Esta folhagem pode propagar o fogo, especialmente com vento fraco
Ver descrição do modelo 5.

B. Os combustíveis vivos estão ausentes ou estão dispersos. A altura média do mato está entre 0,6 e 1,2 metros. O mato requer ventos moderados para propagar o fogo
Ver descrição do modelo 6.

- C. O tipo de formação vegetal são matos inflamáveis de 0,6 a 1,2 metros de altura

Ver descrição do modelo 7.

III. O fogo propaga-se principalmente pela folhada debaixo das árvores.

As velocidades de propagação são baixas ou moderadas; a intensidade do fogo (comprimento da chama) pode variar de baixa a alta.

- A. O combustível superficial é principalmente a folhada das árvores. Os combustíveis grandes estão por cima da folhada. Os combustíveis verdes estão tão dispersos que são desprezáveis para o comportamento do fogo.

1. A folhada morta está densamente compactada e é proveniente de coníferas de folha curta (5 cm ou menos) ou de folhas de folhosas

Ver descrição modelo 8.

2. A folhada está muito pouco compactada

Ver descrição modelo 9.

- B. Existe uma quantidade significativa de combustível mais grosso. Este tem agregado ramos ou raminhos, ou está parcialmente partido. Os combustíveis grossos estão bastante bem distribuídos sobre a área. Algum do combustível é provavelmente mais baixo do que o nível do joelho, podendo no entanto haver algum combustível mais alto

Ver descrição modelo 10.

IV. O fogo propaga-se principalmente pelos resíduos de exploração, resultantes de cortes ou de tratamentos silvícolas.

As velocidades de propagação e a intensidade do fogo (comprimento da chama) são baixas ou muito altas.

- A. Os resíduos são velhos e estão cobertos de plantas que cresceram entre eles.

1. Resíduos de folhosas. As folhas já caíram e estão secas. Quantidade considerável de vegetação (herbáceas altas) cresceu entre os resíduos encontrando-se seca

Ver descrição modelo 6.

2. Resíduos de coníferas. As agulhas já caíram e quantidade considerável de vegetação (herbáceas altas) cresceu entre resíduos

Ver descrição modelo 10.

B. Os resíduos são recentes (0 a 3 anos de idade) e não demasiado compactados.

1. Resíduos não contínuos. Folhada ou pequenas quantidades de herbáceas ou mato devem estar presentes para ajudar a conduzir o fogo, porém ainda assim, os resíduos são os principais condutores. Os combustíveis vivos não têm um papel significativo no comportamento do fogo. A altura dos resíduos é de cerca de 0,3 metros

Ver descrição modelo 11.

2. Resíduos que cobrem todo o solo (maior carga do que no modelo 11) ainda que possa haver algumas zonas de solo nu ou ligeiramente cobertas. A altura média dos resíduos é de cerca de 0,6 metros e não estão excessivamente compactadas. Aproximadamente metade das folhas podem estar presas aos ramos, mas não secas. Os combustíveis vivos estão ausentes ou não se espera que afectem o comportamento do fogo

Ver descrição modelo 12.

3. Resíduos que formam uma camada contínua ou quase contínua (carga mais pesada do que no modelo 12), não excessivamente compactada; com altura média de cerca de 1 metro. Aproximadamente metade das folhas estão presas aos ramos mas encontram-se secas, ou então todas as folhas estão presas aos ramos mas continuam verdes. Não se espera que os combustíveis vivos afectem o comportamento do fogo

Ver descrição modelo 13.

4. Resíduos que formam uma camada contínua ou quase contínua (carga mais pesada do que no modelo 12), não excessivamente compactada; com altura média de cerca de 1 metro. Aproximadamente metade das

folhas estão presas aos ramos mas encontram-se secas, ou então todas as folhas estão secas e presas aos ramos

Ver descrição do modelo 4.

Uma vez que não se tem conhecimento pormenorizado acerca da descrição de todo o coberto vegetal do município para a aplicação da metodologia estabelecida pela DGRF, procedeu-se a uma classificação empírica, que a médio prazo será revista e actualizada através da realização de levantamentos de campo que permitam uma melhor caracterização dos combustíveis florestais.

CARTA DE OCUPAÇÃO DO SOLO	MODELO
Urbano	0
Agrícola	2
Inculto	5
Matos Baixos	5
Povoamentos mistos	5
Matos Altos	6
Povoamentos puros	6
Superfícies Aquáticas	0

Quadro 2 - Descrição dos modelos de acordo com a Carta de Ocupação do Solo do concelho de Abrantes.

Caracteriza-se (0) as zonas onde não existem combustíveis florestais, ou onde não é possível atribuir um modelo.

Nas restantes zonas foi associado um combustível mediante as características da ocupação do solo.

Os modelos apresentados bem como a metodologia para a classificação dos modelos de combustíveis florestais foram baseados nos apêndices ao Guia Metodológico.

Tendo como base a anterior classificação obteve-se a distribuição da superfície do concelho, por modelo de combustível ou seja, o mapa de combustíveis florestais do concelho de Abrantes.

2.2. Cartografia de Risco

2.1.1. Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal

Este mapa contabiliza o risco estrutural. É através da análise a este mapa que são definidas a maioria das acções de prevenção.

O mapa de perigosidade de incêndio florestal reflecte a componente estrutural do risco de incêndio. No âmbito do planeamento municipal de defesa da floresta contra incêndios será a carta de perigosidade a mais importante para a análise e criação de metas e acções.

Como já foi referido, a ocupação do solo é a componente cuja modificação é mais influenciada pela acção humana e que mais implica a carta de perigosidade.

Assim as acções de silvicultura preventiva, como a limpeza de matos nas faixas de gestão de combustíveis para a criação de mosaicos de descontinuidade vão influenciar, a perigosidade de incêndios florestais, reduzindo-a. **(mapa 2)**

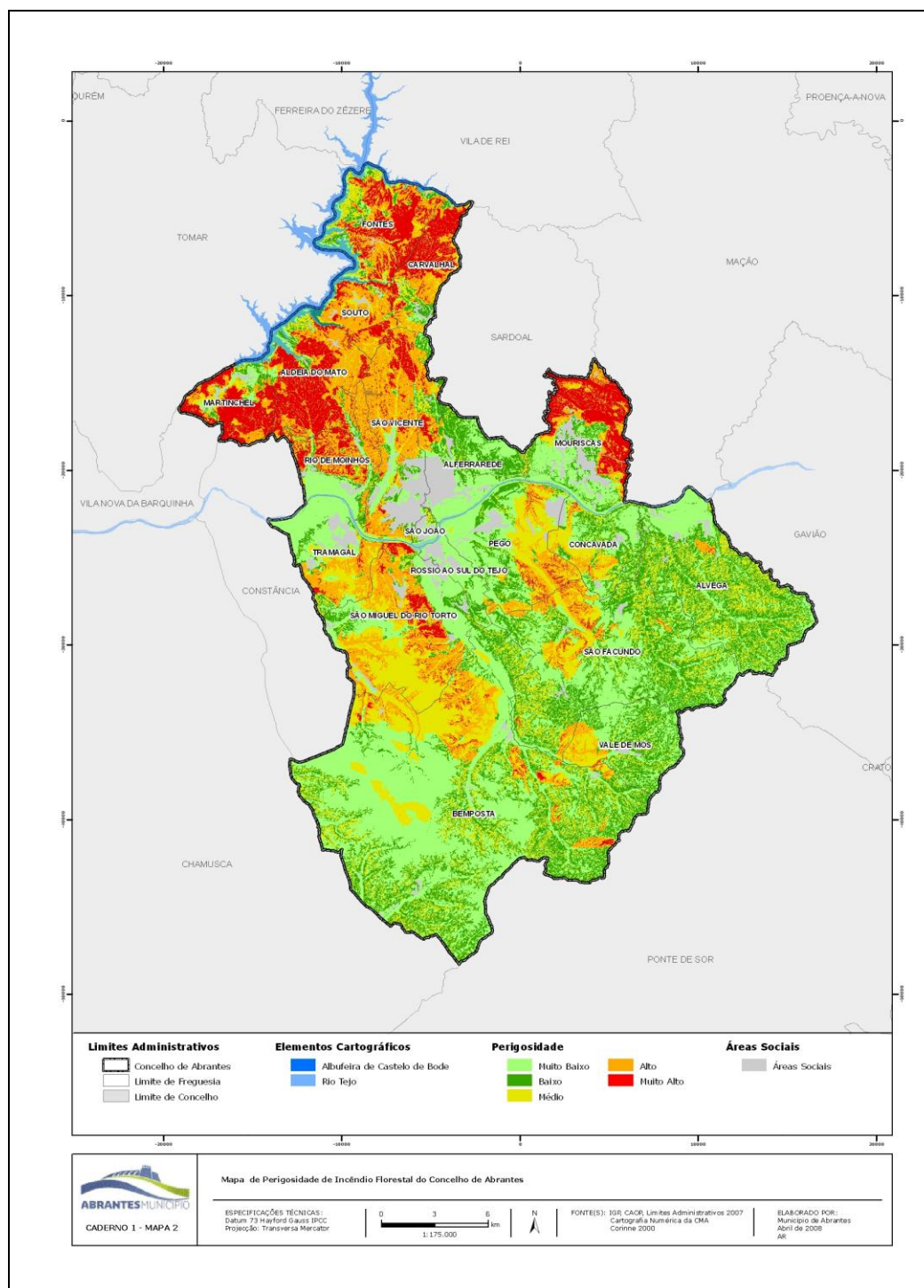


Figura 2 – Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal do concelho de Abrantes

2.1.2. Mapa de Risco de Incêndio Florestal

O mapa de risco de incêndio tem como objectivo apoiar o planeamento de medidas de prevenção fogos florestais, assim como otimizar os recursos e infra-estruturas disponíveis para a defesa e combate a nível municipal.

Este mapa contabiliza além do risco estrutural a vulnerabilidade e o valor económico conforme o determinado pela DGRF.

Para o concelho de Abrantes, como seria de esperar, as classes de risco apresentam uma distribuição mais ou menos equilibrada já que é um concelho rural/florestal na sua maior área, verificando-se que a classe alta e muito alta, não aparenta na zona norte do concelho, pouco urbanizada e tipicamente florestal com bastantes declives, e área de incultos após a passagem dos grandes incêndios .

O presente mapa de risco foi elaborado com a cartografia referente ao ano de 1998, e desde essa data até ao presente, já ocorreram diversas actividades e incidentes que alteraram por completo o coberto arbustivo, nomeadamente com a ocorrência de grandes incêndios e com a construção de vias de comunicação e de zonas industriais.

Por este facto está o gabinete técnico florestal do concelho a proceder a uma validação no terreno, da situação actual, pelo que se pretende que até ao final do ano seja possível elaborar um mapa de risco o mais real possível. **(mapa 3)**

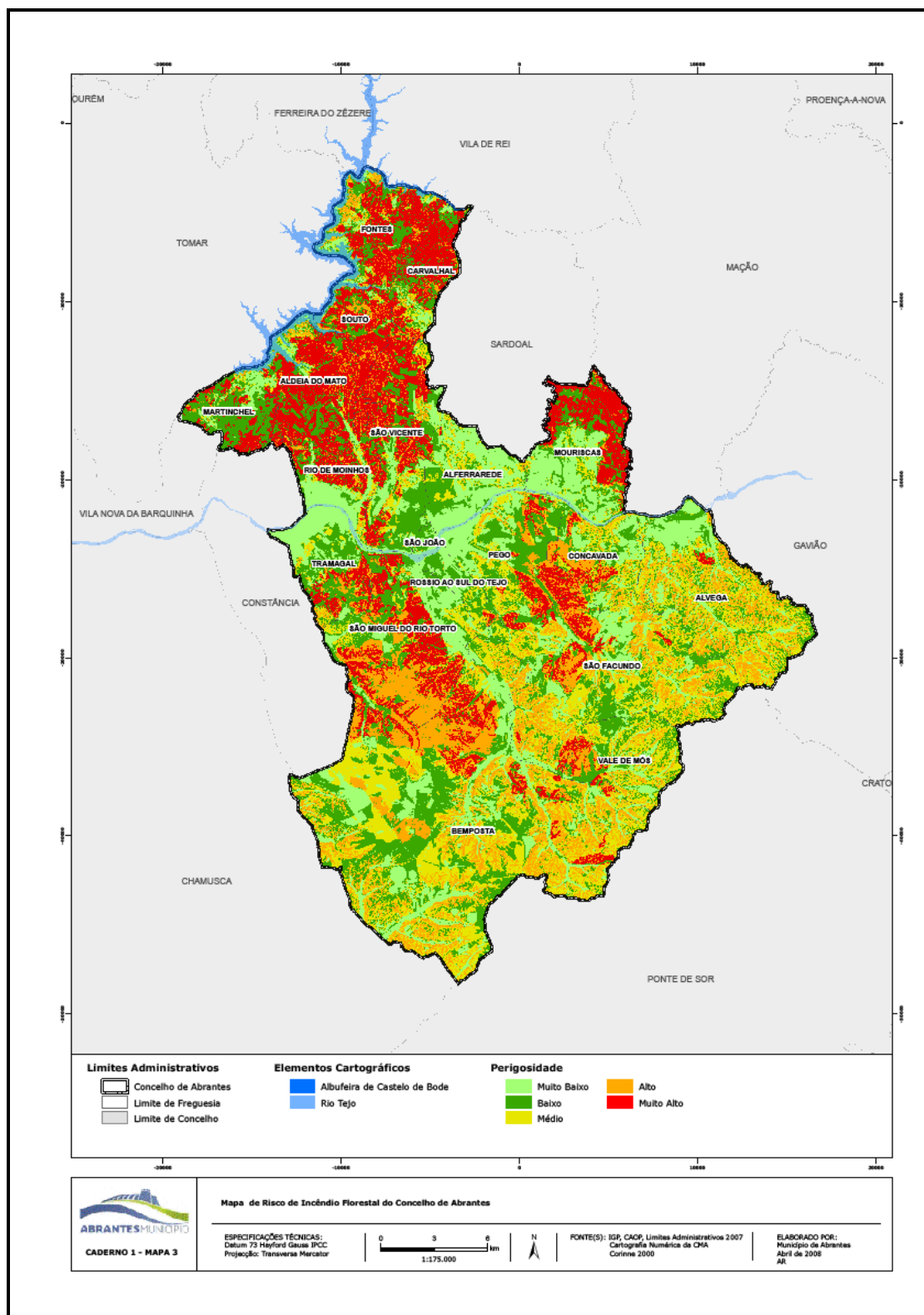


Figura 3 – Mapa de Risco de Incêndio Florestal do concelho de Abrantes

2.1.3. Mapa de prioridades de defesa

O mapa de prioridades de defesa resulta da sobreposição dos polígonos de risco de incêndio florestal e de outros elementos não considerados no modelo de risco. Através deste mapa pretende-se identificar quais os elementos que interessa defender, constituindo assim a primeira prioridade de defesa.

Consideraram-se como áreas a proteger os Aglomerados Urbanos que se encontram em área florestal, os povoamentos florestais que importa preservar, as Zonas Industriais respectivamente Norte; Sul; Pego; Tramagal; o Parque Náutico de Aldeia do Mato, o Parque Urbano de S. Lourenço; o Parque de Campismo de Castelo de Bode; o Aterro Sanitário; bem como a Central Termoelétrica do Pego. **(mapa 4)**

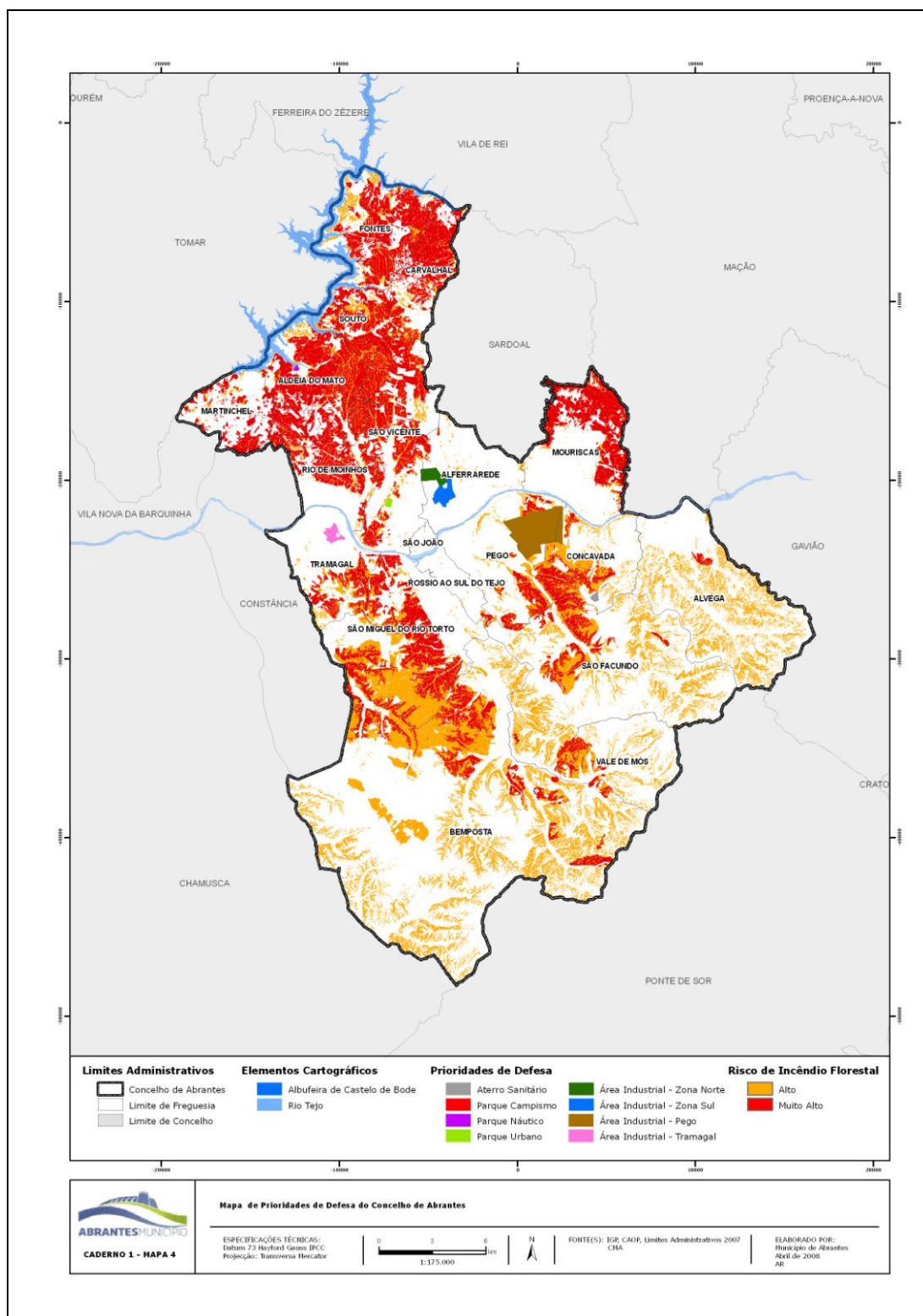


Figura 4 – Mapa de Prioridades de Defesa do concelho de Abrantes

3. EIXOS ESTRATÉGICOS

De acordo com o n.º 1 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios Florestais (PMDFCI), deverá conter acções necessárias à defesa da floresta contra incêndios e, para além das acções de prevenção, incluem a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios.

Desta forma, as acções estabelecidas no PMDFCI do município de Abrantes serão orientadas pelos cinco eixos estratégicos definidos no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI), aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 16 de Maio:

1º Eixo Estratégico: Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

2º Eixo Estratégico: Redução da incidência dos incêndios

3º Eixo Estratégico: Melhoria da eficácia e da gestão dos incêndios

4º Eixo Estratégico: Recuperar e reabilitar os ecossistemas

5º Eixo Estratégico: Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

Com base na realidade do concelho de Abrantes e nos objectivos estratégicos traçados no PNDFCI, definiram-se os seguintes objectivos:

- Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais, promovendo a gestão florestal e intervindo em áreas estratégicas;
- Redução da área florestal ardida anualmente, melhorando o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações;
- Diminuição progressiva do número de ocorrências
- Melhorar a capacidade de dissuasão e fiscalização, reforçando a vigilância.
- Diminuir o tempo de intervenção dos meios de combate, em 1ª intervenção
- Implementar uma eficaz rede de infra-estruturas e sinalização em manchas florestais de maior risco.
- Incentivar grupos de voluntários para apoiar as acções florestais de prevenção e apoio logístico.
- Criar e manter faixas de protecção, nos aglomerados populacionais de acordo com a identificação do maior risco.

3.1. 1º EIXO ESTRATÉGICO – Aumentar a Resiliência do Território aos Incêndios Florestais

Objectivo estratégico - Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas.

Objectivos operacionais - Proteger as zonas de interface Urbano/Floresta implementando acções de redução de combustíveis através da criação e manutenção de Faixas e Mosaicos de Gestão de Combustíveis, criação e manutenção de Redes de Infra-Estruturas (rede viária florestal e rede de pontos de água) e promoção de acções de silvicultura no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios.

3.1.1. Levantamento da Rede Regional de Defesa da Floresta contra Incêndios

3.1.1.1. Redes de Faixas de Gestão de Combustível (FGC) e Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível

As faixas de gestão de combustíveis definidas para o concelho de Abrantes assim como os mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis, conforme estabelecido pelo Dec.Lei nº124/2006 cumprem um papel de relevo na prevenção e servem também em situação de combate a incêndios florestais, para aliviar a pressão sobre os bombeiros que tem que defender a vida de pessoas e animais, bem como infra - estruturas diversas, habitações é pois uma forma de prevenção importante.

Pretende-se pois incutir na população em geral que terá que se iniciar este procedimento como forma eficaz de prevenção nas zonas florestais e na interface urbano/florestal afim dos bombeiros iniciarem o efectivo combate no interior da floresta sem terem outras preocupações.

Nos **mapas 5; 5.1; 5.2; 5.3; 5.4; 5.5; 5.6**, foram identificadas as faixas em torno dos aglomerados populacionais, da rede viária, da rede ferroviária, dos parques e polígonos industriais, linhas de muito alta tensão e média tensão, e da Central Termoeléctrica do Pego.

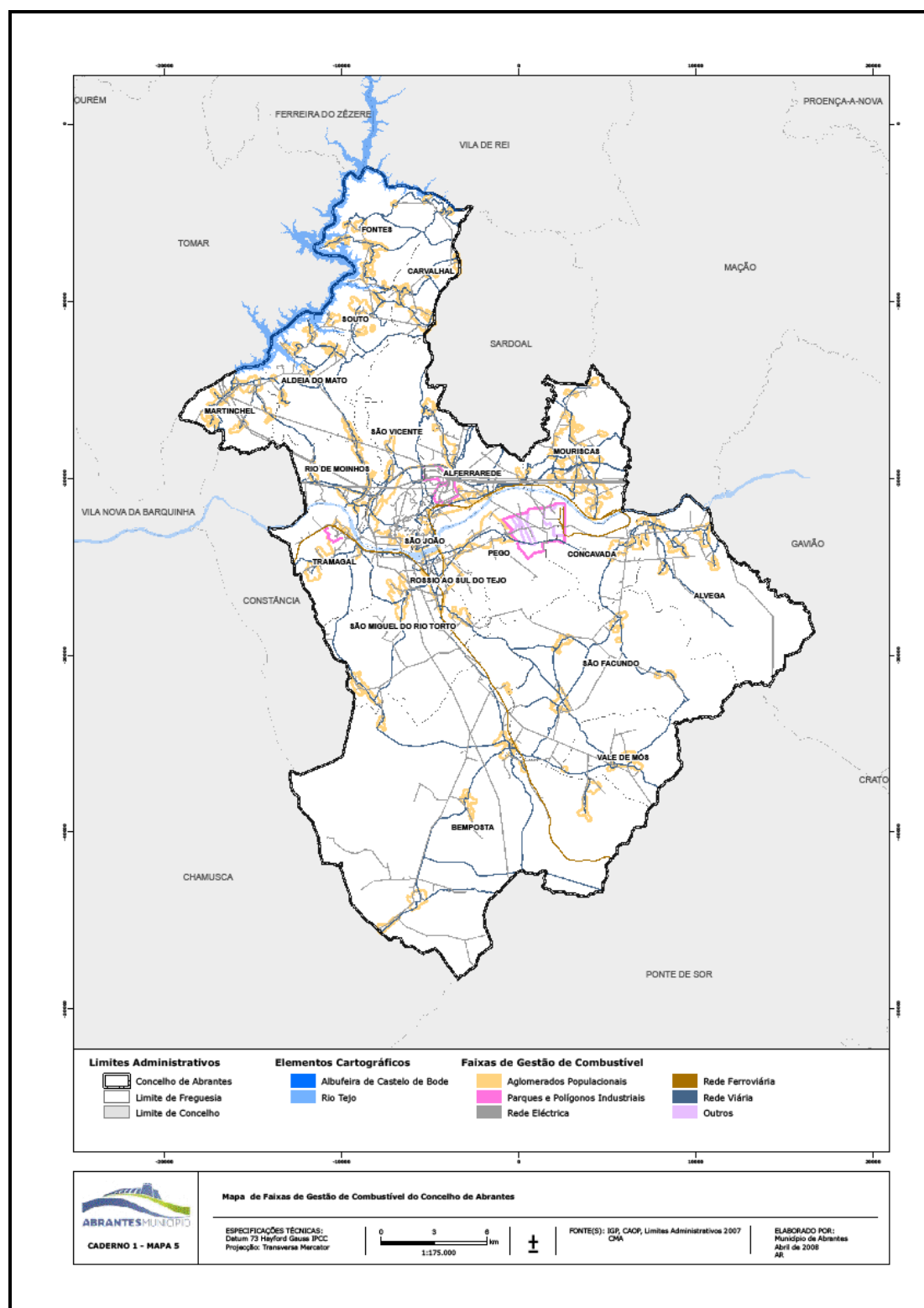


Figura 5 - Mapa de faixas de gestão de combustível do concelho de Abrantes

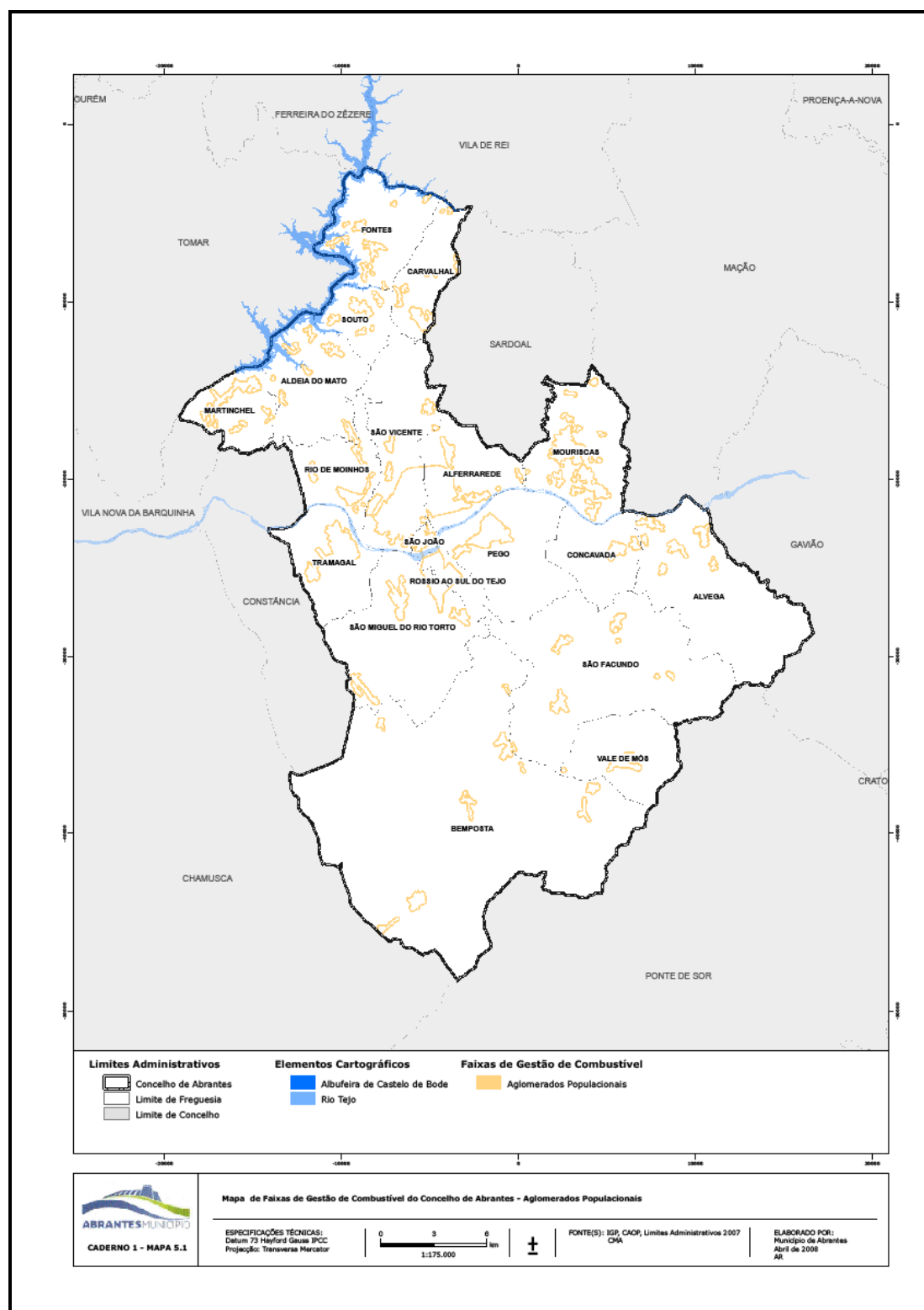


Figura 6.1 - Mapa de faixas de Gestão de Combustível do concelho de Abrantes – Aglomerados populacionais

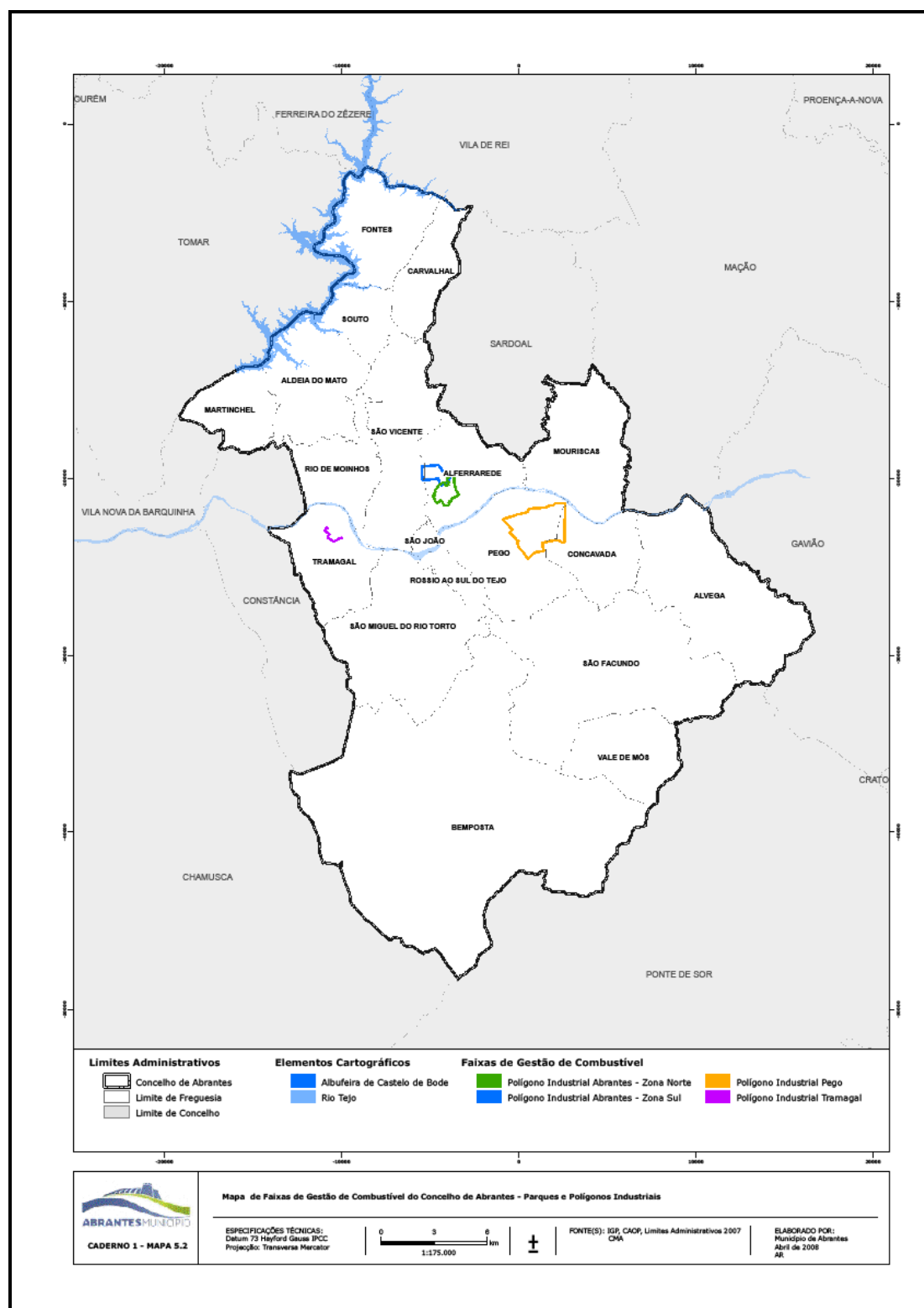


Figura 7.2 - Mapa de faixas de Gestão de Combustível do concelho de Abrantes – Parques e Polígonos Industriais

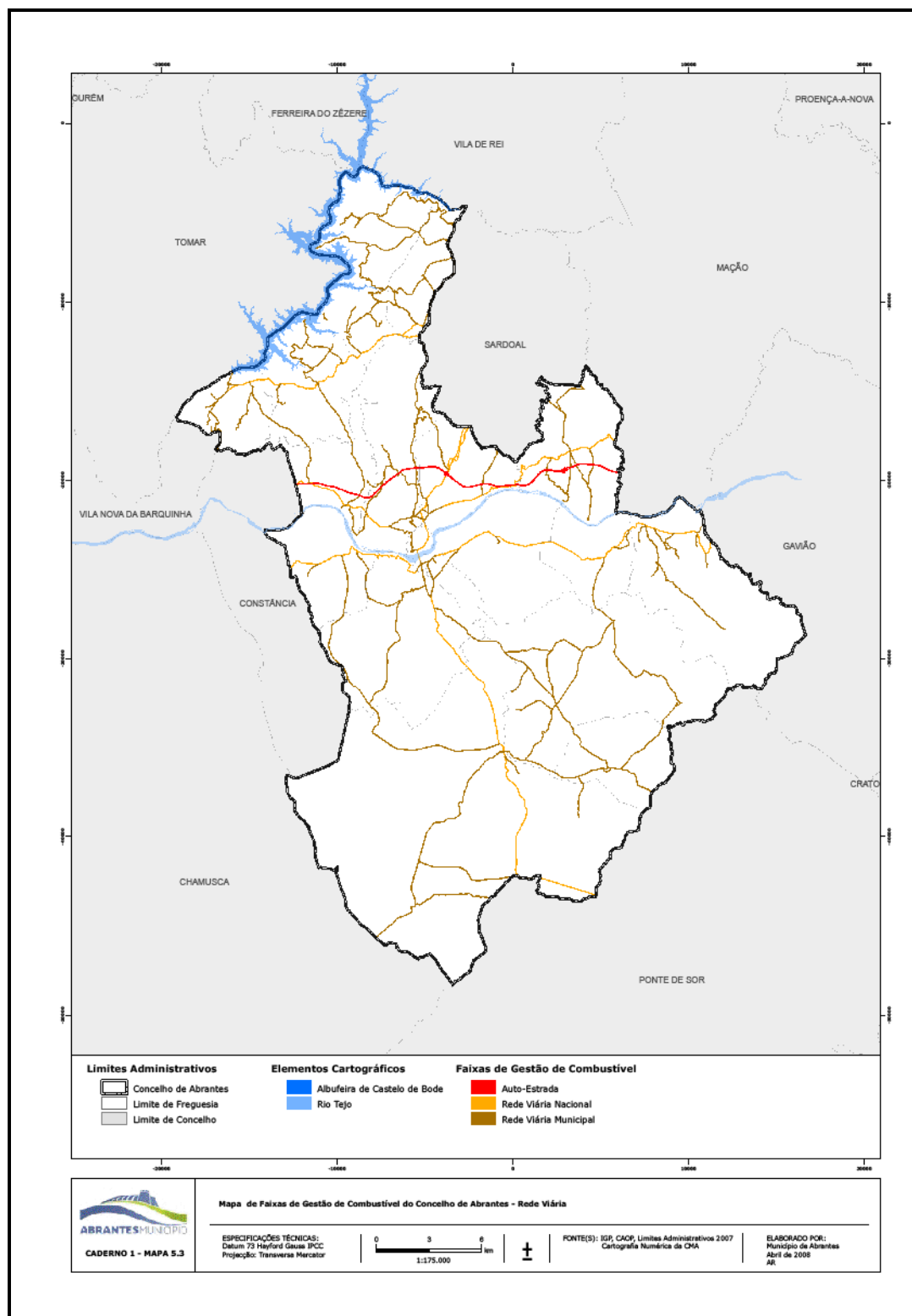


Figura 8.3 - Mapa de faixas de Gestão de Combustível do concelho de Abrantes - Rede Viária

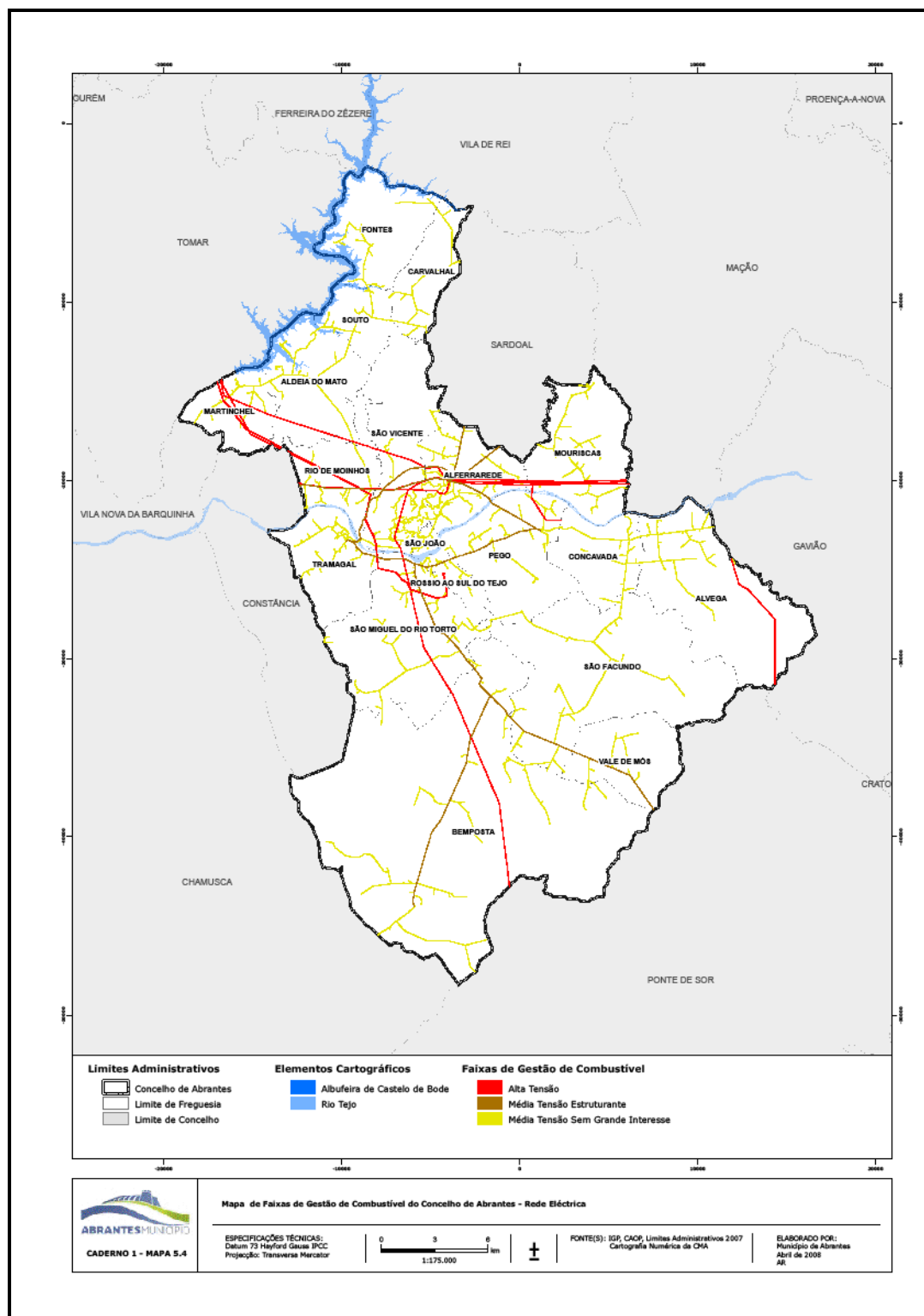


Figura 9.4 - Mapa de faixas de Gestão de Combustível do concelho de Abrantes - Rede Eléctrica

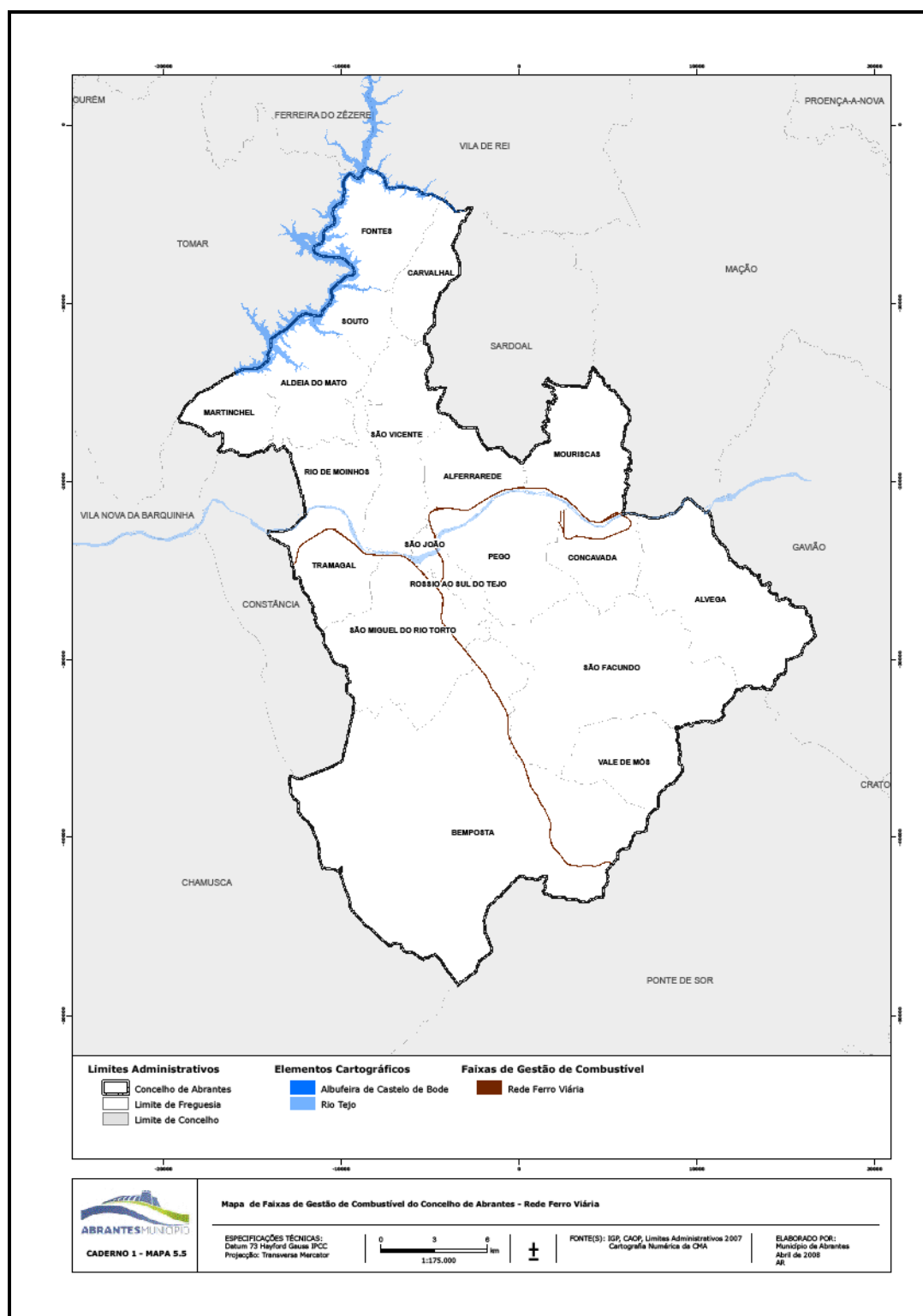


Figura 10.5 - Mapa de faixas de Gestão de Combustível do concelho de Abrantes - Rede Ferro Viária

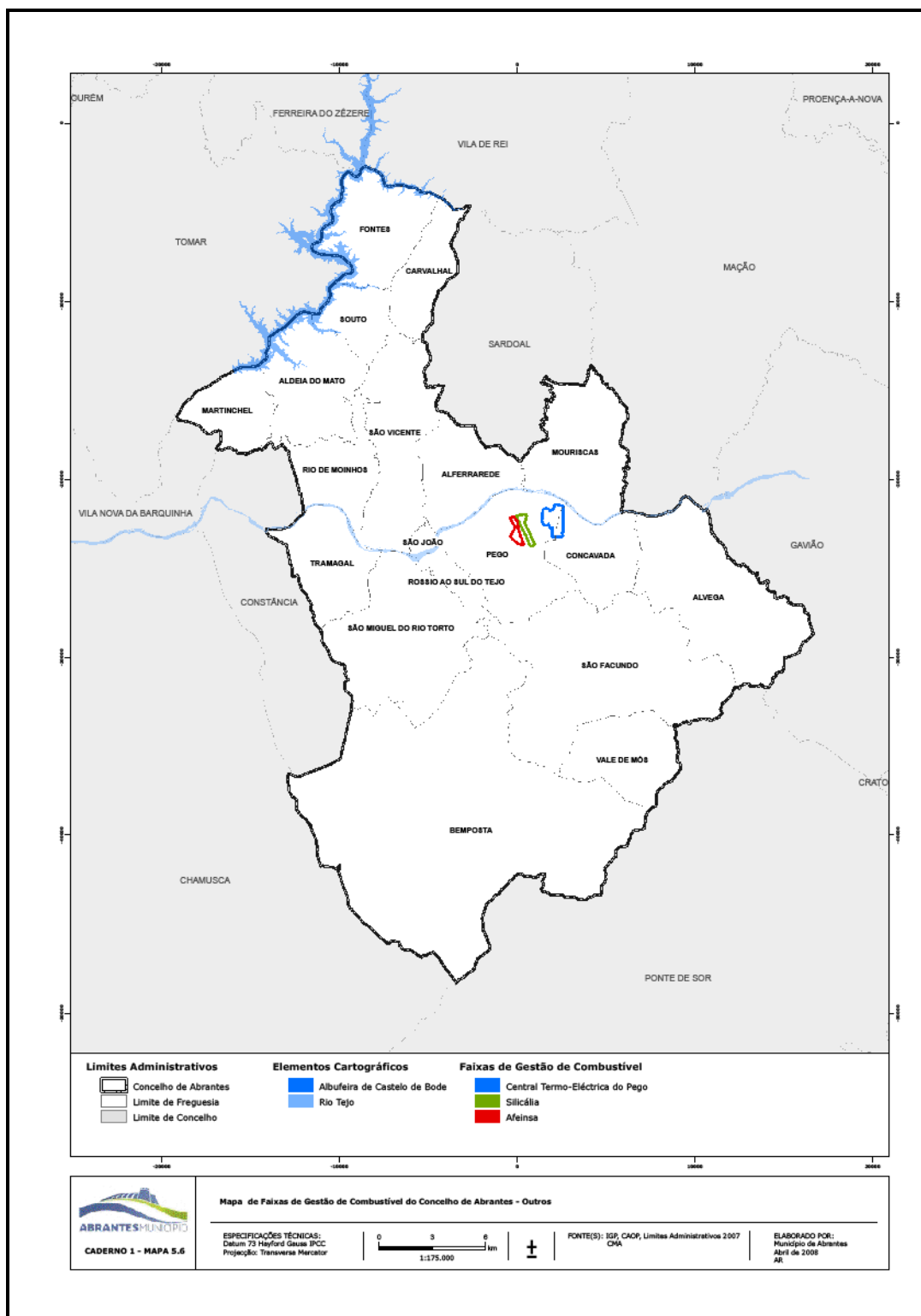


Figura 11.6 - Mapa de faixas de Gestão de Combustível do concelho de Abrantes - Outros

A apresentação das FGC, visualizadas através do campo DESC_FGC do elemento gráfico correspondente às FGC. Na identificação dos mosaicos de parcelas de gestão de combustível deve-se delimitar parcelas sujeitas a acções de redução de combustíveis e alteração da estrutura dos povoamentos (nos termos do artigo 3º do DL 124/2006), bem como as superfícies que naturalmente cumprem as funções de FRC ou FIC e estejam estrategicamente localizados: terrenos agrícolas, águas interiores, terrenos percorridos por incêndios nos 3 anos anteriores e desde que haja ainda pouca carga combustível, afloramentos rochosos, parques eólicos, infra-estruturas desportivas, etc.

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área (ha)
ALDEIA DO MATO	002	Aglomerados Populacionais	223,1
	004	Rede Viária - Nacional	12,7
	004	Rede Viária - Municipal	40,2
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	26,7
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	12,3
	012	Pontos Água	1,4
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	10,3
	Sub-Total		326,7
ALFERRAREDE	002	Aglomerados Populacionais	217,0
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	95,4
	004	Rede Viária - Nacional	29,9
	004	Rede Viária - Municipal	19,0
	004	Rede Viária - A23	13,3
	005	Rede Ferroviária	14,5
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	70,0
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	37,6
	012	Pontos Água	1,7
	Sub-Total		498,4
ALVEGA	002	Aglomerados Populacionais	208,4
	004	Rede Viária - Nacional	12,8
	004	Rede Viária - Municipal	33,0
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	32,0
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	15,9
	012	Pontos Água	0,6
	Sub-Total		302,7
BEMPOSTA	002	Aglomerados Populacionais	299,2
	004	Rede Viária - Nacional	34,9
	004	Rede Viária - Municipal	79,7
	005	Rede Ferroviária	29,4
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	89,2
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	23,1
	012	Pontos Água	5,4
	006	Rede Transporte Gás	4,1
	Sub-Total		564,9
CARVALHAL	002	Aglomerados Populacionais	339,0

	004	Rede Viária - Nacional	6,0
	004	Rede Viária - Municipal	41,5
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	21,5
	012	Pontos Água	2,3
	Sub-Total		410,4
CONCAVADA	002	Aglomerados Populacionais	69,9
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	71,0
	004	Rede Viária - Nacional	12,4
	004	Rede Viária - Municipal	10,0
	005	Rede Ferroviária	13,9
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	24,0
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	0,1
	Sub-Total		201,3
FONTES	002	Aglomerados Populacionais	236,5
	004	Rede Viária - Municipal	44,8
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	18,4
	012	Pontos Água	1,0
	Sub-Total		300,7
MARTINCHEL	002	Aglomerados Populacionais	241,5
	004	Rede Viária - Nacional	5,0
	004	Rede Viária - Municipal	28,2
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	16,3
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	32,0
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	10,4
	012	Pontos Água	0,6
	Sub-Total		333,9
MOURISCAS	002	Aglomerados Populacionais	463,8
	004	Rede Viária - Nacional	15,8
	004	Rede Viária - Municipal	38,0
	004	Rede Viária - A23	14,3
	005	Rede Ferroviária	15,8
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	34,6
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	35,3
	012	Pontos Água	0,3
	Sub-Total		617,8
PEGO	002	Aglomerados Populacionais	113,8
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	209,0
	004	Rede Viária - Nacional	12,5
	004	Rede Viária - Municipal	2,8
	005	Rede Ferroviária	1,4
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	43,6
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	5,3
	012	Pontos Água	0,3
		Rede Transporte Gás	9,3
	Sub-Total		398,0
RIO DE MOINHOS	002	Aglomerados Populacionais	180,1
	004	Rede Viária - Nacional	9,3
	004	Rede Viária - Municipal	17,5
	004	Rede Viária - A23	8,5
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	24,3
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	37,4
	012	Pontos Água	0,9

		Sub-Total	277,9
ROSSIO AO SUL DO TEJO	002	Aglomerados Populacionais	55,3
	004	Rede Viária - Nacional	1,4
	004	Rede Viária - Municipal	9,5
	005	Rede Ferroviária	3,9
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	13,2
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	2,7
	006	Rede Transporte Gás	2,7
		Sub-Total	88,6
SÃO FACUNDO	002	Aglomerados Populacionais	186,3
	004	Rede Viária - Municipal	82,8
	005	Rede Ferroviária	2,6
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	50,8
	006	Rede Transporte Gás	15,7
		Sub-Total	338,2
SÃO JOÃO	002	Aglomerados Populacionais	52,9
	004	Rede Viária - Nacional	4,7
	004	Rede Viária - Municipal	3,1
	005	Rede Ferroviária	3,4
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	8,2
		Sub-Total	72,2
SÃO MIGUEL DO RIO TORTO	002	Aglomerados Populacionais	258,4
	004	Rede Viária - Nacional	16,3
	004	Rede Viária - Municipal	49,1
	005	Rede Ferroviária	17,9
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	53,6
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	34,0
	012	Pontos Água	2,5
	006	Rede Transporte Gás	14,4
		Sub-Total	446,1
SÃO VICENTE	002	Aglomerados Populacionais	263,5
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	28,0
	004	Rede Viária - Nacional	5,7
	004	Rede Viária - Municipal	54,9
	004	Rede Viária - A23	7,0
	005	Rede Ferroviária	0,1
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	59,6
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	36,3
	012	Pontos Água	0,5
		Sub-Total	455,6
SOUTO	002	Aglomerados Populacionais	138,9
	004	Rede Viária - Nacional	4,9
	004	Rede Viária - Municipal	22,6
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	15,4
	012	Pontos Água	0,3
		Sub-Total	182,2
TRAMAGAL	002	Aglomerados Populacionais	144,9
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	18,0
	004	Rede Viária - Nacional	12,5
	004	Rede Viária - Municipal	12,5
	005	Rede Ferroviária	14,8
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	28,8

	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	3,1
	012	Pontos Água	2,0
	006	Rede Transporte Gás	8,7
	Sub-Total		245,3
VALE DE MÓS	002	Aglomerados Populacionais	75,0
	004	Rede Viária - Municipal	28,4
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	19,8
	006	Rede Transporte Gás	9,3
	Sub-Total		132,5
		TOTAL FGC	6193,4

Quadro 3 – Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível

O **quadro 3** apresenta a distribuição por freguesia da área ocupada por cada tipo de faixa de gestão de combustível, independentemente de ser necessário ou não realizar algum tipo de intervenção.

Pela análise do referido quadro pudemos salientar que foram identificados cerca de 6 193,4 ha de áreas de faixas e parcelas de gestão de combustível distribuídas pelas 19 freguesias do concelho. A freguesia que apresenta maior área é a de Mouriscas com 617,8 ha, derivado às faixas associadas aos aglomerados populacionais, que são para este caso 3 767,5 ha no total do concelho. As faixas associadas a parques e polígonos industriais e outros, a freguesia que apresenta maior área é o Pego com 209 ha sendo o total no concelho de 442,1 ha. As faixas associadas à rede viária totalizam 851,56 ha distribuídas por todo o concelho.

As faixas associadas às linhas de muito alta tensão, estas predominam na freguesia de Alferrarede com a área de 37,6 ha e com o total de 275,1 ha em toda a área do concelho. Em relação às faixas de rede eléctrica de média tensão foram identificados 650 ha em todo o concelho.

Sendo o concelho atravessado pela conduta principal de transporte de Gás Natural a faixa associada corresponde a 64,2 nas freguesias Bemposta, Pego, Rossio ao Sul do Tejo, S. Facundo, S. Miguel Rio Torto, Tramagal e Vale das Mós.

Identificou-se ainda 117,7 ha associados à rede ferroviária existente no concelho nomeadamente a linha da Beira Baixa e do Leste.

3.1.1.2. Rede Viária Florestal

A rede viária que serve os espaços florestais, ou rede viária florestal – RVF, constitui um dos factores fundamentais para valorização, protecção e usufruto pela sociedade dos espaços silvestres.

Da multiplicidade de funções que a rede viária florestal desempenha são de salientar em especial o acesso aos aglomerados e a outras infra-estruturas, aos povoamentos e produtos florestais e ao recreio no espaço rural, todas elas consideradas desde a elaboração dos planos de ordenamento florestal. (DGRF,2007)

O levantamento e classificação da rede viária florestal no concelho de Abrantes foi iniciada com a constituição do GTF, no entanto não foi possível terminá-lo dentro do prazo tendo em conta a multiplicidade de vias a considerar, para ser incluído neste plano, no entanto vamos continuar a realizar este levantamento afim de no mais curto de espaço de tempo entregar estes dados à DGRF.

Os parâmetros a ter em conta para estes dados segue as indicações sugeridas pelo guia metodológico para elaboração do PMDFCI editado pela DGRF.(**Figura 12**).

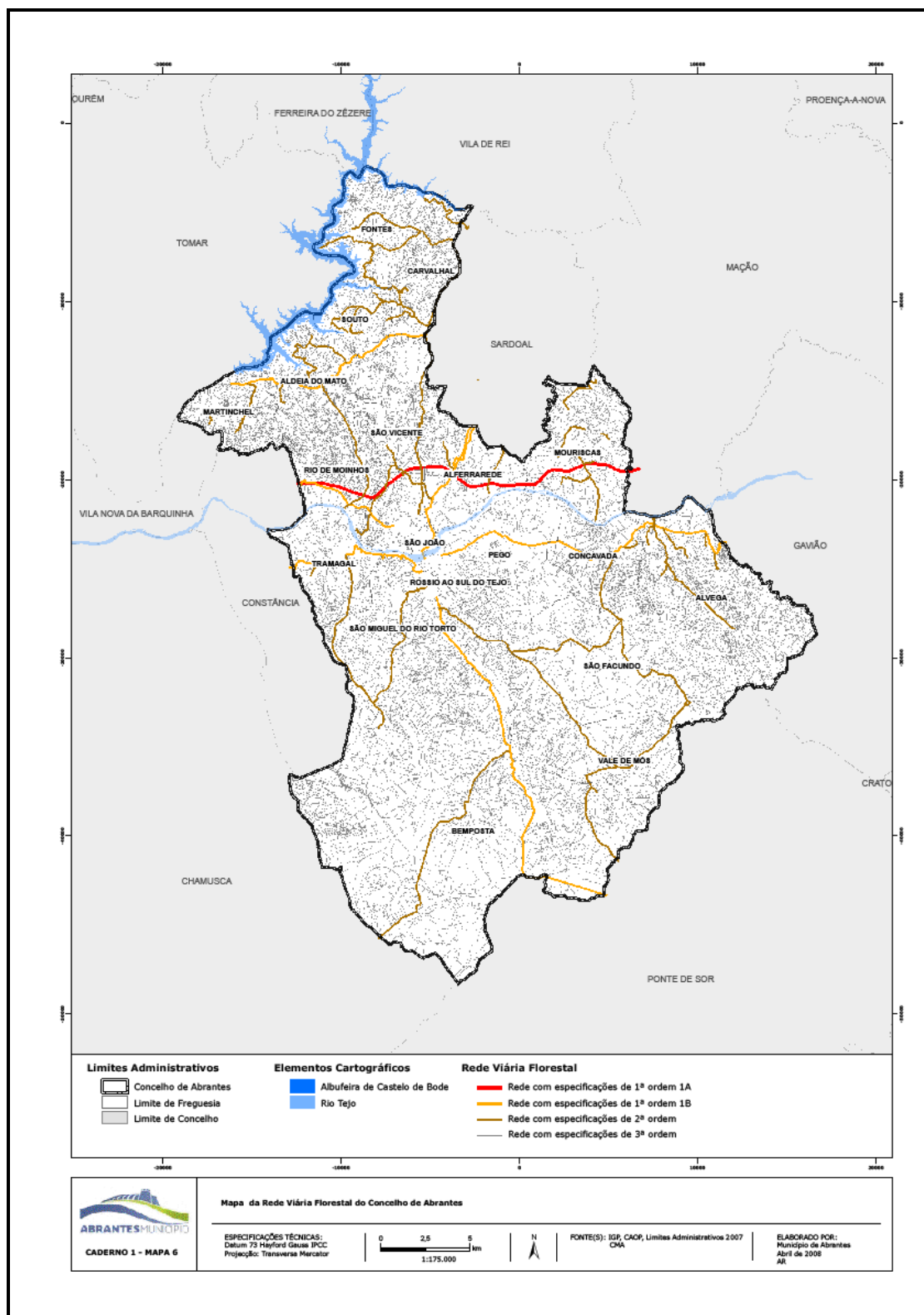


Figura 12 – Mapa da Rede Viária Florestal do concelho de Abrantes

Rede viária florestal visualizada , está dividida em fundamental e complementar. A RVF fundamental é ainda subdividida em 1ª ordem e esta em A e B e em 2ª ordem e a complementar em 3ª ordem.

Freguesia	Rede Viária Florestal	Comprimento (m)
ALDEIA DO MATO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	6349,0
	RVF Fundamental - 2ª ordem	14096,2
	RVF Fundamental - 3ª ordem	307556,8
		328002,0
ALFERRAREDE	RVF Fundamental - 1ª ordem 1A	5942,9
	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	9632,1
	RVF Fundamental - 2ª ordem	5761,3
	RVF Fundamental - 3ª ordem	151302,4
		172638,6
ALVEGA	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	6441,9
	RVF Fundamental - 2ª ordem	15525,3
	RVF Fundamental - 3ª ordem	580372,8
		602340,0
BEMPOSTA	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	17467,5
	RVF Fundamental - 2ª ordem	22244,8
	RVF Fundamental - 3ª ordem	1289033,3
		1328745,6
CARVALHAL	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	1147,8
	RVF Fundamental - 2ª ordem	16311,5
	RVF Fundamental - 3ª ordem	172565,2
		190024,5
CONCAVADA	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	6135,3
	RVF Fundamental - 2ª ordem	4315,7
	RVF Fundamental - 3ª ordem	199170,9
		209621,9
FONTES	RVF Fundamental - 2ª ordem	16870,7
	RVF Fundamental - 3ª ordem	199574,7
		216445,3
MARTINCHEL	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	2093,4
	RVF Fundamental - 2ª ordem	4847,8
	RVF Fundamental - 3ª ordem	193236,9
		200178,1
MOURISCAS	RVF Fundamental - 1ª ordem 1A	6300,3
	RVF Fundamental - 2ª ordem	14140,4
	RVF Fundamental - 3ª ordem	222027,4
		242468,0
PEGO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	6269,2
	RVF Fundamental - 3ª ordem	203688,3695
		209957,6
RIO DE MOINHOS	RVF Fundamental - 1ª ordem 1A	4245,1
	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	4634,1
	RVF Fundamental - 2ª ordem	4428,9

	RVF Fundamental - 3ª ordem	249861,0
		263169,1
ROSSIO AO SUL DO TEJO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	614,9
	RVF Fundamental - 3ª ordem	53816,2
		54431,2
SÃO FACUNDO	RVF Fundamental - 2ª ordem	25192,2
	RVF Fundamental - 3ª ordem	560827,6
		586019,8
SÃO JOÃO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	2326,5
	RVF Fundamental - 3ª ordem	7835,0
		10161,4
SÃO MIGUEL DO RIO TORTO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	8082,6
	RVF Fundamental - 2ª ordem	19184,4
	RVF Fundamental - 3ª ordem	441757,9
		469024,8
SÃO VICENTE	RVF Fundamental - 1ª ordem 1A	3507,0
	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	3005,7
	RVF Fundamental - 2ª ordem	19596,3
	RVF Fundamental - 3ª ordem	325540,8
		351649,8
SOUTO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	2469,4
	RVF Fundamental - 2ª ordem	9990,4
	RVF Fundamental - 3ª ordem	88164,1
		100623,9
TRAMAGAL	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	4806,6
	RVF Fundamental - 2ª ordem	4314,9
	RVF Fundamental - 3ª ordem	173212,7
		182334,2
VALE DE MÓS	RVF Fundamental - 2ª ordem	9629,5
	RVF Fundamental - 3ª ordem	155349,6
		164979,0
TOTAL		5882814,9

Quadro 4 - Distribuição da rede viária florestal por freguesia

Apesar de como foi dito o levantamento e caracterização da rede viária ainda não estar terminada pudemos afirmar que temos uma boa distribuição de rede florestal pelas freguesias e que se encontra razoavelmente adequada às necessidades do Município pelo que é possível analisar através do **quadro 4**.

No entanto temos consciência que existem determinadas áreas florestais onde há necessidade de beneficiar alguns acessos. Verifica-se igualmente, que ainda não houve possibilidade de realizar a sinalização informativa e preventiva.

Assim apontamos como prioridade os seguintes aspectos:

- Limpeza de bermas;
- Construção de valetas e de sistema de drenagem;
- Alargamento e melhoria do piso;
- Construção de zonas de viragem e de cruzamento de viaturas;
- Sinalização da rede viaria florestal.

3.1.1.3. Rede de Pontos de Água

A rede de pontos de água do concelho de Abrantes é constituída por um conjunto de estruturas de armazenamento de água, fixos ou móveis, de planos de água, naturais ou artificiais acessíveis por meios terrestres ou aéreos e de pontos de tomadas de água, públicos ou privados.

Foi realizado um levantamento exaustivo da rede de pontos de água que podem servir para a defesa da floresta contra incêndios, em toda a área do concelho de Abrantes, tendo-se verificado que existe uma boa distribuição deste meio tanto para meios terrestres como para meios aéreos (**figura 13 e quadro 5**).

Estas estruturas devem ser sujeitas a uma verificação e manutenção periódica especialmente os tanques florestais a fim de manterem sempre a sua operacionalidade.

Os critérios utilizados são uma vez mais os indicados pelo guia metodológico, e de acordo com a portaria nº133/2007 de 26 de Janeiro que define as normas técnicas e funcionais relativas à classificação, cadastro e construção dos pontos de água.

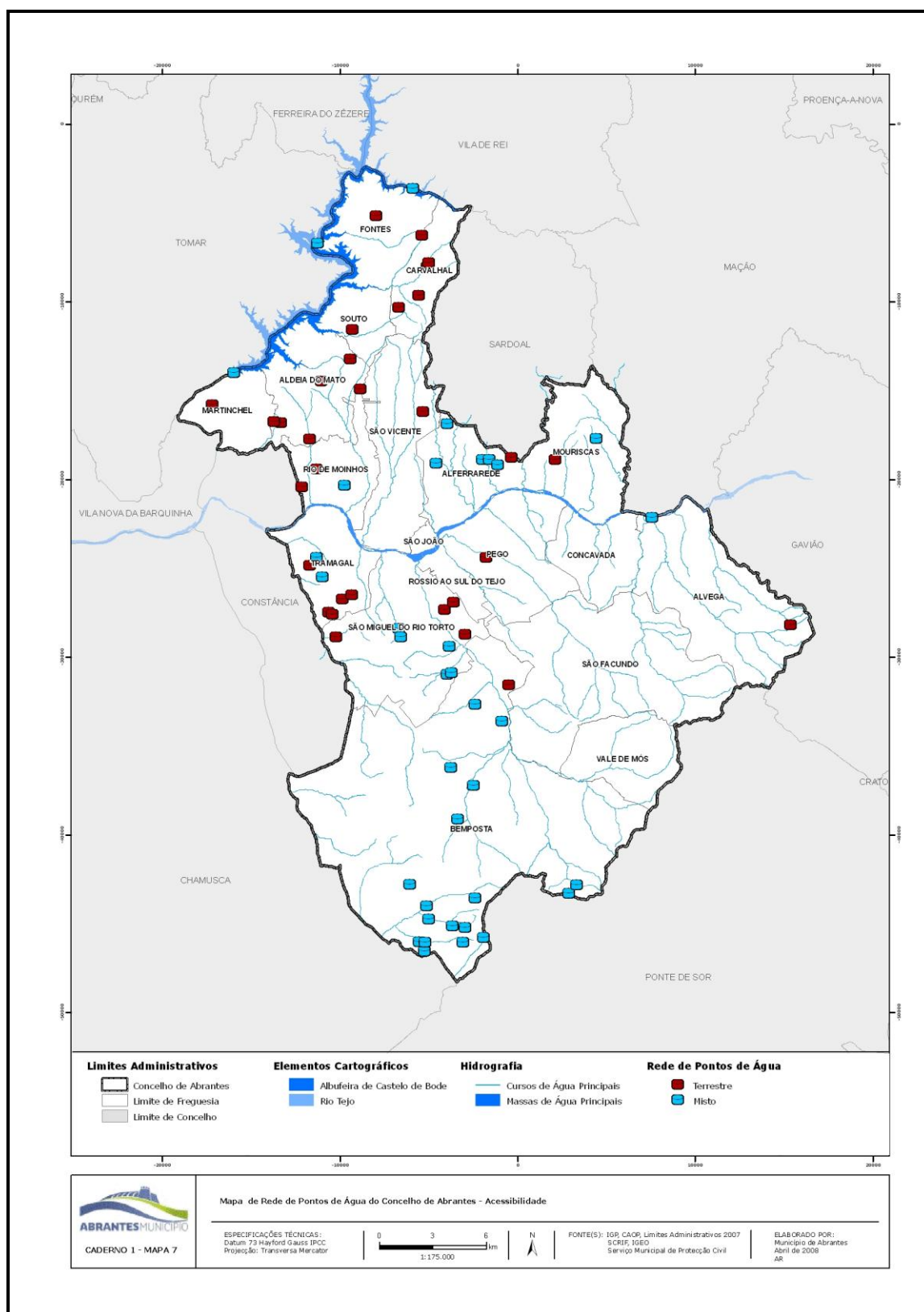


Figura 13 – Mapa de Rede de Pontos de Água do concelho de Abrantes – Acessibilidade

FREGUESIA	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Quantidade de PA	Volume Máximo (m³)
Aldeia do Mato	1	111	Reservatório DFCI	5	150
	2	111	Reservatório DFCI		132
	3	111	Reservatório DFCI		132
	4	111	Reservatório DFCI		132
	5	214	Charca		-
	Sub-total				546
Alferrarede	6	211	Albufeira de Barragem	6	-
	7	211	Albufeira de Barragem		-
	8	211	Albufeira de Barragem		-
	9	212	Albufeira de Açude		-
	10	113	Piscina		320
	11	211	Albufeira de Barragem		-
	Sub-total				320
Alvega	12	214	Charca	2	-
	13	222	Rio		-
	Sub-total				-
Bemposta	14	211	Albufeira de Barragem	19	-
	15	214	Charca		-
	16	214	Charca		-
	17	214	Charca		-
	18	214	Charca		-
	19	214	Charca		-
	20	214	Charca		-
	21	214	Charca		-
	22	214	Charca		-
	23	211	Albufeira de Barragem		-
	24	211	Albufeira de Barragem		-
	25	214	Charca		-
	26	214	Charca		-
	27	214	Charca		-
	28	214	Charca		-
	29	211	Albufeira de Barragem		-
	30	214	Charca		-
	31	214	Charca		-
	32	211	Albufeira de Barragem		-
	Sub-total				-
Carvalhal	33	310	Redes Públicas	4	-
	34	115	Outros		-
	35	111	Reservatório DFCI		132
	36	111	Reservatório DFCI		120
	Sub-total				252
Fontes	37	211	Albufeira de Barragem	4	-
	38	211	Albufeira de Barragem		-
	39	111	Reservatório DFCI		-
	40	111	Reservatório DFCI		-
	Sub-total				-
Martinchel	41	211	Albufeira de Barragem		-
	42	111	Reservatório DFCI		132

	Sub-total			2	132
Mouriscas	43	214	Charca		-
	44	214	Charca		-
	Sub-total			2	-
São Vicente	45	111	Reservatório DFCI		-
	Sub-total			1	-
Pego	46	214	Charca		-
	Sub-total			1	-
Rio de Moinhos	47	214	Charca		15000
	48	111	Reservatório DFCI		100
	49	214	Charca		-
	Sub-total			3	15100
São Miguel de Rio Torto	50	114	Tanque de Rega		300
	51	211	Albufeira de Barragem		-
	52	214	Charca		-
	53	114	Tanque de Rega		-
	54	114	Tanque de Rega		-
	55	214	Charca		-
	56	211	Albufeira de Barragem		-
	57	214	Charca		-
	58	214	Charca		-
	Sub-total			9	300
Souto	59	111	Reservatório DFCI		132
	60	111	Reservatório DFCI		132
	Sub-total			2	264
Tramagal	61	214	Charca		-
	62	214	Charca		-
	63	114	Tanque de Rega		-
	64	211	Albufeira de Barragem		-
	65	214	Charca		-
	66	214	Charca		-
	67	114	Tanque de Rega		-
	Sub-total			7	-
Total				67	16914

Quadro 5 - Capacidade da rede de pontos de água por freguesia

Para calcular o volume de água das tomadas de água das redes públicas soube-se a capacidade máxima de cada ponto e água (tomada de rede publica) à pressão máxima por minuto.

Tem a Câmara Municipal de Abrantes ao longo dos anos dado uma importância à defesa da floresta do concelho, tendo em conta a importância social, económica e ambiental.

Preservar um património ambiental comum levou à definição de diversas estratégias de conservação e manutenção de infra-estruturas de apoio ao combate de incêndios florestais, nomeadamente a construção de pontos de água.

No que respeita aos pontos de água, existem 66 pontos de água inventariados no concelho de Abrantes, a que corresponde 2 albufeiras (Barragem do Castelo de Bode, e o Açude Insuflável no Tejo), 11 tanques florestais, 4 tanques particulares, 1 acesso ao rio Tejo, um poço e 48 chacras e pequenas barragens agrícolas.

Destes 66 pontos de água inventariados, todos possuem acessibilidade para os meios terrestres de combate a incêndios, 49 são acessíveis a meios aéreos ligeiros e alguns para abastecimento a aviões.

Dos 66 pontos de água inventariados, 45 são privados e 21 são públicos. Actualmente estão a ser caracterizados mais 56 pontos de água, a que correspondem 22 acessos aos rios (Tejo, Zêzere e Torto), 5 acessos a ribeiras, 7 depósitos de água, 19 piscinas (3 públicas e 16 privadas), 1 furo artesiano e 2 tanques privados.

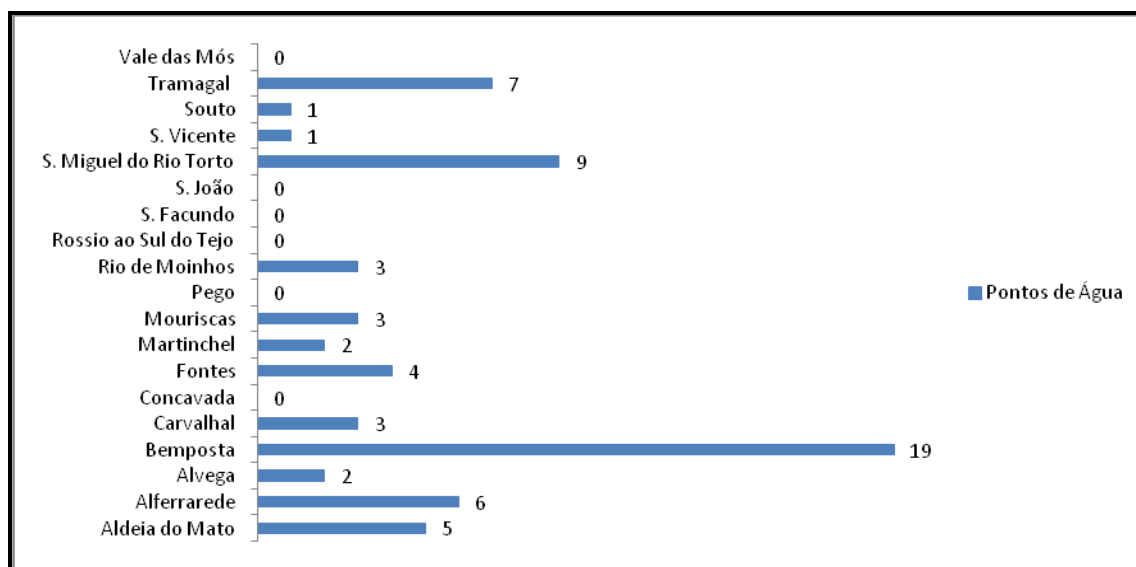


Gráfico 1 - Distribuição dos pontos de água por freguesia.

Constata-se que existem zonas do concelho com fraca implementação destas infra-estruturas de apoio ao combate de incêndios, nomeadamente as freguesias da Concavada, S. Facundo, Vale das Mós e Pego.

3.1.2. Programa de Acção para o Período de 2008-2012

3.1.2.1. Silvicultura preventiva no âmbito da DFCI

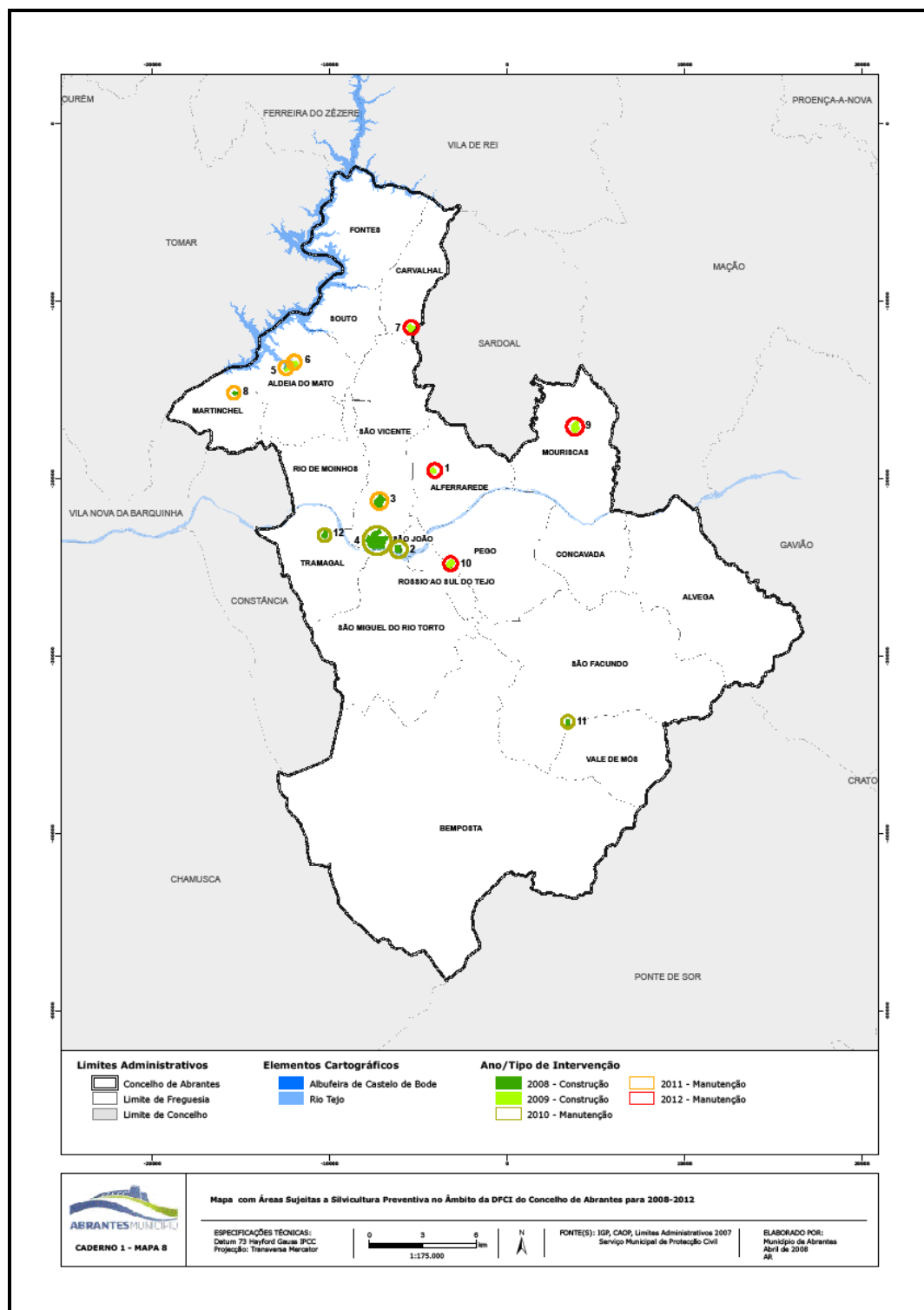


Figura 14 – Mapa com áreas sujeitas a silvicultura preventiva no âmbito da DFCI do concelho de Abrantes para 2008-2012

A silvicultura preventiva enquadra e congrega todas as acções que possibilitem a prevenção no âmbito da protecção da floresta contra incêndios, no entanto deverão ser também considerados diversos problemas acessórios, dos quais um dos mais importantes será o estado fitossanitário da floresta.

No concelho de Abrantes como nos concelhos vizinhos temos vindo a assistir ao abandono de terras com grande potencial agrícola, e até florestal, o que passado algum tempo vem a criar grandes zonas de continuidade de elevado risco de incêndio. É neste sentido que temos que intervir, num campo mais vasto não só na floresta mas também nos matos nos terrenos incultos e em zonas agrícolas abandonadas, é importante também salientar as zonas ardidas que devem ser acompanhadas na sua reflorestação.

Temos pois que aplicar as diversas técnicas tendo em conta o extracto herbáceo existente, e o risco que pode provocar, nas zonas agrícolas ainda existentes deve ser incentivado ainda mais a sua aplicabilidade tendo conta que funciona como uma importante zona tampão, onde a silvicultura preventiva já está garantida.

Com estas medidas pretende-se reduzir os meios exigidos ao combate para protecção dos povoamentos florestais e das infra-estruturas existentes e dificultar a progressão e diminuir a intensidade do fogo.

As medidas de silvicultura preventiva distinguem-se das parcelas de gestão de combustível, uma vez que tem objectivos distintos, enquanto as medidas de silvicultura preventiva visam aumentar a resistência dos povoamentos à passagem do fogo, sendo aplicadas em quase toda a superfície, as parcelas de gestão de combustível tem uma localização estratégica e pré-determinada em função do regime do fogo e das estratégias de combate previamente planeadas.

Estas medidas de silvicultura preventiva devem ser implementadas por todos os proprietários numa forma integrada com um objectivo comum e com uma definição de prioridades muito rigorosa tanto de aplicação como de execução.

Para atingir estes fins pode-se aplicar diversas técnicas das quais salienta mos as seguintes:

- a) Redução do combustível com equipamentos moto-manuais.
- b) Redução do combustível com meios mecânicos
- c) Redução do combustível com fogo controlado

a) Redução do combustível com equipamentos moto-manuais.

A limpeza das matas com recurso a esta técnica pressupõe a existência de equipas de trabalho constituídas por 4 a 5 elementos.

Aplica-se essencialmente em situações de declives acentuados, elevada perigosidade onde existam infra-estruturas ou edificações que possam sofrer danos com a aplicação de outras técnicas.

Aplica-se para redução de áreas com densidades muito excessivas e para desramações.

A fim de realizar esta tarefa é necessário:

-Recursos humanos com conhecimentos de manuseamento dos equipamentos e das técnicas a aplicar.

Equipamento mínimo necessário:

Motorroçadora

Motosserra

Equipamento de protecção Individual

b) Redução do combustível com meios mecânicos

A limpeza das matas com recurso a esta técnica e com os equipamentos abaixo descritos é a mais adequada em situações de declives suaves, pouca perigosidade, e em áreas muito extensas.

Não se aplica para redução de densidades excessivas.

Para aplicação desta técnica os meios mínimos necessários são:

Recursos humanos especializados

Tractor de rodas ou rastos com o seguinte equipamento:

Corta matos de correntes ou facas

Destroçador de martelos

Grade de Discos

Equipamento de protecção individual pessoal e de segurança

(ex. Extintores, sinalização)

c) Redução do combustível com fogo controlado

A utilização desta técnica não tem sido muito frequente no concelho de Abrantes, facto pelo qual não vamos desenvolver muito este capítulo.

No entanto sempre se refere que para a aplicação deste método deverão estar reunidas diversas condições favoráveis em termos meteorológicos e em locais devidamente estudados.

È uma técnica que só pode ser efectuada sob a coordenação dos técnicos da DGRF ou por elemento credenciado pelos mesmos.

No âmbito da silvicultura preventiva tentamos identificar no concelho as manchas florestais que no período de abrangência deste plano, necessitam de uma intervenção, com o objectivo já referido de contribuir para a redução da ocorrência de incêndios.

Para um melhor trabalho e planeamento efectuamos o trabalho por freguesia, é de salientar que os terrenos são de particulares pelo que teremos que realizar uma acção de sensibilização para esta temática.

Descrição das Intervenções

Parcela 1

Localização: Zona Industrial

Freguesia : Alferrarede

Área Aprox.: 1 ha

Características: Mato e Eucaliptal adulto

Tipo de Intervenção: Limpeza de matos e regularização de eucaliptal

Técnica a aplicar: Equipe de Sapadores com Equipamento de Protecção Individual com motoroçadora e motoserra.

Parcela 2

Localização: Encosta do Açude

Freguesia: S. Vicente

Área Aprox.: 6,86 ha

Características: Inculto, e sobreiros, chaparros, predominando balsas e apresenta declive acentuado

Tipo de Intervenção: Limpeza de balsas, motomanual

Técnica a aplicar: Equipe de Sapadores com Equipamento de Protecção Individual com motoroçadora e motoserra.

Parcela 3

Localização: S .Lourenço

Freguesia : S. Vicente

Área Aprox.: 14,24 ha

Características: Pinhal Adulto, e infestantes diversas

Tipo de Intervenção: Limpeza de matos e correcção de densidades

Técnica a aplicar: Equipe de Sapadores com Equipamento de Protecção Individual com motoroçadora e motosserra; Tractor com grade de discos.

Parcela 4

Localização: Forno de Arrombos

Freguesia: S. Vicente

Área Aprox.: 54,51 ha

Características: Eucaliptal adulto, Incultos, Matos balsas, Apresenta declive acentuado

Tipo de Intervenção: Limpeza de matos e balsas e regularização dos eucaliptos

Técnica a aplicar: Trabalho mecânico-tractor de rastos com destroçador, Equipe de Sapadores com Equipamento de Protecção Individual com motoroçadora e motosserra

Parcela 5

Localização: Vale da Vinha

Freguesia : Aldeia do Mato

Área Aprox.: 1,50 ha

Características: Pinhal e Eucaliptal adulto, Incultos, Matos balsas, Apresenta declive acentuado

Tipo de Intervenção: Limpeza de matos e balsas e regularização do pinhal e dos eucaliptos, proceder a correcções de densidades.

Técnica a aplicar: Trabalho mecânico-tractor de rastos com destroçador, Equipe de Sapadores com Equipamento de Protecção Individual com motoroçadora e motosserra .

Parcela 6

Localização: Latada

Freguesia: Aldeia do Mato

Área Aprox.: 1,28 ha

Características: Pinhal e Eucaliptal adulto, Incultos, Matos balsas, Apresenta declive acentuado

Tipo de Intervenção: Limpeza de matos e balsas e regularização do pinhal e dos eucaliptos, proceder a correcções de densidades.

Técnica a aplicar: Trabalho mecânico-tractor de rastos com destroçador, Equipe de Sapadores com Equipamento de Protecção Individual com motoroçadora e motosserra.

Parcela 7

Localização: Vale Verde

Freguesia : Carvalhal

Área Aprox.: 2,41 ha

Características: Pinhal e Mato

Tipo de Intervenção: Limpeza de matos e balsas e regularização , proceder a correcções de densidades. Pouco declive.

Técnica a aplicar: Trabalho mecânico-tractor de Pneus com destroçador, Equipe de Sapadores com Equipamento de Protecção Individual com motoroçadora e motoserra.

Parcela 8

Localização: Ribeirão

Freguesia: Martinchel

Área Aprox.: 1,05 ha

Características: Incultos, matos, declive acentuado

Tipo de Intervenção: Limpeza de matos

Técnica a aplicar: Tractor de rastos com grade de discos e /ou destroçador. Equipe de Sapadores com Equipamento de Protecção Individual com motoroçadora

Parcela 9

Localização: Negrelinho

Freguesia : Mouriscas

Área Aprox.: 4,81 ha

Características: Pinhal ardido e regeneração de matos

Tipo de Intervenção: Limpeza de matos e material ardido

Técnica a aplicar: Tractor de rastos com grade de discos e /ou destroçador.

Parcela 10

Localização: Senhora do Rosário

Freguesia: Rossio ao Sul do Tejo

Área Aprox.: 5,05 ha

Características: Inculto e Pinhal adulto, Terreno plano

Tipo de Intervenção: Limpeza de matos

Técnica a aplicar: Trabalho mecânico-tractor de Pneus com destroçador e grade de discos

Parcela 11

Localização: S. Facundo

Freguesia : S. Facundo

Área Aprox.: 2 ha

Características: Terra de mato e sobreiros

Tipo de Intervenção: Limpeza de matos

Técnica a aplicar: Trabalho mecânico-tractor de Pneus com destroçador e grade de discos.

Parcela 12

Localização: Tramagal

Freguesia: Tramagal

Área Aprox.: 3,71 ha

Características: Pinhal denso e matos

Tipo de Intervenção: Limpeza de matos e correcção de densidades

Técnica a aplicar: Tractor de rastos com grade de discos e /ou destroçador. Equipe de Sapadores com Equipamento de Protecção Individual com motoroçadora

Freguesia	Identificação da Parcela	Descrição da Acção	Área da Parcela (ha)	Calendarização				
				2008	2009	2010	2011	2012
ALDEIA DO MATO	6	Limpeza de matos e balsas e regularização do pinhal e dos eucaliptos	1,28		C		M	
	5	Limpeza de matos e balsas e regularização do pinhal e dos eucaliptos	1,50		C		M	
		Sub-Total	2,78					
ALFERRAREDE	1	Limpeza de matos e regularização de eucaliptal	1,00		C			M
		Sub-Total	1,00					
CARVALHAL	7	Limpeza de matos e balsas e regularização, proceder a correcções de densidades. Pouco declive	2,41		C			M
		Sub-Total	2,41					
MARTINCHÉL	8	Limpeza de matos	1,05		C		M	
		Sub-Total	1,05					
MOURISCAS	9	Limpeza de matos e material ardido	4,81		C			M
		Sub-Total	4,81					
PEGO	10	Limpeza de matos	5,05		C			M
		Sub-Total	5,05					
SÃO FACUNDO	11	Limpeza de matos	2,00	C		M		
		Sub-Total	2,00					
SÃO VICENTE	4	Limpeza de matos e balsas e regularização dos eucaliptos	54,51	C		M		
	3	Limpeza de matos e correcção de densidades	14,24	C			M	
	2	Limpeza de balsas, motomanual	6,86	C		M		
		Sub-Total	75,61					
TRAMAGAL	12	Limpeza de matos e correcção de densidades	3,71	C				
		Sub-Total	3,71					
TOTAL FGC			98,42					

Quadro 6 - Silvicultura preventiva no âmbito da DFCI – implementação de programas de gestão de combustível para 2008-2012

3.1.2.2. Construção e Manutenção RDFCI

Faixas de gestão de Combustível

No ano de 2006 e 2007 executaram-se limpezas de faixas de gestão de combustíveis dos aglomerados populacionais em algumas freguesias do concelho, tendo sempre como princípio o maior risco.

Na imagem seguinte apresenta-se as faixas que devemos ter em consideração para os próximos anos.

As faixas que se entende como sendo prioritárias, foram definidas tendo como base os seguintes critérios:

- Ocupação do solo (Mato, Floresta)
- Carta de risco de incêndio do concelho
- Proximidade aos aglomerados e infra-estruturas
- Zonas florestais com ligação aos concelhos vizinhos.

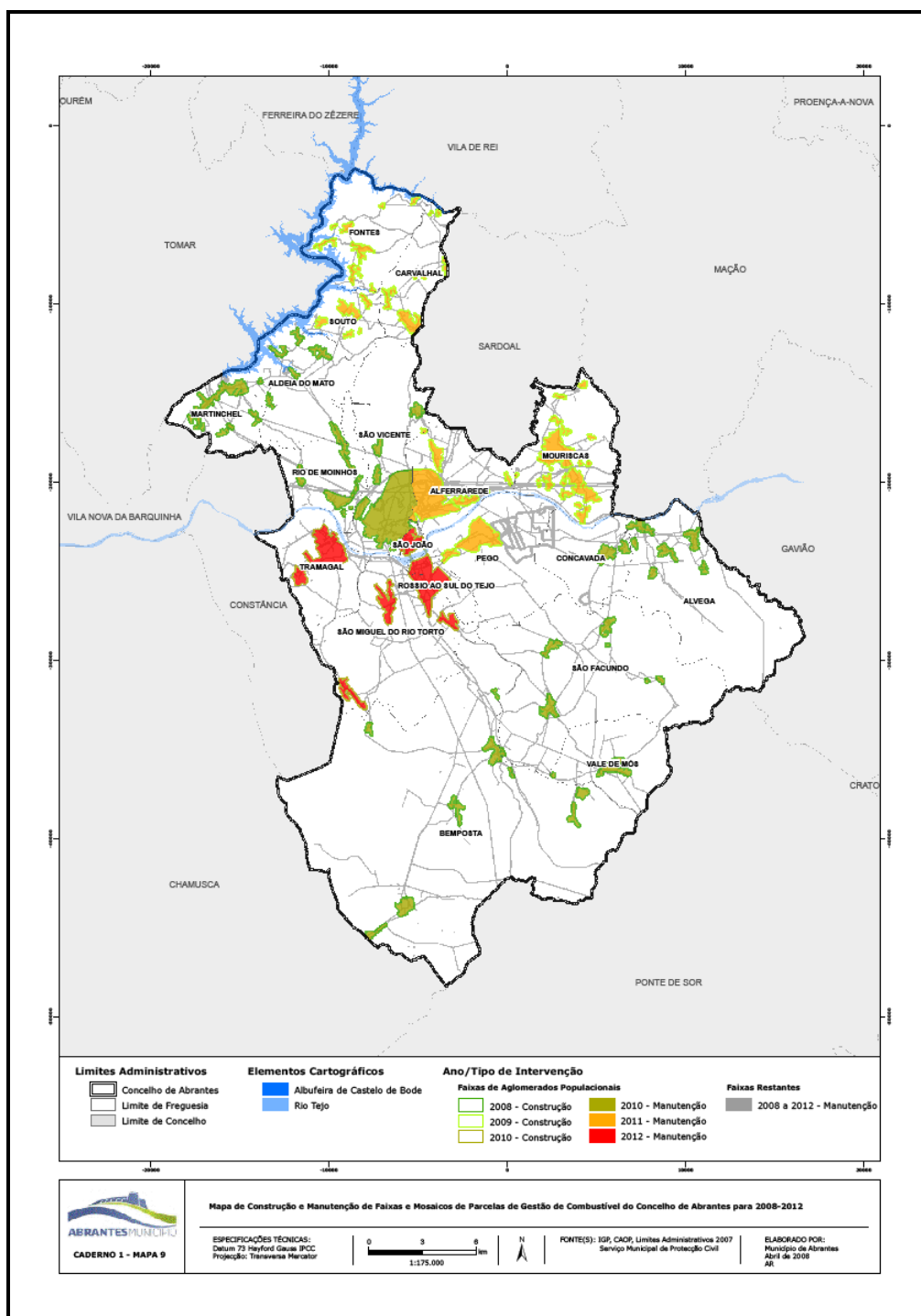


Figura 15 - Mapa de construção e manutenção de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível do concelho de Abrantes para 2008-2012

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
ALDEIA DO MATO	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	223,1	-	-	-	-	-	223,1
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	12,7	-	-	12,7
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	40,2	-	-	40,2
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	26,7	26,7
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	12,3	12,3
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	1,4	-	-	1,4
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	ha.	-	10,3	-	-	-	-	-	10,3
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
Sub-Total (ha)				-	233,4	-	-	54,3	-	39,0	326,7
Sub-Total (%)				-	71,5	-	-	16,6	-	11,9	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
ALFERRAREDE	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	217,0	-	-	-	-	-	217,0
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	ha.	-	-	-	-	-	-	95,4	95,4
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	29,9	29,9
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	-	-	19,0	19,0
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	008	Rede Viária - A23	ha.	-	-	-	-	13,3	-	-	13,3
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	14,5	14,5
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	70,0	70,0
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	37,6	37,6
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	-	-	1,7	1,7
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
Sub-Total (ha)				-	217,0	-	-	13,3	-	268,1	498,4
Sub-Total (%)				-	43,5	-	-	2,7	-	53,8	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
ALFERRAREDE	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	217,0	-	-	-	-	-	217,0	
			%	-	100	-	-	-	-	-	100	
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	ha.	-	-	-	-	-	-	95,4	95,4	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	29,9	29,9	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	-	-	19,0	19,0	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	008	Rede Viária - A23	ha.	-	-	-	-	13,3	-	-	13,3	
			%	-	-	-	-	100	-	-	100	
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	14,5	14,5	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	70,0	70,0	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	37,6	37,6	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	-	-	1,7	1,7	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	Sub-Total (ha)				-	217,0	-	-	13,3	-	268,1	498,4
	Sub-Total (%)				-	43,5	-	-	2,7	-	53,8	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
ALVEGA	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	208,4	-	-	-	-	-	208,4
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	12,8	-	-	12,8
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	-	-	33,0	33,0
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	32,0	32,0
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	15,9	15,9
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	-	-	0,6	0,6
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	Sub-Total (ha)				-	208,4	-	-	12,8	-	81,5
Sub-Total (%)				-	68,9	-	-	4,2	-	26,9	100
BEMPOSTA	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	299,2	-	-	-	-	-	299,2
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	34,9	-	-	34,9
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	-	-	79,7	79,7
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	29,4	29,4
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	89,2	89,2
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	23,1	23,1
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	-	-	5,4	5,4
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	006	Rede Transporte Gás	ha.	-	-	-	-	-	-	4,1	4,1
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
Sub-Total (ha)				-	299,2	-	-	34,9	-	230,9	565,0
Sub-Total (%)				-	52,9	-	-	6,2	-	40,9	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
CARVALHAL	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	339,0	-	-	-	-	-	339,0
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	6,0	6,0
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	-	-	41,5	41,5
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	21,5	21,5
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	2,3	-	-	2,3
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
Sub-Total (ha)			-	339,0	-	-	2,3	-	69,0	410,3	
Sub-Total (%)			-	82,6	-	-	0,5	-	16,9	100	
CONCAVADA	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	69,9	-	-	-	-	-	69,9
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	ha.	-	50,3	-	20,7	-	-	-	71,0
			%	-	70,8	-	29,2	-	-	-	100
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	12,4	-	-	12,4
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	10,0	-	-	10,0
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	13,9	13,9
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	24,0	24,0
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
Sub-Total (ha)			-	120,2	-	20,7	22,4	-	38,0	201,3	
Sub-Total (%)			-	59,7	-	10,3	11,1	-	18,9	100	

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
FONTES	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	236,5	-	-	-	-	-	236,5
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	44,8	-	-	44,8
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	18,4	18,4
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	0,5	-	0,5	1,0
			%	-	-	-	-	50	-	50	100
	Sub-Total (ha)			-	236,5	-	-	45,32	-	18,89 2	300,7
	Sub-Total (%)			-	78,6	-	-	15,1	-	6,3	100
MARTINCHEL	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	241,5	-	-	-	-	-	241,5
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	5,0	5,0
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	-	-	28,2	28,2
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	16,3	16,3
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	32,0	32,0
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	ha.	-	-	-	10,4	-	-	-	10,4
			%	-	-	-	100	-	-	-	100
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	0,6	-	-	0,6
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (ha)			-	241,5	-	10,4	0,6	-	81,5	334,0
	Sub-Total (%)			-	72,3	-	3,1	0,2	-	24,4	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
MOURISCAS	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	-	-	-	-	-	463,8	463,8	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	15,8	15,8	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	38,0	-	-	38,0	
			%	-	-	-	-	100	-	-	100	
	008	Rede Viária - A23	ha.	-	-	-	-	-	-	14,3	14,3	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	15,8	15,8	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	34,6	34,6	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	35,3	35,3	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	-	-	0,3	0,3	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	Sub-Total (ha)				-	-	-	-	38,0	-	579,9	617,9
	Sub-Total (%)				-	-	-	-	6,1	-	93,9	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
PEGO	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	-	-	-	-	-	113,8	113,8
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	ha.	-	85,0	-	124,0	-	-	-	209,0
			%	-	40,7	-	59,3	-	-	-	100
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	12,5	12,5
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	2,8	-	-	2,8
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	1,4	1,4
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	43,6	43,6
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	5,3	5,3
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	-	-	0,3	0,3
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	006	Rede Transporte Gás	ha.	-	-	-	-	-	-	9,3	9,3
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
Sub-Total (ha)				-	84,9	-	124,0	2,8	-	186,2	398,0
Sub-Total (%)				-	21,3	-	31,2	0,7	-	46,8	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
RIO DE MOINHOS	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	180,1	-	-	-	-	-	180,1
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	9,3	9,3
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	17,5	-	-	17,5
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	008	Rede Viária - A23	ha.	-	-	-	-	-	-	8,5	8,5
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	24,3	24,3
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	37,4	37,4
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	-	-	0,9	0,9
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
Sub-Total (ha)				-	180,1	-	-	17,5	-	80,4	278
Sub-Total (%)				-	64,8	-	-	6,3	-	28,9	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
ROSSIO AO SUL DO TEJO	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	-	-	-	-	-	55,3	55,3
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	1,4	1,4
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	9,5	-	-	9,5
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	3,9	3,9
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	13,2	13,2
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	2,7	2,7
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	006	Rede Transporte Gás	ha.	-	-	-	-	-	-	2,7	2,7
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
Sub-Total (ha)				-	-	-	-	9,5	-	79,2	88,7
Sub-Total (%)				-	-	-	-	10,7	-	89,3	100
SÃO FACUNDO	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	131,54	-	-	-	-	54,8	186,3
			%	-	70,6	-	-	-	-	29,4	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	82,8	-	-	82,8
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	2,6	2,6
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	50,8	50,8
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	006	Rede Transporte Gás	ha.	-	-	-	-	-	-	15,7	15,7
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
Sub-Total (ha)				-	131,54	-	-	82,8	-	123,85	338,2
Sub-Total (%)				-	38,9	-	-	24,5	-	36,6	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
SÃO JOÃO	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	52,9	-	-	-	-	-	52,9	
			%	-	100	-	-	-	-	-	100	
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	4,7	-	-	4,7	
			%	-	-	-	-	100	-	-	100	
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	3,1	-	-	3,1	
			%	-	-	-	-	100	-	-	100	
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	3,4	3,4	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	8,2	8,2	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
Sub-Total (ha)				-	52,9	-	-	7,8	-	11,6	72,3	
Sub-Total (%)				-	73,2	-	-	10,8	-	16,0	100	
SÃO MIGUEL DO RIO TORTO	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	119,15	-	-	-	-	139,29	258,4	
			%	-	46,1	-	-	-	-	53,9	100	
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	16,3	16,3	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	49,1	-	-	49,1	
			%	-	-	-	-	100	-	-	100	
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	17,9	17,9	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	53,6	53,6	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	34,0	34,0	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	-	-	2,5	2,5	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	006	Rede Transporte Gás	ha.	-	-	-	-	-	-	14,4	14,4	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	Sub-Total (ha)				-	119,15	-	-	49,1	-	278,0	446,2
	Sub-Total (%)				-	26,7	-	-	11,0	-	62,3	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
SÃO VICENTE	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	74,1	-	-	-	-	189,4	263,5	
			%	-	28,1	-	-	-	-	71,9	100	
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	ha.	-	28,0	-	-	-	-	-	28,0	
			%	-	100	-	-	-	-	-	100	
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	5,7	5,7	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	54,9	-	-	54,9	
			%	-	-	-	-	100	-	-	100	
	008	Rede Viária - A23	ha.	-	-	-	-	7,0	-	-	7,0	
			%	-	-	-	-	100	-	-	100	
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	59,6	59,6	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	36,3	36,3	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	-	-	0,5	0,5	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	Sub-Total (ha)				-	102,1	-	-	61,9	-	291,6	455,6
	Sub-Total (%)				-	22,4	-	-	13,6	-	64,0	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
SOUTO	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	138,9	-	-	-	-	-	138,9	
			%	-	100	-	-	-	-	-	100	
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	4,9	4,9	
			%	-	-	-	-		-	100	100	
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	22,6	-	-	22,6	
			%	-	-	-	-	100	-	-	100	
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	15,4	15,4	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	-	-	0,3	0,3	
			%	-	-	-	-	-	-	100	100	
	Sub-Total (ha)				-	138,9	-	-	22,6	-	20,6	182,1
	Sub-Total (%)				-	76,3	-	-	12,4	-	11,3	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
TRAMAGAL	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	144,9	-	-	-	-	-	144,9
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	ha.	-	18,0	-	-	-	-	-	18,0
			%	-	100	-	-	-	-	-	100
	008	Rede Viária - Nacional	ha.	-	-	-	-	-	-	12,5	12,5
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	12,5	-	-	12,5
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	005	Rede Ferroviária	ha.	-	-	-	-	-	-	14,8	14,8
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	28,8	28,8
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	3,1	3,1
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	012	Pontos Água	ha.	-	-	-	-	-	-	2,0	2,0
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	006	Rede Transporte Gás	ha.	-	-	-	-	-	-	8,7	8,7
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
Sub-Total (ha)				-	162,9	-	-	12,5	-	69,8	245,3
Sub-Total (%)				-	66,4	-	-	5,1	-	28,5	100

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Unidades	Meios Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
VALE DE MÓS	002	Aglomerados Populacionais	ha.	-	9,5	-	-	-	-	65,5	75,0
			%	-	12,7	-	-	-	-	87,3	100
	008	Rede Viária - Municipal	ha.	-	-	-	-	28,4	-	-	28,4
			%	-	-	-	-	100	-	-	100
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	ha.	-	-	-	-	-	-	19,8	19,8
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	006	Rede Transporte Gás	ha.	-	-	-	-	-	-	9,3	9,3
			%	-	-	-	-	-	-	100	100
	Sub-Total (ha)			-	9,5	-	-	28,4	-	94,6	132,4
	Sub-Total (%)			-	7,2	-	-	21,4	-	71,4	100
TOTAL (ha)			-	2877,2	-	155,1	518,9	-	2642,7	6194,0	

Quadro 7 - Distribuição da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios de execução para 2008-2012

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Faixa	Área (ha)	Calendarização				
				2008	2009	2010	2011	2012
ALDEIA DO MATO	002	Aglomerados Populacionais	223,1	C		M		
	008	Rede Viária - Nacional	12,7	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	40,2	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	26,7	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	12,3	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	1,4	M	M	M	M	M
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	10,3	M	M	M	M	M
	Sub-Total		326,7					
ALFERRAREDE	002	Aglomerados Populacionais	217,0		C		M	
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	95,4	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Nacional	29,9	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	19,0	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - A23	13,3	M	M	M	M	M
	005	Rede Ferroviária	14,5	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	70,0	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	37,6	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	1,7	M	M	M	M	M
	Sub-Total		498,4					
ALVEGA	002	Aglomerados Populacionais	208,4	C		M		
	008	Rede Viária - Nacional	12,8	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	33,0	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	32,0	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	15,9	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	0,6	M	M	M	M	M
	Sub-Total		302,7					
BEMPOSTA	002	Aglomerados Populacionais	299,2	C		M		
	008	Rede Viária - Nacional	34,9	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	79,7	M	M	M	M	M
	005	Rede Ferroviária	29,4	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	89,2	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	23,1	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	5,4	M	M	M	M	M
	006	Rede Transporte Gás	4,1	M	M	M	M	M
	Sub-Total		564,9					
CARVALHAL	002	Aglomerados Populacionais	339,0		C		M	
	008	Rede Viária - Nacional	6,0	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	41,5	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	21,5	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	2,3	M	M	M	M	M
	Sub-Total		410,4					

CONCAVADA	002	Aglomerados Populacionais	69,9	C		M		
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	71,0	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Nacional	12,4	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	10,0	M	M	M	M	M
	005	Rede Ferroviária	13,9	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	24,0	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	0,1	M	M	M	M	M
	Sub-Total		201,3					
FONTES	002	Aglomerados Populacionais	236,5		C		M	
	008	Rede Viária - Municipal	44,8	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	18,4	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	1,0	M	M	M	M	M
	Sub-Total		300,7					
MARTINCHEL	002	Aglomerados Populacionais	241,5	C		M		
	008	Rede Viária - Nacional	5,0	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	28,2	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	16,3	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	32,0	M	M	M	M	M
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	10,4	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	0,6	M	M	M	M	M
	Sub-Total		333,9					
MOURISCAS	002	Aglomerados Populacionais	463,8		C		M	
	008	Rede Viária - Nacional	15,8	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	38,0	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - A23	14,3	M	M	M	M	M
	005	Rede Ferroviária	15,8	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	34,6	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	35,3	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	0,3	M	M	M	M	M
	Sub-Total		617,8					
PEGO	002	Aglomerados Populacionais	113,8		C		M	
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	209,0	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Nacional	12,5	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	2,8	M	M	M	M	M
	005	Rede Ferroviária	1,4	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	43,6	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	5,3	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	0,3	M	M	M	M	M
	006	Rede Transporte Gás	9,3	M	M	M	M	M
	Sub-Total		398,0					
RIO DE MOINHOS	002	Aglomerados Populacionais	180,1	C		M		
	008	Rede Viária - Nacional	9,3	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	17,5	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - A23	8,5	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	24,3	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	37,4	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	0,9	M	M	M	M	M
	Sub-Total		277,9					

ROSSIO AO SUL DO TEJO	002	Aglomerados Populacionais	55,3			C		M
	008	Rede Viária - Nacional	1,4	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	9,5	M	M	M	M	M
	005	Rede Ferroviária	3,9	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	13,2	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	2,7	M	M	M	M	M
	006	Rede Transporte Gás	2,7	M	M	M	M	M
	Sub-Total		88,6					
SÃO FACUNDO	002	Aglomerados Populacionais	186,3	C		M		
	008	Rede Viária - Municipal	82,8	M	M	M	M	M
	005	Rede Ferroviária	2,6	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	50,8	M	M	M	M	M
	006	Rede Transporte Gás	15,7	M	M	M	M	M
	Sub-Total		338,2					
SÃO JOÃO	002	Aglomerados Populacionais	52,9			C		M
	008	Rede Viária - Nacional	4,7	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	3,1	M	M	M	M	M
	005	Rede Ferroviária	3,4	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	8,2	M	M	M	M	M
	Sub-Total		72,2					
SÃO MIGUEL DO RIO TORTO	002	Aglomerados Populacionais	258,4			C		M
	008	Rede Viária - Nacional	16,3	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	49,1	M	M	M	M	M
	005	Rede Ferroviária	17,9	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	53,6	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	34,0	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	2,5	M	M	M	M	M
	006	Rede Transporte Gás	14,4	M	M	M	M	M
	Sub-Total		446,1					
SÃO VICENTE	002	Aglomerados Populacionais	263,5	C		M		
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	28,0	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Nacional	5,7	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	54,9	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - A23	7,0	M	M	M	M	M
	005	Rede Ferroviária	0,1	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	59,6	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	36,3	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	0,5	M	M	M	M	M
	Sub-Total		455,6					
SOUTO	002	Aglomerados Populacionais	138,9		C		M	
	008	Rede Viária - Nacional	4,9	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	22,6	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	15,4	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	0,3	M	M	M	M	M
	Sub-Total		182,2					

TRAMAGAL	002	Aglomerados Populacionais	144,9			C		M
	003	Parques e Polígonos Industriais e Outros	18,0	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Nacional	12,5	M	M	M	M	M
	008	Rede Viária - Municipal	12,5	M	M	M	M	M
	005	Rede Ferroviária	14,8	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	28,8	M	M	M	M	M
	007	Rede Eléctrica de Alta Tensão	3,1	M	M	M	M	M
	012	Pontos Água	2,0	M	M	M	M	M
	006	Rede Transporte Gás	8,7	M	M	M	M	M
	Sub-Total		245,3					
VALE DE MÓS	002	Aglomerados Populacionais	75,0	C		M		
	008	Rede Viária - Municipal	28,4	M	M	M	M	M
	010	Rede Eléctrica de Média Tensão	19,8	M	M	M	M	M
	006	Rede Transporte Gás	9,3	M	M	M	M	M
	Sub-Total		132,5					
TOTAL FGC			6193,4					

Quadro 8 - Intervenções para 2008-2012 na rede secundária de FGC por freguesia para 2008-2012

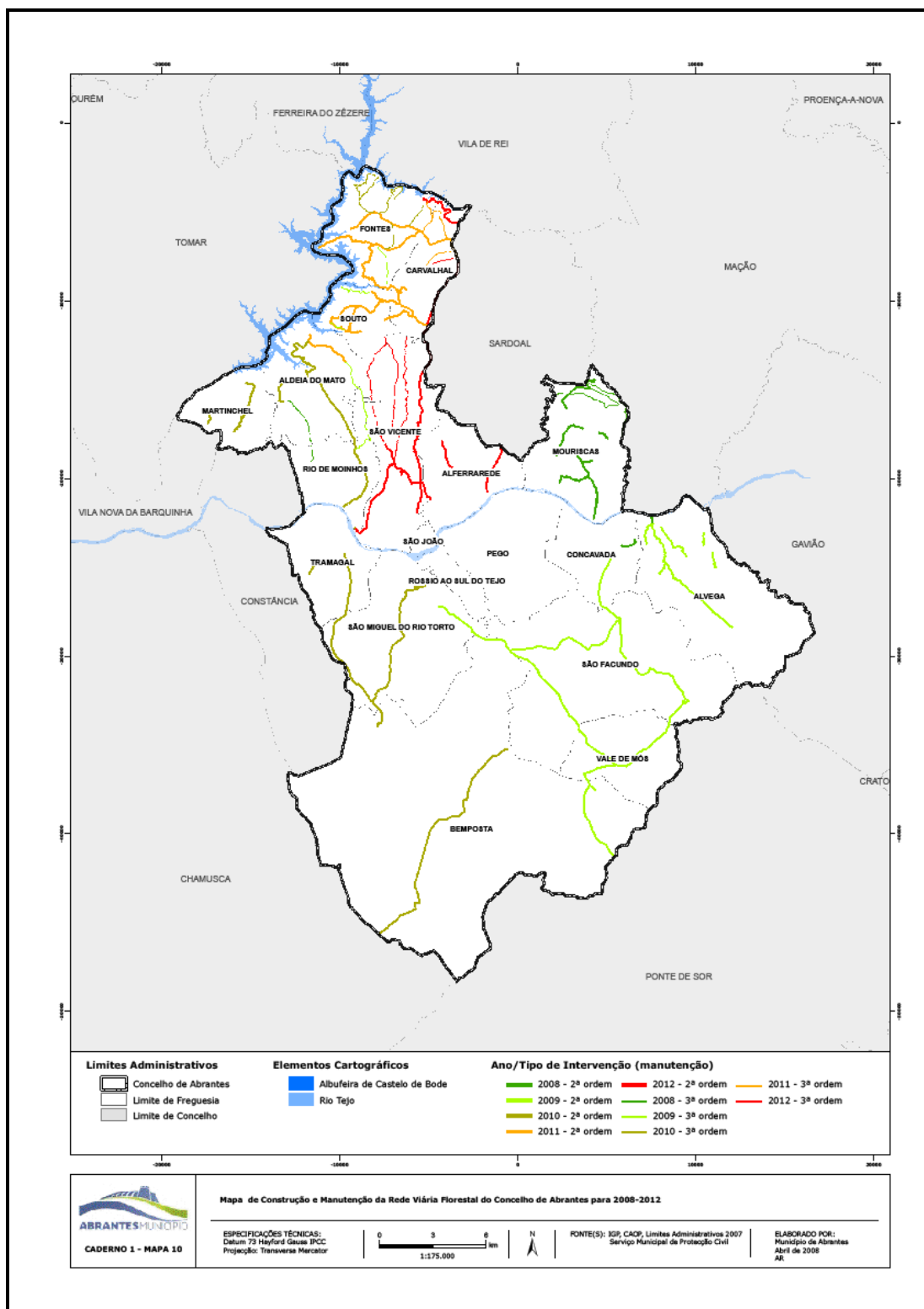


Figura 16 - Mapa de construção e manutenção da rede viária florestal do concelho de Abrantes para 2008-2012

Freguesia	Rede Viária Florestal	Unidades	Meios Execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
ALDEIA DO MATO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	6349,0	6349,0
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	14096,2	-	-	14096,2
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	307556,8	-	-	307556,8
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	321653,0	-	6349,0	328002,0
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	98,1	-	1,9	100
ALFERRAREDE	RVF Fundamental - 1ª ordem 1A	m	-	-	-	-	-	-	5942,9	5942,9
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	9632,1	9632,1
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	5761,3	-	-	5761,3
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	151302,4	-	-	151302,4
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	157063,7	-	15574,9	172638,6
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	91,0	-	9,0	100
ALVEGA	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	6441,9	6441,9
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	15525,3	-	-	15525,3
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	580372,8	-	-	580372,8
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	595898,1	-	6441,9	602340,0
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	98,9	-	1,1	100
BEMPOSTA	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	17467,5	17467,5
		%	-	-	-	-	-	-	100	100

	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	22244,8	-	-	22244,8
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	1289033,3	-	-	1289033,3
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	1311278,1	-	17467,5	1328745,6
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	98,7	-	1,3	100
CARVALHAL	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	1147,8	1147,8
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	16311,5	-	-	16311,5
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	172565,2	-	-	172565,2
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	188876,6	-	1147,8	190024,5
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	99,4	-	0,6	100
CONCAVADA	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	6135,3	6135,3
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	4315,7	-	-	4315,7
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	199170,9	-	-	199170,9
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	203486,6	-	6135,3	209621,9
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	97,1	-	2,9	100
FONTES	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	16870,7	-	-	16870,7
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	199574,7	-	-	199574,7
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	216445,3	-	-	216445,3
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	100	-	-	100
MARTINCHEL	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	2093,4	2093,4
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	4847,8	-	-	4847,8
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	193236,9	-	-	193236,9
		%	-	-	-	-	100	-	-	100

			Sub-Total (m)				198084,7	-	2093,4	200178,1
			Sub-Total (%)				99,0	-	1,0	100
MOURISCAS	RVF Fundamental - 1ª ordem 1A	m	-	-	-	-	-	-	6300,3	6300,3
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	14140,4	-	-	14140,4
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	222027,4	-	-	222027,4
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	236167,8	-	6300,3	242468,0
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	97,4	-	2,6	100
PEGO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	6269,2	6269,2
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	203688,37	-	-	203688,37
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	203688,37	-	6269,2	209957,6
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	97,0	-	3,0	100
RIO DE MOINHOS	RVF Fundamental - 1ª ordem 1A	m	-	-	-	-	-	-	4245,1	4245,1
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	4634,1	4634,1
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	4428,9	-	-	4428,9
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	249861,0	-	-	249861,0
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	254289,9	-	8879,2	263169,1
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	96,6	-	3,4	100
ROSSIO AO SUL DO TEJO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	614,9	614,9
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	53816,2	-	-	53816,2
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	53816,2	-	614,9	54431,2
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	98,9	-	1,1	100
SÃO FACUNDO	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	25192,2	-	-	25192,2
		%	-	-	-	-	100	-	-	100

	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	560827,6	-	-	560827,6
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	586019,8	-	-	586019,8
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	100	-	-	100
SÃO JOÃO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	2326,5	2326,5
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	7835,0	-	-	7835,0
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	7835,0	-	2326,5	10161,4
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	77,1	-	22,9	100
SÃO MIGUEL DO RIO TORTO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	8082,6	8082,6
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	19184,4	-	-	19184,4
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	441757,9	-	-	441757,9
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	460942,3	-	8082,6	469024,8
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	98,3	-	1,7	100
SÃO VICENTE	RVF Fundamental - 1ª ordem 1A	m	-	-	-	-	-	-	3507,0	3507,0
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	3005,7	3005,7
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	19596,3	-	-	19596,3
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	325540,8	-	-	325540,8
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	Sub-Total (m)		-	-	-	-	345137,1	-	6512,7	351649,8
	Sub-Total (%)		-	-	-	-	98,1	-	1,9	100
SOUTO	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	2469,4	2469,4
		%	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	9990,4	-	-	9990,4
		%	-	-	-	-	100	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	88164,1	-	-	88164,1
		%	-	-	-	-	100	-	-	100

		Sub-Total (m)		-	-	-	-	98154,5	-	2469,4	100623,9
		Sub-Total (%)		-	-	-	-	97,5	-	2,5	100
TRAMAGAL	RVF Fundamental - 1ª ordem 1B	m	-	-	-	-	-	-	-	4806,6	4806,6
		%	-	-	-	-	-	-	-	100	100
	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	4314,9	-	-	-	4314,9
		%	-	-	-	-	100	-	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	173212,7	-	-	-	173212,7
		%	-	-	-	-	100	-	-	-	100
	Sub-Total (m)			-	-	-	-	177527,7	-	4806,6	182334,2
	Sub-Total (%)			-	-	-	-	97,4	-	2,6	100
VALE DE MÓS	RVF Fundamental - 2ª ordem	m	-	-	-	-	9629,5	-	-	-	9629,5
		%	-	-	-	-	100	-	-	-	100
	RVF Fundamental - 3ª ordem	m	-	-	-	-	155349,6	-	-	-	155349,6
		%	-	-	-	-	100	-	-	-	100
	Sub-Total (m)			-	-	-	-	164979,0	-	-	164979,0
	Sub-Total (%)			-	-	-	-	100	-	-	100
TOTAL			-	-	-	-	5781343.7	-	101471.1	5882814.9	

Quadro 9 - Distribuição da rede viária florestal por freguesia por meios de execução para 2008-2012

FREGUESIA	Classe das vias da RVF (REDE DFCI)	Comp. Total com necessidade de Intervenção (m)	Tipo de Intervenção (Manutenção)									
			2008		2009		2010		2011		2012	
			com intervenção (m)	sem intervenção (m)	com intervenção (m)	sem intervenção (m)	com intervenção (m)	sem intervenção (m)	com intervenção (m)	sem intervenção (m)	com intervenção (m)	sem intervenção (m)
Aldeia do Mato	3	5204,9	2993,8	2211,2	1784,7	3420,2					426,4	4778,5
	2	14096,2					11031,1	3065,1	3065,1	11031,1		
	Sub-total	19301,1										
Alferrarede	2	5761,3									5761,3	0,0
	Sub-total	5761,3										
Alvega	2	15525,3	465,9	15059,4	15059,4	465,9						
	Sub-total	15525,3										
Bemposta	2	22244,8			6505,5	15739,3	15739,3	6505,5				
	Sub-total	22244,8										
Carvalhal	2	16311,5							9829,5	6481,9	6481,9	9829,5
	3	7628,3							5539,6	2088,7	2088,7	5539,6
	Sub-total	23939,7										
Concavada	2	4315,7	1114,1	3201,6	3201,6	1114,1						
	Sub-total	4315,7										
Fontes	3	17508,9			2293,6	15215,4	13475,7	4033,2	1739,7	15769,3		
	2	16870,7							15707,8	1162,9	1162,9	15707,8
	Sub-total	34379,6										
Martinchel		4847,8					4847,8	0,0				
	Sub-total	4847,8										
Mouriscas	2	14140,4	14140,4	0,0								
	3	10318,1	10318,1	0,0								
	Sub-total	24458,4										

FREGUESIA	Classe das vias da RVF (REDE DFCI)	Comp. Total com necessidade de Intervenção (m)	Tipo de Intervenção (Manutenção)									
			2008		2009		2010		2011		2012	
			com intervenção (m)	sem intervenção (m)	com intervenção (m)	sem intervenção (m)	com intervenção (m)	sem intervenção (m)	com intervenção (m)	sem intervenção (m)	com intervenção (m)	sem intervenção (m)
São Vicente	3	18571,5			1315,4	17256,1					17256,1	1315,4
	2	19596,3									19596,3	0,0
	Sub-total	38167,8										
Rio de Moinhos	2	4428,9					4428,9	0,0				
	3	4379,1	1052,7	3326,4	3247,0	1132,1					79,4	4299,7
	Sub-total	8808,0										
São Facundo	2	25192,2			25192,2	0,0						
	Sub-total	25192,2										
São Miguel de Rio Torto	2	19184,4			3303,0	15881,4	15881,4	3303,0				
	Sub-total	19184,4										
Souto	3	5430,6			3515,0	1915,6					1915,6	3515,0
	2	9990,4							9990,4	0,0		
	Sub-total	15421,0										
Tramagal	2	4314,9					4314,9	0,0				
	Sub-total	4314,9										
Vale das Mós	2	9629,5			9629,5	0,0						
	Sub-total	9629,5										
Sub-total			275491,5									
			30084,8	23798,5	75046,9	72139,9	69719,2	16906,8	45872,1	36533,9	54768,6	44985,5

Quadro 10 - Intervenções (construções, manutenção) na rede viária florestal por freguesia para 2008-2011

Como já foi referido apesar de ainda não estar totalmente feito o levantamento da rede viária florestal do concelho prevê-se que seja efectuada a manutenção da rede viária todos os anos durante a vigência deste plano, num mínimo de 20 km. A escolha das vias a intervir em cada ano será baseado no estado e condições em que estas se encontrarem até ao mês de Abril, e pela análise do mapa de risco e de perigosidade do concelho.

Poderá ser necessário recorrer a financiamento externo ao orçamento da Câmara Municipal para executar estes trabalhos, pelo que serão efectuadas candidaturas especialmente ao fundo florestal Permanente.

Rede de Pontos de Água

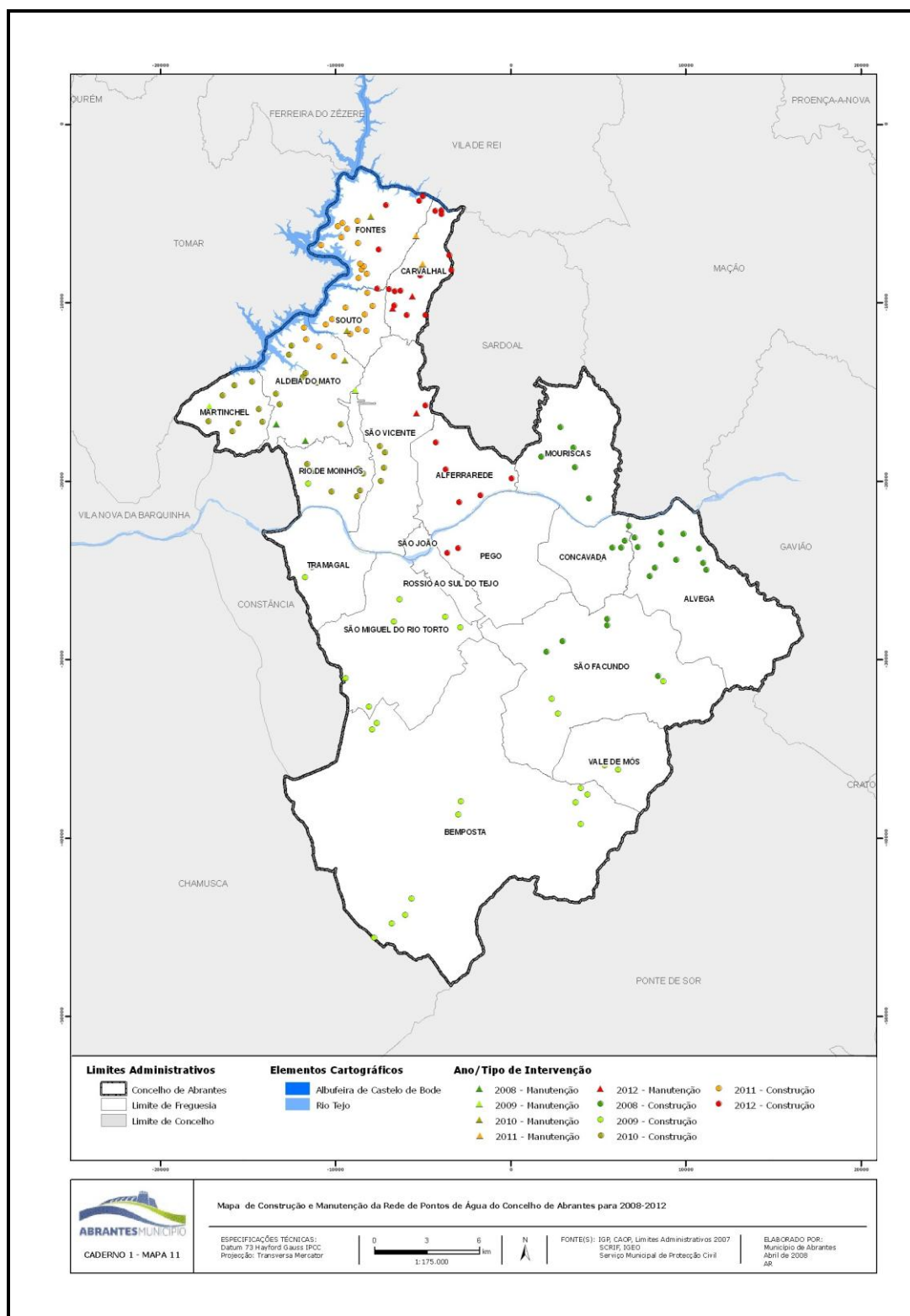


Figura 17 - Mapa de construção e manutenção da rede de pontos de água do concelho de Abrantes para 2008-2012

Em relação aos pontos de água não está prevista a construção de qualquer estrutura de armazenamento de água para o período de vigência deste plano, excepto a que está a ser realizada pela Junta de Freguesia de Mouriscas.

O que se perspectiva é a instalação no mínimo de 2 marcos de incêndio em cada localidade diminuindo assim o período de deslocação para abastecimento das viaturas de combate. (mapa 11)

Anualmente será efectuada uma verificação do estado dos pontos de água e da sua operacionalidade para os diversos meios.

A implementação da rede de Marcos de Incêndio só poderá avançar mediante recurso e aprovação de financiamento externo ao orçamento Municipal, pelo que se prevê uma candidatura ao Fundo Florestal Permanente.

FREGUESIA	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Tipo de Intervenção (C- Construção/M- Manutenção)				
				2008	2009	2010	2011	2012
Aldeia do Mato	137	310	Redes Públicas			C		
	136	310	Redes Públicas			C		
	138	310	Redes Públicas			C		
	139	310	Redes Públicas			C		
	140	310	Redes Públicas			C		
	141	310	Redes Públicas			C		
	142	310	Redes Públicas				C	
	143	310	Redes Públicas				C	
	144	310	Redes Públicas				C	
	145	310	Redes Públicas				C	
	135	310	Redes Públicas			C		
	4	111	Reservatório DFCI	M				
	1	111	Reservatório DFCI	M				
	3	111	Reservatório DFCI		M			
	2	111	Reservatório DFCI			M		
	Sub-total		15					
Alferrarede	185	310	Redes Públicas					C
	186	310	Redes Públicas					C
	187	310	Redes Públicas					C
	188	310	Redes Públicas					C
	189	310	Redes Públicas					C
	Sub-total		5					

FREGUESIA	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Tipo de Intervenção (C- Construção/M- Manutenção)				
				2008	2009	2010	2011	2012
Alvega	73	310	Redes Públicas	C				
	74	310	Redes Públicas	C				
	75	310	Redes Públicas	C				
	76	310	Redes Públicas	C				
	77	310	Redes Públicas	C				
	78	310	Redes Públicas	C				
	79	310	Redes Públicas	C				
	80	310	Redes Públicas	C				
	81	310	Redes Públicas	C				
	82	310	Redes Públicas	C				
	83	310	Redes Públicas	C				
	84	310	Redes Públicas	C				
	Sub-total		12					
Bemposta	95	310	Redes Públicas		C			
	96	310	Redes Públicas		C			
	97	310	Redes Públicas		C			
	98	310	Redes Públicas		C			
	99	310	Redes Públicas		C			
	100	310	Redes Públicas		C			
	101	310	Redes Públicas		C			
	102	310	Redes Públicas		C			
	103	310	Redes Públicas		C			
	104	310	Redes Públicas		C			
	105	310	Redes Públicas		C			
	106	310	Redes Públicas		C			
	Sub-total		12					
Carvalhal	172	310	Redes Públicas					C
	173	310	Redes Públicas					C
	174	310	Redes Públicas					C
	175	310	Redes Públicas					C
	176	310	Redes Públicas					C
	177	310	Redes Públicas					C
	178	310	Redes Públicas					C
	179	310	Redes Públicas					C
	180	310	Redes Públicas					C
	181	310	Redes Públicas					C
	182	310	Redes Públicas					C
	183	310	Redes Públicas					C
	33	310	Redes Públicas					M
	34	115	Outros				M	
	35	111	Reservatório DFCI				M	
	36	111	Reservatório DFCI					M
	Sub-total		16					

FREGUESIA	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Tipo de Intervenção (C- Construção/M- Manutenção)				
				2008	2009	2010	2011	2012
Concavada	192	310	Redes Públicas	C				
	193	310	Redes Públicas	C				
	194	310	Redes Públicas	C				
	195	310	Redes Públicas	C				
	Sub-total		4					
Fontes	146	310	Redes Públicas				C	
	147	310	Redes Públicas				C	
	148	310	Redes Públicas				C	
	149	310	Redes Públicas				C	
	150	310	Redes Públicas				C	
	151	310	Redes Públicas				C	
	152	310	Redes Públicas				C	
	153	310	Redes Públicas				C	
	154	310	Redes Públicas				C	
	155	310	Redes Públicas					C
	156	310	Redes Públicas				C	
	157	310	Redes Públicas				C	
	158	310	Redes Públicas				C	
	159	310	Redes Públicas				C	
	160	310	Redes Públicas				C	
	161	310	Redes Públicas					C
	162	310	Redes Públicas				C	
	163	310	Redes Públicas				C	
	164	310	Redes Públicas				C	
	165	310	Redes Públicas				C	
	166	310	Redes Públicas				C	
	167	310	Redes Públicas				C	
	168	310	Redes Públicas				C	
	169	310	Redes Públicas					C
	170	310	Redes Públicas					C
	171	310	Redes Públicas					C
	39	111	Reservatório DFCI				M	
	40	111	Reservatório DFCI			M		
	Sub-total		28					
Martinchel	126	310	Redes Públicas			C		
	127	310	Redes Públicas			C		
	128	310	Redes Públicas			C		
	129	310	Redes Públicas			C		
	130	310	Redes Públicas			C		
	131	310	Redes Públicas			C		
	132	310	Redes Públicas			C		
	133	310	Redes Públicas			C		
	134	310	Redes Públicas			C		
	42	111	Reservatório DFCI		M			
	Sub-total		10					

FREGUESIA	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Tipo de Intervenção (C- Construção/M- Manutenção)				
				2008	2009	2010	2011	2012
Mouriscas	68	114	Tanque de Rega	C				
	69	310	Redes Públicas	C				
	70	310	Redes Públicas	C				
	71	310	Redes Públicas	C				
	72	310	Redes Públicas	C				
	Sub-total		5					
São Vicente	122	310	Redes Públicas			C		
	123	310	Redes Públicas			C		
	124	310	Redes Públicas			C		
	125	310	Redes Públicas			C		
	184	310	Redes Públicas					C
	45	111	Reservatório DFCI					M
	Sub-total		6					
Pego	190	310	Redes Públicas					C
	191	310	Redes Públicas					C
	Sub-total		2					
Rio de Moinhos	48	111	Reservatório DFCI	M				
	115	310	Redes Públicas			C		
	116	310	Redes Públicas			C		
	117	310	Redes Públicas			C		
	118	310	Redes Públicas			C		
	119	310	Redes Públicas			C		
	120	310	Redes Públicas		C			
	121	310	Redes Públicas			C		
	Sub-total		8					
São Facundo	85	310	Redes Públicas	C				
	86	310	Redes Públicas		C			
	87	310	Redes Públicas	C				
	88	310	Redes Públicas	C				
	89	310	Redes Públicas		C			
	90	310	Redes Públicas		C			
	91	310	Redes Públicas	C				
	92	310	Redes Públicas	C				
	Sub-total		8					

FREGUESIA	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Tipo de Intervenção (C- Construção/M- Manutenção)				
				2008	2009	2010	2011	2012
São Miguel de Rio Torto	107	310	Redes Públicas		C			
	108	310	Redes Públicas		C			
	109	310	Redes Públicas		C			
	110	310	Redes Públicas		C			
	111	310	Redes Públicas		C			
	112	310	Redes Públicas		C			
	Sub-total		6					
Souto	59	111	Reservatório DFCI			M		
	60	111	Reservatório DFCI		M			
	Sub-total		2					
Tramagal	113	310	Redes Públicas		C			
	114	310	Redes Públicas		C			
	Sub-total		2					
Vale das Mós	93	310	Redes Públicas		C			
	94	310	Redes Públicas		C			
	Sub-total		2					
TOTAL			143					

Quadro 11 - Intervensões (construções, manutenção) da rede de pontos de água por freguesia para 2008-2012.

3.1.3. Mapa Síntese

3.1.3.1. Intervensões Preconizadas no Programa de Acção

Apresentam-se de seguida os mapas de síntese com as intervenções preconizadas para o período de tempo entre 2008 e 2012, distribuídas por ano. (Figuras 18 a 22).

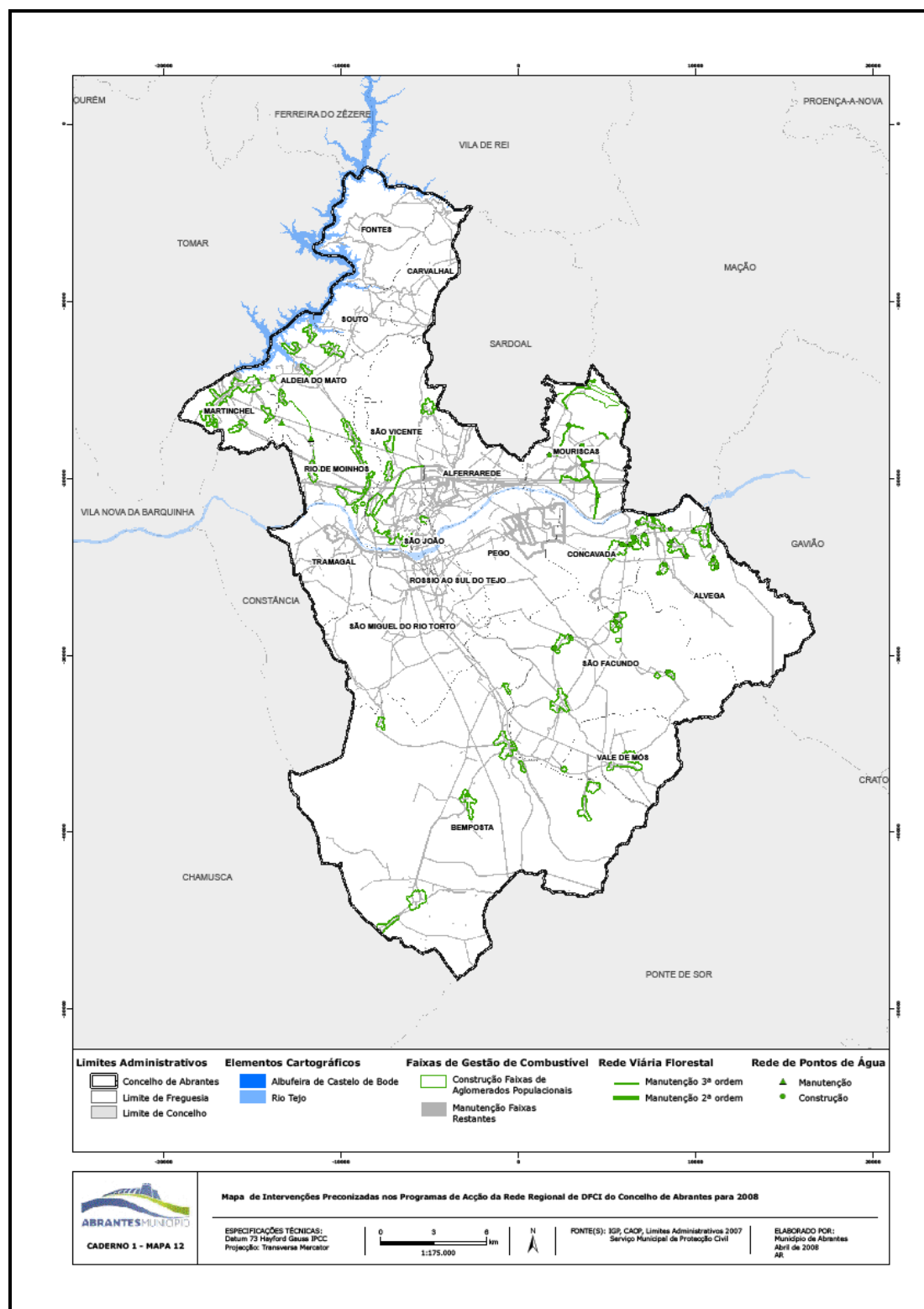


Figura 18 - Mapa de intervenções preconizadas nos programas de acção da rede regional de DFCI do concelho de Abrantes para 2008

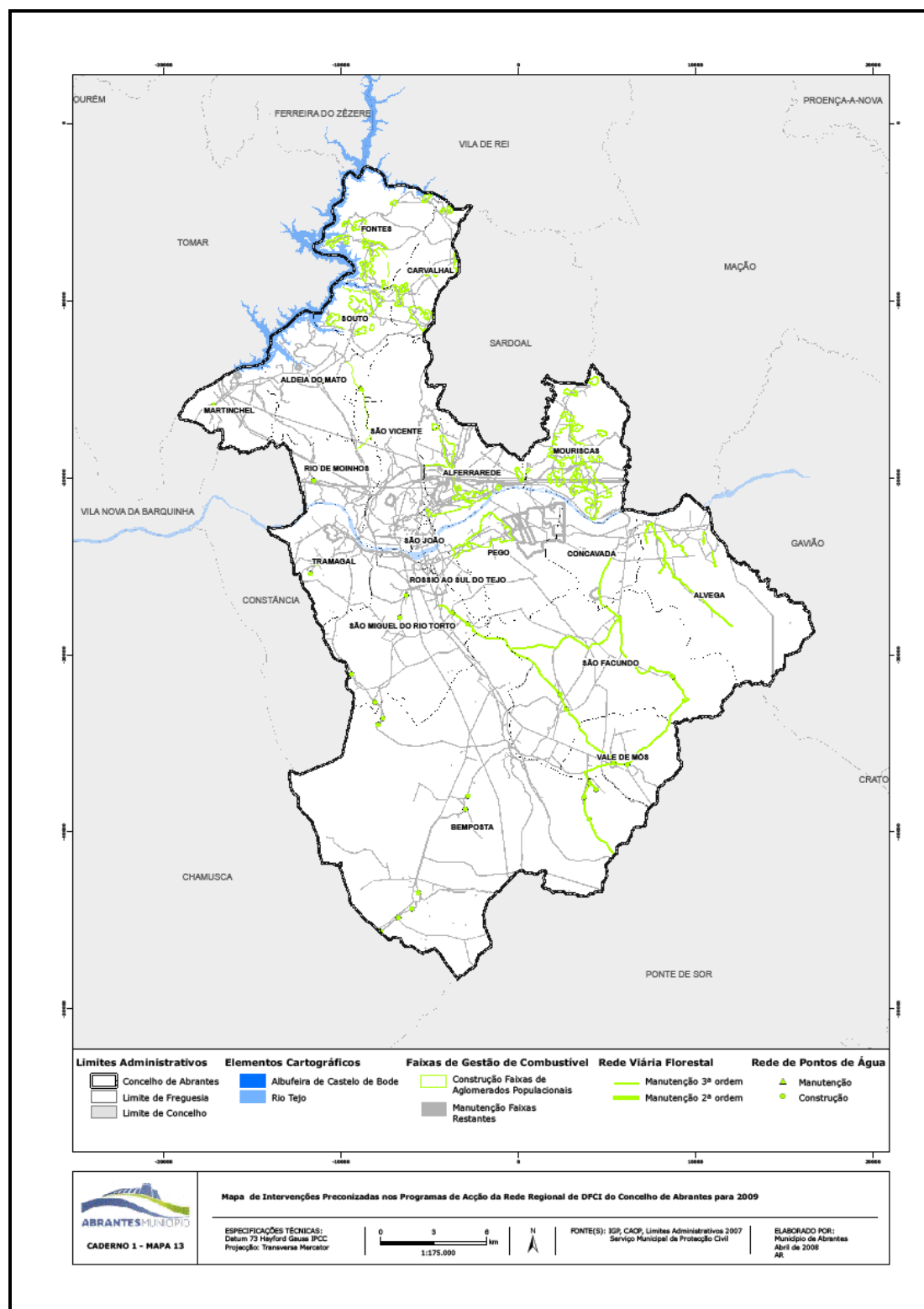


Figura 19 - Mapa de intervenções preconizadas nos programas de acção da rede regional de DFCI do concelho de Abrantes para 2009

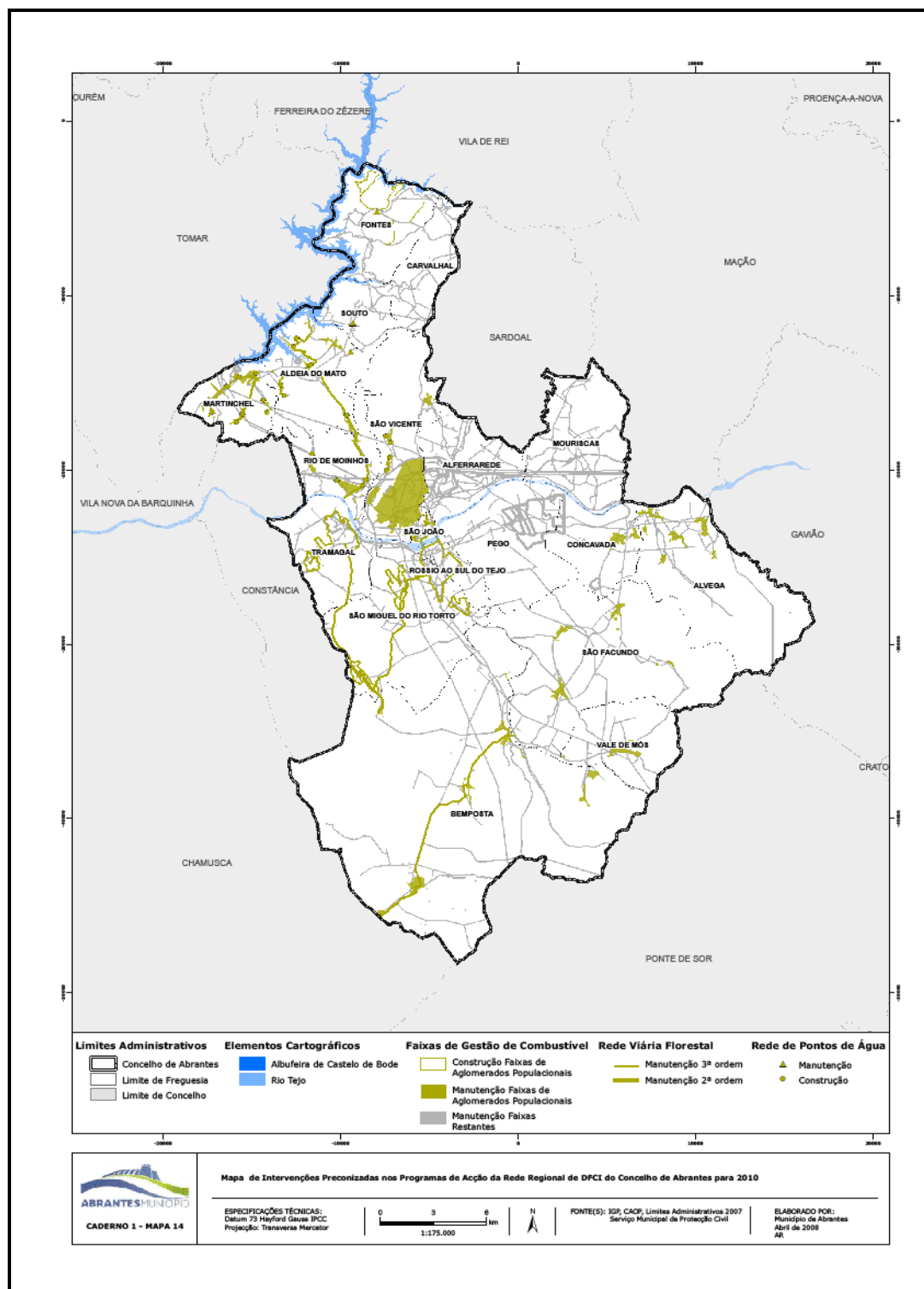


Figura 20 - Mapa de intervenções preconizadas nos programas de ação da rede regional de DFCI do concelho de Abrantes para 2010

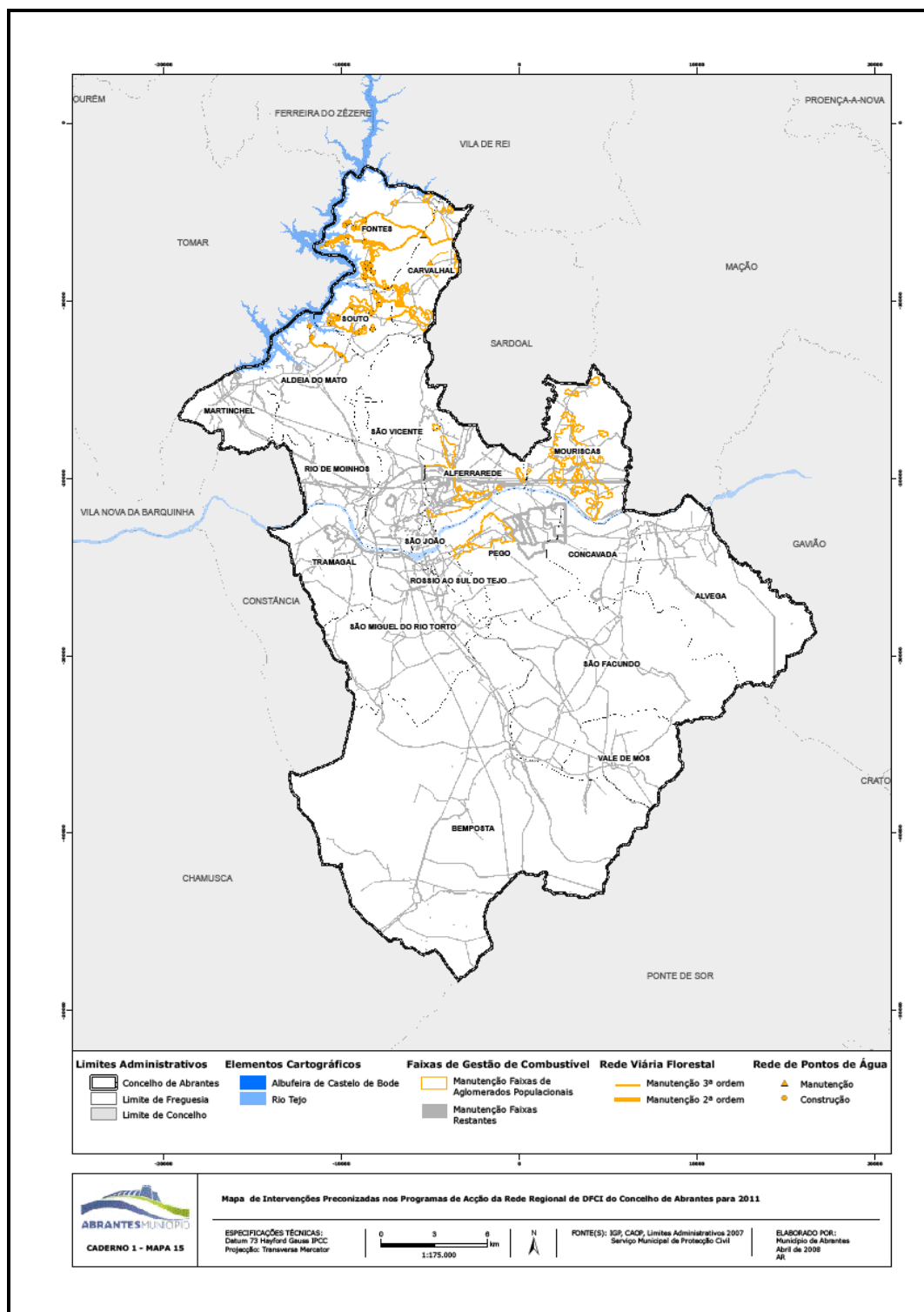


Figura 21 - Mapa de intervenções preconizadas nos programas de acção da rede regional de DFCI do concelho de Abrantes para 2011

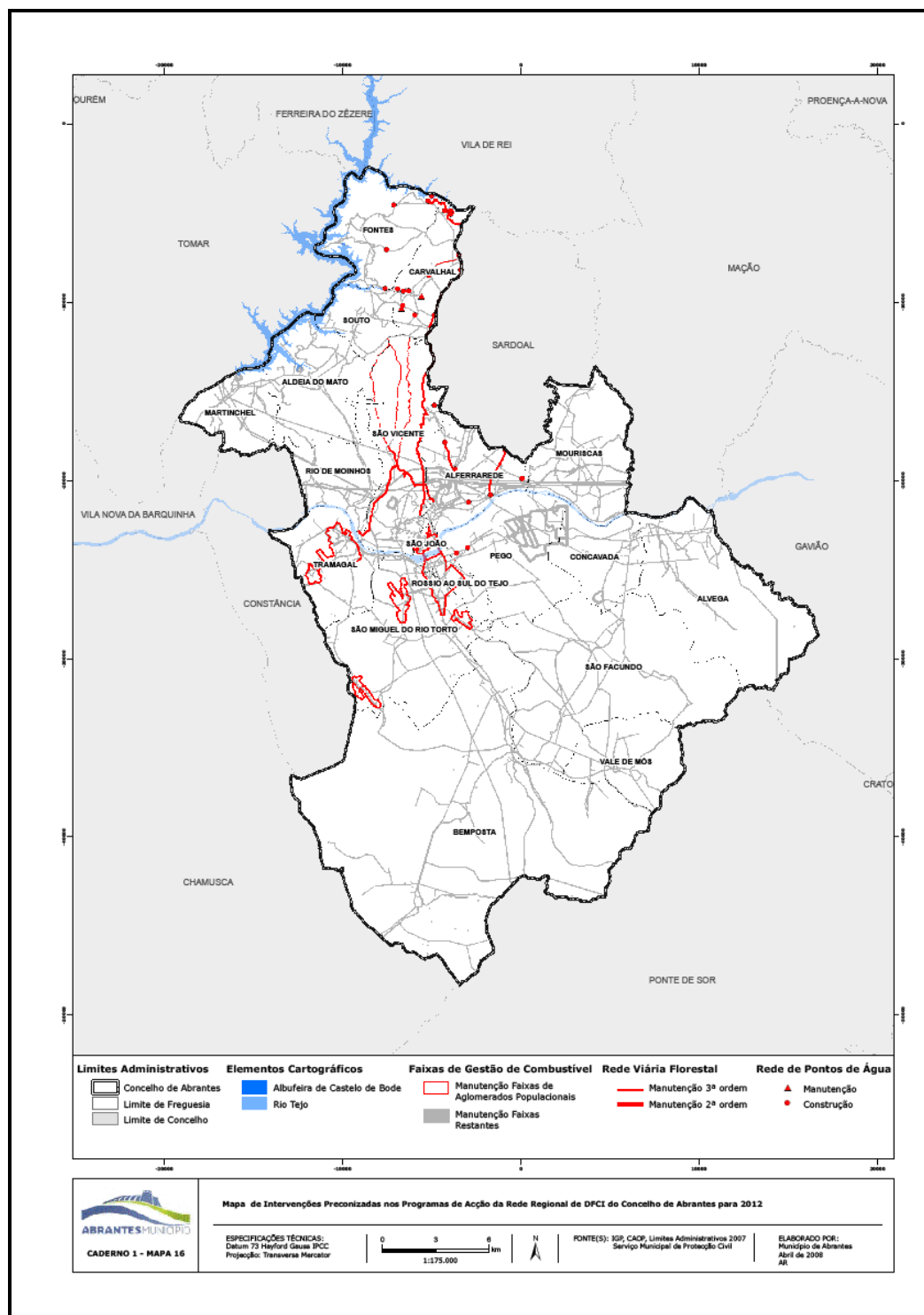


Figura 22 - Mapa de intervenções preconizadas nos programas de acção da rede regional de DFCI do concelho de Abrantes para 2012

3.1.4. Programa Operacional para o Período 2008-2012: Metas, responsabilidades e estimativas de orçamento

Silvicultura preventiva

-Orçamentação

Tal como referido no programa de acção para 2008-2012, as operações de silvicultura preventiva são realizadas em terrenos particulares. De acordo com a legislação em vigor, Decreto-Lei nº 124/2006 o financiamento das intervenções é da exclusiva responsabilidade dos proprietários, no entanto pode-se elaborar uma estimativa de orçamento para cada uma das parcelas a intervir.

-Tipos de Financiamento

O Fundo Florestal Permanente (FFP) e as medidas de apoio do Quadro Comunitário a que é possível apresentar candidaturas para esta área são os possíveis tipos de financiamento que poderão ser atribuídos para o concelho de Abrantes.

A elaboração das propostas será efectuada pelo Gabinete Técnico Florestal em conjunto com os Serviços da Autarquia.

- Responsáveis

O Gabinete Técnico Florestal é o responsável operacional por aplicar as acções de silvicultura preventiva, dentro dos critérios estabelecidos pela CMDFCI.

Após validação no terreno das faixas a limpar será o gabinete técnico florestal a notificar os proprietários, solicitando a limpeza e indicando caso seja necessário quais as melhores técnicas a aplicar.

O município através do seu serviço de fiscalização fica responsável pela verificação do cumprimento destas indicações.

3.1.4.1. Rede regional de DFCI

O Gabinete Técnico Florestal (GTF) deverá notificar as respectivas entidades para que procedam à gestão do combustível nas faixas indicadas no art. 15 do Decreto Lei 124/2006 de 28 de Junho.

È de referir que os trabalhos que sejam efectuados em terrenos de particulares devem ser precedidos de contacto com os mesmos, e afixação de Edital nos locais habituais e por período de tempo adequados.

No quadro seguinte apresentam-se as metas e os indicadores definidos para o período de 2008-2012, referentes ao 1º eixo estratégico - Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais.

Freguesia	Acção	Área Total (ha)	Metas	Total	Indicadores mensuráveis					Total	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Aldeia do Mato	Construção da rede FGC	2,78	Total de área beneficiada	h a		2,78					
	Manutenção da rede FGC	2,78	Total de área beneficiada	h a				2,78			
	Manutenção da rede viária	193.011	Total de mts beneficiada	mts	2.993,80	1.784,70	11.031,10	3065,1	426,4		
	Construção de pontos de água	11	Colocação de marco de incêndio	unidade			7	4			
	Manutenção de pontos de água	4	Limpeza de reservatórios	unidade	2	1	1				
	Implementação da rede secundária	2231	Criação faixa protecção aglomerados	h a	223,1						
	Manutenção da rede secundária	326,7	Limpezas diversas	h a	103,6	103,6	326,7	103,6	103,6		
Alferrarede	Construção da rede FGC	1	Total da área beneficiada	h a		1					
	Manutenção da rede FGC	1	Total da área beneficiada	h a					1		
	Manutenção da rede viária	5769,3	Total metros beneficiados	mts					5769,3		
	Construção de pontos de água	5	Colocação de marco de incêndio	unidade					5		
	Implementação da rede secundária	217	Protecção dos aglomerados	h a		217					
	Manutenção da rede secundária	498,4	Limpezas diversas	h a	281,4	281,4	281,4	498,4	281,4		

Freguesia	Acção	Área Total (ha)	Metas	Total	Indicadores mensuráveis					Total	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Alvega	Manutenção da rede viária	15525,3	Total de metros beneficiados	mts	465,9	15069,4					
	Construção de pontos de água	12	Colocação de marco de incêndio	unidade	12						
	Implementação da rede secundária	208,4	Criação faixa protecção aglomerados	h a	208,4						
	Manutenção da rede secundária	302,7	Limpezas diversas	h a	94,3	94,3	302,7	94,3	94,3		
Bemposta	Manutenção da rede viária	22244,8	Total de metros beneficiados	mts	6505,5	15739,3					
	Construção de pontos de água	12	Colocação de marco de incêndio	unidade	12						
	Implementação da rede secundária	299,2	Criação faixa protecção aglomerados	h a	299,2						
	Manutenção da rede secundária	564,9	Limpezas diversas	h a	265,7	265,7	564,9	256,7	265,7		
Carvalhal	Construções da rede FGC	2,41	Total da área beneficiada	h a		2,41					
	Manutenção da rede FGC	2,41	Total da área beneficiada	h a					2,41		
	Manutenção da rede viária	23939,7	Total metros beneficiados	mts				15369,1	8570,6		
	Construção de pontos de água	12	Colocação de marco de incêndio	unidade					12		
	Manutenção de pontos de água	4	Limpeza de reservatórios	unidade				4	4		
	Implementação da rede secundária	399	Criação faixa protecção aglomerados	h a		339					
	Manutenção de redes secundárias	410,4	Limpezas diversas	h a	71,4	71,4	71,4	410,4	71,4		

Freguesia	Acção	Área Total (ha)	Metas	Total	Indicadores mensuráveis					Total	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Concavada	Manutenção de rede viária	4315,7	Total metros beneficiados	mts	1114,1	3201,6					
	Construção de pontos de água	4	Colocação de marco de incêndio	unidade	4						
	Implementação da rede secundária	69,9	Criação faixa protecção aglomerados	h a	69,9						
	Manutenção da rede secundária	201,3	Limpezas diversas	h a	131,4	131,4	201,4	131,4	131,4		
Fontes	Manutenção da rede viária	34379,6	Total metros beneficiados	mts		2293,6	13475,7	17447,5	1162,9		
	Construção de pontos de água	26	Colocação de marco de incêndio	unidade				21	5		
	Manutenção de pontos de água	2	Limpezas diversas	unidade			1	1			
	Implementação da rede secundária	236,5	Criação faixa protecção aglomerados	h a		236,5					
	Manutenção da rede secundária	300,7	Limpezas diversas		64,2	64,2	64,2	300,7	64,2		
Martinchel	Construção da rede FGC	1,05	Total da área beneficiada	h a		1,05					
	Manutenção da rede FGC	1,05	Total da área beneficiada	h a	1,05						
	Manutenção da rede viária	4847,8	Total da área beneficiada	mts			4847,8				
	Construção de pontos de água	9	Colocação de marco de incêndio	unidade			9				
	Manutenção de pontos de água	1	Limpezas diversas	unidade		1					
	Implementação da rede secundária	241,5	Criação faixa protecção aglomerados	h a	241,5						
	Manutenção da rede secundária	333,9	Limpezas diversas	h a	92,4	92,4	333,9	92,4	92,4		

Freguesia	Acção	Área Total (ha)	Metas	Total	Indicadores mensuráveis					Total	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Mouriscas	Construção da rede FGC	4,81	Total da área beneficiada	h a		4,81					
	Manutenção da rede FGC	4,81	Total da área beneficiada	h a					4,81		
	Manutenção da rede viária	24458,4	Total metros beneficiados	mts							
	Construção de pontos de água	5	Colocação de marco de incêndio	unidade	5						
	Implementação da rede secundária	463,8	Criação faixa protecção aglomerados	h a		463,8					
	Manutenção da rede secundária	617,8	Limpezas diversas	h a	154	154	154	617,8	154		
Pego	Construção da rede FGC	5,05	Total da área beneficiada	h a		5,05					
	Manutenção da rede viária	24458,4	Total metros beneficiados	mts	24458,4						
	Construção de pontos de água	4	Colocação de marco de incêndio	unidade	2				2		
	Implementação da rede secundária	1138	Criação faixa protecção aglomerados	h a		1138					
	Manutenção da rede secundária	398	Limpezas diversas	h a	284,2	284,2	284,2	398	284,2		
Rio de Moinhos	Manutenção da rede viária	8808	Total de metros beneficiados	mts	1052,7	3247			79,4		
	Construção de pontos de água	7	Colocação de marco de incêndio	unidade		1	6				
	Manutenção de pontos de água	1	Limpezas diversas	unidade	1						
	Implementação da rede secundária	180,1	Criação faixa protecção aglomerados	h a	180,1						
	Manutenção da rede secundária	277,9	Limpezas diversas	h a	97,8	277,9	97,8	97,8	97,8		

Freguesia	Acção	Área Total (ha)	Metas	Total	Indicadores mensuráveis					Total	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Rossio Sul Tejo	Implementação da rede secundária	55,3	Criação faixa protecção aglomerados	h a			55,3				
	Manutenção da rede secundária	88,6	Limpezas diversas	h a	33,3	33,3	33,3	33,3	33,3		
S. Facundo	Construção da rede FGC	2	Total de área beneficiada	h a	2						
	Manutenção da FGC	2	Total de área beneficiada	h a			2				
	Manutenção de rede viária	25192,2	Total de metros beneficiados	mts		25192,2					
	Construção de pontos de água	8	Colocação de marco de incêndio	unidade	5	3					
	Implementação da rede secundária	186,3	Criação faixa protecção aglomerados	h a	186,3						
	Manutenção da rede secundária	338,2	Limpezas diversas	h a	152,9	151,9	338,2	151,9	151,9		
S. João	Implementação da rede secundária	52,9	Criação faixa protecção aglomerados	h a			52,9				
	Manutenção da rede secundária	72,2	Limpezas diversas	h a	19,3	19,3	19,3	19,3	19,3		
S. Miguel Rio Torto	Manutenção da rede viária	19184,4	Total de metros beneficiados	mts		3303	15881,4				
	Construção de pontos de água	6	Colocação de marco de incêndio	unidade		6					
	Implementação da rede secundária	258,4	Criação faixa protecção aglomerados	h a			258,4				
	Manutenção da rede secundária	446,1	Limpezas diversas	h a	187,7	187,7	187,7	187,7	446,1		

Freguesia	Acção	Área Total (ha)	Metas	Total	Indicadores mensuráveis					Total	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
S. Vicente	Construção da rede FGC	75,61	Total de área beneficiada	h a	75,61						
	Manutenção da rede FGC	75,61	Total de área beneficiada	h a			61,37	14,24			
	Manutenção da rede viária	38167,8	Total metros beneficiados	mts		1315,4			3685 2,4		
	Construção de pontos de água	5	Colocação de marco de incêndio	unidade			4		1		
	Manutenção de pontos de água	1	Limpezas diversas	unidade					1		
	Implementação da rede secundária	263,5	Criação faixa protecção aglomerados	h a	263,5						
	Manutenção da rede secundária	455,6	Limpezas diversas	h a	192,1	192,1	455,6	192,1	192,1		
Souto	Manutenção da rede FGC	15421	Total de metros beneficiados	mts		3515		9990,4	1915, 6		
	Manutenção de pontos de água	2	Limpezas diversas	unidade		1	1				
	Implementação da rede secundária	138,9	Criação faixa protecção aglomerados	h a		138,9					
	Manutenção da rede secundária	182,2	Limpezas diversas	h a	43,3	43,3	43,3	182,2	182,2		

Freguesia	Acção	Área Total (ha)	Metas	Total	Indicadores mensuráveis					Total	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Tramagal	Construção da rede FGC	3,71	Total de área beneficiada	mts			4314,9				
	Construção de pontos de água	2	Colocação de marco de incêndio	unidade		2					
	Implementação da rede secundária	144,9	Criação faixa protecção aglomerados	h a			144,9				
	Manutenção da rede secundária	245,3	Limpezas diversas	h a	100,4	100,4	100,4	100,4	245,3		
Vale das Mós	Manutenção da rede viária	9629,5	Total de metros beneficiados	mts		9629,5					
	Construção de pontos de água	2	Colocação de marco de incêndio	unidade		2					
	Implementação da rede secundária	75	Criação faixa protecção aglomerados	h a	75						
	Manutenção da rede secundária	135,5	Limpezas diversas	h a	57,5	57,5	132,5	57,5	57,5		

Quadro 12 - Metas e indicadores – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Aldeia do Mato	Construção da rede FGC	Total da área beneficiada		200,16 €	200,16 €			
	Manutenção da rede FGC	Total da área beneficiada					200,76 €	
	Manutenção da rede viária	Total de mts beneficiada		215.553,60 €	128.498,40 €	794.239,20 €		
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio				3.150,00 €	1.800,00 €	
	Manutenção de pontos de água	Limpeza de reservatórios		144,00 €	72,00 €	72,00 €		
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados		16.063,20 €				
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		€7,459.2	€7,459.2	7.459,20 €	€7,459.2	€7,459.2
		Sub-Total		239.420,16 €	136.229,76 €	804.920,40 €	9.459,96 €	7.459,20 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Alferrarede	Construção da rede FGC	Total da área beneficiada			72,00 €			
	Manutenção da rede FGC	Total da área beneficiada						72,00 €
	Manutenção da rede viária	Total de mts beneficiados						415.389,60 €
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio						2.250,00 €
	Implementação da rede secundária	Protecção de aglomerados			15.624,00 €			
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		20.260,80 €	20.260,80 €	20.260,80 €	35.884,80 €	20.260,80 €
		Sub-Total		20.260,80 €	35.956,80 €	20.260,80 €	35.884,80 €	437.972,40 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Alvega	Manutenção da rede viária	Total de metros beneficiados		33.544,80 €	1.084.996,80 €			
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio		5.400,00 €				
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados		15.004,80 €				
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		6.789,60 €	6.789,60 €	21.794,40 €	6.789,60 €	6.789,60 €
		Sub-Total		60.739,20 €	1.091.786,40 €	21.794,40 €	6.789,60 €	6.789,60 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Bemposta	Manutenção da rede viária	Total de metros beneficiados		468.396,00 €	1.133.229,60 €			
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio		5.400,00 €				
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados		21.542,40 €				
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		19.130,40 €	19.130,40 €	40.672,80 €	19.130,40 €	19.130,40 €
		Sub-Total		514.468,80 €	1.152.360,00 €	40.672,80 €	19.130,40 €	19.130,40 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Carvalhal	Construções da rede FGC	Total de área beneficiada			173,52 €			
	Manutenção da rede FGC	Total da área beneficiada						173,52 €
	Manutenção da rede viária	Total metros beneficiados					110.675,20 €	617.083,20 €
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio						5.400,00 €
	Manutenção de pontos de água	Limpeza de reservatórios					288,00 €	288,00 €
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados			24.408,00 €			
	Manutenção	Limpezas diversas		5.140,80 €	5.140,80 €	29.548,80 €	5.140,80 €	5.140,80 €
		Sub-Total		5.140,80 €	29.722,32 €	29.548,80 €	116.104,00 €	628.085,52 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Concavada	Manutenção da rede viária	Total metros beneficiados		80.215,20 €	230.515,20 €			
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio		1.800,00 €				
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados		5.032,80 €				
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		9.460,80 €	9.460,80 €	14.500,80 €	9.460,80 €	9.460,80 €
		Sub-Total		96.508,80 €	239.976,00 €	14.500,80 €	9.460,80 €	9.460,80 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Fontes	Manutenção da rede viária	Total metros beneficiados			165.139,20 €	970.250,40 €	1.256.220,00 €	83.728,80 €
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio					9.450,00 €	2.250,00 €
	Manutenção de pontos de água	Limpezas diversas				72,00 €	72,00 €	
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados			17.028,00 €			
	Manutenção da rede viária	Limpezas diversas		4.622,40 €	4.622,40 €	4.622,40 €	21.650,40 €	4.622,40 €
		Sub-Total		4.622,40 €	186.789,60 €	974.944,80 €	1.287.392,40 €	90.601,20 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Martinchel	Construção da rede FGC	Total da área beneficiada			75,60 €			
	Manutenção da rede FGC	Total da área beneficiada		75,60 €				
	Manutenção da rede viária	Total da área beneficiada				349.041,60 €		
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio				4.050,00 €		
	Manutenção de pontos de água	Limpezas diversas			72,00 €			
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados		17.388,00 €				
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		6.652,80 €	6.652,80 €	24.040,80 €	6.652,80 €	6.652,80 €
		Sub-Total		24.116,40 €	6.800,40 €	377.132,40 €	6.652,80 €	6.652,80 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Mouriscas	Construção da rede FGC	Total da área beneficiada			346,32 €			
	Manutenção da rede FGC	Total da área beneficiada						346,32 €
	Manutenção da rede viária	Total de metros beneficiados						
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio		2.250,00 €				
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados			463,80 €			
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		11.088,00 €	11.088,00 €	11.088,00 €	44.481,60 €	11.088,00 €
		Sub-Total		13.338,00 €	11.898,12 €	11.088,00 €	44.481,60 €	11.434,32 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Pego	Construção da rede FGC	Total da área beneficiada			363,60 €			
	Manutenção da rede viária	Total de metros beneficiados		1.761.004,80 €				
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio		900,00 €				900,00 €
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados			81.936,00 €			
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		20.462,90 €	20.462,90 €	20.462,90 €	28.656,00 €	20.462,90 €
		Sub-Total		1.782.367,70 €	102.762,50 €	20.462,90 €	28.656,00 €	21.362,90 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Rio de Moinhos	Manutenção da rede viária	Total de metros beneficiados		75.794,40 €	233.784,00 €			5.716,60 €
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio			450,00 €	2.700,00 €		
	Manutenção de pontos de água	Limpezas diversas		72,00 €				
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados		7.594,40 €				
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		7.041,60 €	20.008,80 €	7.041,60 €	7.041,60 €	7.041,60 €
		Sub-Total		90.502,40 €	254.242,80 €	9.741,60 €	7.041,60 €	12.758,20 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Rossio ao Sul Tejo	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados				3.981,60 €		
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		2.397,60 €	2.397,60 €	2.397,60 €	2.397,60 €	6.379,20 €
		Sub-Total		2.397,60 €	2.397,60 €	6.379,20 €	2.397,60 €	6.379,20 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
S. Facundo	Construção da FGC	Total da área beneficiada		144,00 €				
	Manutenção da FGC	Total de área beneficiada				144,00 €		
	Manutenção de pontos de água	Total de metros beneficiados			1.813.838,40 €			
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio		2.250,00 €	1.350,00 €			
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados		13.413,60 €				
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		10.936,80 €	10.936,80 €	24.350,40 €	10.936,80 €	10.936,80 €
		Sub-Total		26.744,40 €	1.826.125,20 €	24.494,00 €	10.936,80 €	10.936,80 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
S. João	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados				3.808,80 €		
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		1.389,90 €	1.389,90 €	1.389,90 €	1.389,90 €	1.389,90 €
		Sub-Total		1.389,90 €	1.389,90 €	5.198,70 €	1.389,90 €	1.389,90 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
S. Miguel Rio Torto	Manutenção da rede viária	Total de metros beneficiados			237.816,00 €	1.143.460,80 €		
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio			2.700,00 €			
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados				18.604,80 €		
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		13.514,40 €	13.514,40 €	13.514,40 €	13.514,40 €	32.119,10 €
		Sub-Total		13.514,40 €	254.030,40 €	1.175.580,00 €	13.514,40 €	32.119,10 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012

S. Vicente	Construção da rede FGC	Total da área beneficiada		5.443,92 €				
	Manutenção da rede FGC	Total da área beneficiada		5.443,92 €		4.418,64 €	1.025,28 €	
	Manutenção da rede viária	Total metros beneficiados			94.708,80 €			265.372,80 €
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio				1.800,00 €		450,00 €
	Manutenção de pontos de água	Limpezas diversas						72,00 €
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados		18.972,00 €				
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		13.831,20 €	13.831,20 €	32.803,20 €	13.831,20 €	13.831,20 €
		Sub-Total		43.691,04 €	108.540,00 €	39.021,84 €	14.856,48 €	279.726,00 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Souto	Manutenção da rede FGC	Total de metros beneficiados			253.080,00 €		719.308,80 €	13.831,20 €
	Manutenção de pontos de água	Limpezas diversas			72,00 €	72,00 €		
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados			10.000,80 €			
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		3.117,60 €	3.117,60 €	3.117,60 €	13.118,40 €	13.118,40 €
		Sub-Total		3.117,60 €	266.270,40 €	3.189,60 €	732.427,20 €	26.949,60 €
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Tramagal	Construção da rede FGC	Total de área beneficiada				310.672,80 €		
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio			900,00 €			
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados				10.432,80 €		
	Manutenção de rede viária	Limpezas diversas		7.228,80 €	7.228,80 €	7.228,80 €	7.228,80 €	17.661,80 €
		Sub-Total		7.228,80 €	8.128,80 €	328.334,40 €	7.228,80 €	17.661,80 €

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Vale das Mós	Manutenção da rede viária	Total de metros beneficiados			693.329,00 €			
	Construção de pontos de água	Colocação de marcos de incêndio			900,00 €			
	Implementação da rede secundária	Criação de faixa de protecção de aglomerados		5.400,00 €				
	Manutenção da rede secundária	Limpezas diversas		4.140,00 €	4.140,00 €		4.140,00 €	4.140,00 €
		Sub-Total		9.540,00 €	5.040,00 €		4.140,00 €	4.140,00 €

Total	2.956.303,17 €	5.720.447,00 €	3.907.265,44 €	2.357.944,95 €	1.631.009,74 €
--------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

Quadro 13 - Estimativa de orçamento e responsáveis – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

A comissão Municipal de Defesa da Floresta acompanha também o desenvolvimento das Zonas de Intervenção Florestal que venham a ser implementadas no concelho.

A sinalização das infra-estruturas florestais e das áreas florestais ficará a cargo da Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios.

Formação profissional

Neste aspecto e referente a este aspecto considera-se que é necessário investir na formação dos elementos do Gabinete Técnico Florestal a nível dos seguintes cursos:

Planeamento Florestal e Gestão de Combustíveis de Combustíveis

Fogo Controlado

3.2. 2º EIXO ESTRATÉGICO – Redução da Incidência dos Incêndios

Objectivo estratégico – Educar e sensibilizar as populações

– Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações.

Objectivo operacionais – Sensibilização da população em geral,

– Fiscalização

3.2.1. Sensibilização da População

As campanhas de sensibilização tem como objectivo incutir nas populações uma cultura de responsabilização, e de olhar para a floresta de outra forma, tendo consciencia que a nossa floresta é um bem a preservar.

De acordo com a legislação em vigor compete às comissões municipais de defesa da floresta a realização das campanhas de sensibilização sobre esta temática.

Código	Diagnóstico - resumo							
Grupo-Alvo	Comportamento de Risco				Impactos e danos			
	O quê?	Como?	Onde (freguesia/local)?	Quando?	N.º ocorrências	Área ardida (ha)	Danos	Custos
Publico em geral	Realização de queimas de sobranes	Sem licenciamento da CM e sem presença de técnico credenciado	Vale das Mós e diversas freguesias	Período Crítico	Diversas	?	Pinheiros e matos	?
Publico em geral	Vandalismo	Aparecimento de pequenos focos incêndio	Diversas freguesias	Período Crítico	Diversas	Diversas	Matos	?
Distribuidores de energia	Linhas com proximidade de arvores	Árvores em contacto com as linhas	Concavada e diversas	Período Crítico	Diversas	4ha	Pinheiros e matos	?
Empresas de exploração florestal	Utilização de maquinaria e equipamento florestal	Ignições com origem no atrio de partes metálicas com pedras	Alvega (PC)	28 de Junho 2007	1	0,01ha	Eucaliptos	?

Quadro 14 - Sensibilização da população – diagnóstico

Estas acções são organizadas pelo Gabinete Técnico Florestal.

No concelho de Abrantes apesar do desenvolvimento industrial que se verifica, ainda existem grandes áreas rurais/florestais, facto pelo qual se torna importantes as acções de sensibilização para as boas práticas de conservação dos espaços rurais/florestais.

As acções devem realizar-se junto das populações em regime de proximidade, associações locais e através dos jovens.

Deve iniciar - se estas acções de formação pelas freguesias que apresentem um maior risco de incêndio e que estejam mais distantes da sede do concelho ou dos meios de 1ª intervenção.

Nestas sessões deve-se utilizar os meios audiovisuais para tornar mais interessante as apresentações e de fácil percepção.

Deve ter-se em conta que a apresentação deve incidir sobre as medidas e acções a desenvolver no âmbito do Decreto-lei 124/2006, destacando as medidas preventivas, e a defesa de pessoas e bens, bem como os possíveis apoios financeiros existentes para realizar estas acções.

Devem estar sempre presentes nestas acções os membros que compõem a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, com o objectivo de cada um explicar a sua área de intervenção.

Para o Publico mais jovem pretende-se dar inicio à comemoração do Dia da Arvore e o Dia Mundial da Floresta, aproveitando as sinergias a nível nacional, com a implementação de produtos apelativos e actividades pedagógicas.

Sempre que se justificar, o Gabinete Técnico Florestal deverá em conjunto com a Divisão de Comunicação da Autarquia promover a divulgação de avisos e informações sobre esta temática.

O material de Divulgação a ser utilizado nas acções de sensibilização é constituído por diversos tipos: lápis, canetas, panfletos, prospectos, outdoors e cartazes, o seu custo estimado corresponde a 25.000 Euros.

Problema Diagnosticado	Acção	Metas	Indicadores				
			2008	2009	2010	2011	2012
Uso do Fogo Período Crítico	Sensibilizar a população para o uso do fogo em meios florestais	realizar acções de sensibilização nas zonas críticas	Freguesias de Alvega, Concavada, Vale das Mós	Bemposta, Pego	Rio de Moinhos, Martinchel, Aldeia do Mato	Carvalhal, Souto, Fontes	Mouriscas, S. Vicente
Vandalismo e falta de Cuidados	Informar e sensibilizar para a importância dos comportamentos Correctos	Divulgar as medidas do DFCI no Concelho	Edição de Avisos e Editais e Informações no site da CMA	Edição de Avisos e Editais e Informações no site da CMA	Edição de Avisos e Editais e Informações no site da CMA	Edição de Avisos e Editais e Informações no site da CMA	Edição de Avisos e Editais e Informações no site da CMA
Linhas eléctricas junto às árvores	Limpeza dos troços de Passagem	Terrenos limpos	Freguesias de Alvega, Concavada, Vale das Mós	Bemposta, Pego	Rio de Moinhos, Martinchel, Aldeia do Mato	Souto, Fontes, Carvalhal	Mouriscas, S. Vicente

Programa de Sensibilização da População		
Jovens	Indicação do n.º	Diversas Freguesias (19 X o Numero de Habitantes)
População em geral	Indicação do n.º	Diversas Freguesias (19 X o Numero de Habitantes)
Limpeza Linhas	Indicação de áreas	As Indicadas no PMDF
Outros elementos	Identificar	AAACSM, GNR, PSP; Presidentes de Junta Freguesia, DGRF

Quadro 16 - Sensibilização da população – metas e indicadores

Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Total (euros)
	Aquisição de Bens		
Material de Sensibilização	Diversos	Variavel Consoante o material	25.000 €
Acções de Formação	Intervenientes	Cursos de Formação	10,00 €
		Total	35,00 €

Quadro 17 - Sensibilização da população – estimativa de orçamentos e responsáveis

Fiscalização

Como foi referido anteriormente cabe à GNR coordenar as acções de fiscalização e estabelecer as estratégias de actuação a nível Municipal, tendo sido estabelecidas as seguintes metas:

- Definir áreas críticas e prioritárias de fiscalização;
- Aumentar a capacidade de dissuasão e fiscalização através da coordenação das acções de vigilância e de fiscalização pela GNR/EPNA;
- Elaborar uma base de dados com o histórico de comportamentos de risco de indivíduos suspeitos.

Formação profissional

Relativamente a este eixo estratégico considera-se que é necessário investir na formação dos técnicos do Gabinete Técnico Florestal, num curso de Técnicas de Sensibilização da População para a Defesa da Floresta.

3.3. 3º EIXO ESTRATÉGICO – Melhoria da Eficácia do Ataque e da Gestão dos Incêndios

Objectivo estratégico – Articulação dos sistemas de vigilância e detecção com os meios de 1.ª intervenção;

- Reforço da capacidade de 1.ª intervenção;
- Reforço do ataque ampliado;
- Melhoria da eficácia do rescaldo e vigilância pós-incêndio.

Objectivo operacionais – Estruturar e gerir a vigilância e a detecção como um sistema integrado;

- Estruturar o nível municipal e distrital de 1.ª intervenção;
- Reforçar a eficácia do combate terrestre ao nível municipal e distrital;
- Garantir a correcta e eficaz execução do rescaldo;
- Garantir a correcta e eficaz execução da vigilância após rescaldo.

.1. Meios e Recursos

Acção	Entidade	Entidade Identificação da Equipa	Recursos Humanos n.º	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão hidráulico			Ferramenta de Sapador						
						4X4	4X2	Capacidade de Água em litros	Potência Hp	Comprimento total de mangueiras	Foição	Ancinho	Ancinho/Enchada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
Vigilância 1ª Intervenção o Rescaldo Vigilância pós incêndio	Bombeiros Municipais Abrantes	VFCI 01	5	Concelho de Abrantes	Todo o Ano	X		3000				3	1		1	4	1
		VFCI 02	5		Fase Bravo e Charlie	X		1800	170	495		2			1	3	
		VFCI 03	5		Fase Bravo e Charlie	X		1800	136	510			1			2	
		VTTP 01	2		Fase Bravo e Charlie	6X4		11000	320	340					1		
	Associação de Agricultores Abrantes, Constância, Sardoal e Mação	SF-01C-16	5	Mapa 19 e 21	Fase Bravo e Charlie	X		500		125			1		1	2	1
		SF-03C-16	5	Mapa19 e 21	Fase Bravo e Charlie	X		500		125			1		1	2	1
		SF-04C-16	5	Mapa19 e 21	Fase Bravo e Charlie	X		500		125			1		1	2	1
	Afocelca	401	5	Mapa19 e 21	Fase Bravo e Charlie	X		500									
		C-4.1	5	Mapa19 e 21	Fase Bravo e Charlie	X		3000									
		C-4.2	5	Mapa19 e 21	Fase Bravo e Charlie	X		3000									
		T-4.1	2	Mapa19 e 21	Fase Bravo e Charlie		X	10000									
		Helicóptero	6	Mapa 19 e 21	Fase Bravo e Charlie	--	--	800									

Quadro 18 - Entidades envolvidas em cada acção e inventário de equipamentos e ferramenta de sapador

Acção	Entidade	Entidade Identificação da Equipa	Recursos Humanos n.º	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão hidráulico			Ferramenta de Sapador						
						4X4	4X2	Capacidade de Água em litros	Potência Hp	Comprimento total de mangueiras	Foição	Ancinho	Ancinho/Enchada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
Vigilância 1ª Intervenção o Rescaldo Vigilância pós incêndio	Juntas de Freguesia	Aldeia do Mato	3	Área de Freguesia	Fase Charlie	X		500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Alvega	3	Área da Freguesia	Fase Charlie		X	500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Bemposta	3	Área da Freguesia	Fase Charlie		X	500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Concavada	3	Área da Freguesia	Fase Charlie		X	500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Martinchel	3	Área da Freguesia	Fase Charlie	X		500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Rio de Moinhos	3	Área da Freguesia	Fase Charlie			500	9	100	1	1	2	1		2	1
		São Facundo	3	Área da Freguesia	Fase Charlie		X	500	9	100	1	1	2	1		2	1
		São Vicente	3	Área da Freguesia	Fase Charlie	X		500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Vale das Mós	3	Área da Freguesia	Fase Charlie	X		500	9	100	1	1	2	1		2	1

Quadro 19 - Entidades envolvidas em cada acção e inventário de equipamentos e ferramenta de sapador

Acção	Entidade	Entidade Identificação da Equipa	Recursos Humanos n.º	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão hidráulico			Ferramenta de Sapador						
						4X4	4X2	Capacidade de Água em litros	Potência Hp	Comprimento total de mangueiras	Foição	Ancinho	Ancinho/Enchada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
Vigilância 1ª Intervenção o Rescaldo Vigilância pós incêndio	Zonas de Caça Associativas e Turísticas	ADCP Vale das Mós	3	Nas Áreas Concessionadas à pratica venatória correspondente	Fase Charlie	X		500		60	--	--	--	--	1	1	--
		ZC Turística de Cadouços	5		Fase Charlie	X		600									--
						X		3500								--	
							X	500							--		
							X	6000						--			
		CCR Arreciadas	3		Fase Charlie	X		750								--	
						X		3000							--		
	AC Os Patos Bravos	2	Fase Charlie		X									--			
	Policia	A designar	Diversos	Área de Intervenção	Todo o Ano												
	GNR	A designar	Diversos	Área de Intervenção	Todo o Ano												
	TOTAL																

Quadro 20 - Entidades envolvidas em cada acção e inventário de equipamentos e ferramenta de sapador

Acção	Entidade	Entidade Identificação da Equipa	Recursos Humanos n.º	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão hidráulico			Ferramenta de Sapador						
						4X4	4X2	Capacidade de Água em litros	Potência Hp	Comprimento total de mangueiras	Foição	Ancinho	Ancinho/Enchada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
Combate	Bombeiros Municipais Abrantes	VFCI 01	5	Concelho de Abrantes	Todo o Ano	X		3000	170	240		3	1		1	4	1
		VFCI 02	5		Fase Bravo e Charlie	X		1800	170	495			1			2	
		VFCI 03	5		Fase Bravo e Charlie	X		1800	136	510							
		VTPP 01	2		Fase Bravo e Charlie	6X4		11000	320	340					1		
	Associação de Agricultores Abrantes, Constância, Sardoal e Mação	SF-01C-16	5	Ver mapa 21	Fase Bravo e Charlie	X		500		125							
		SF-03C-16	5	Ver mapa 21	Fase Bravo e Charlie	X		500		125			1		1	2	1
		SF-04C-16	5	Ver mapa 21	Fase Bravo e Charlie	X		500		125			1		1	2	1
	Afocelca	401	5	Ver mapa 21	Fase Bravo e Charlie	X		500									
		C-4.1	5	Ver mapa 21	Fase Bravo e Charlie	X		3000									
		C-4.2	5	Ver mapa 21	Fase Bravo e Charlie	X		3000									
		T-4.1	2	Ver mapa 21	Fase Bravo e Charlie		X	10000									
		Helicóptero	6	Ver mapa 21	Fase Bravo e Charlie	--	--	800									

Quadro 21 - Entidades envolvidas em cada acção e inventário de equipamentos e ferramenta de sapador

Acção	Entidade	Entidade Identificação da Equipa	Recursos Humanos n.º	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão hidráulico			Ferramenta de Sapador						
						4X4	4X2	Capacidade de Água em litros	Potência Hp	Comprimento total de mangueiras	Foição	Ancinho	Ancinho/Enchada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
Combate	Juntas de Freguesia	Aldeia do Mato	3	Área da Freguesia	Fase Charlie	X		500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Alvega	3	Área da Freguesia	Fase Charlie		X	500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Bemposta	3	Área da Freguesia	Fase Charlie		X	500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Concavada	3	Área da Freguesia	Fase Charlie		X	500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Martinchel	3	Área da Freguesia	Fase Charlie	X		500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Rio de Moinhos	3	Área da Freguesia	Fase Charlie			500	9	100	1	1	2	1		2	1
		São Facundo	3	Área da Freguesia	Fase Charlie		X	500	9	100	1	1	2	1		2	1
		São Vicente	3	Área da Freguesia	Fase Charlie	X		500	9	100	1	1	2	1		2	1
		Vale das Mós	3	Área da Freguesia	Fase Charlie	X		500	9	100	1	1	2	1		2	1

Quadro 22 - Entidades envolvidas em cada acção e inventário de equipamentos e ferramenta de sapador

Acção	Entidade	Entidade Identificação da Equipa	Recursos Humanos n.º	Área de actuação (Sectores Territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de Supressão hidráulico			Ferramenta de Sapador						
						4X4	4X2	Capacidade de Água em litros	Potência Hp	Comprimento total de mangueiras	Foição	Ancinho	Ancinho/Enchada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal
Combate	Zonas de Caça Associativas e Turísticas	ADCP Vale das Mós	3	Nas Áreas Concessionadas à pratica venatória correspondente		X		500		60	--	--	--	--	1	1	--
		ZC Turística de Cadouços	5			X		600									--
						X		3500								--	
							X	500							--		
							X	6000						--			
		CCR Arreciadas	3			X		750								--	
						x		3000							--		
	AC Os Patos Bravos	3				X								--			
	Policia	A designar	Diversos	Área de Intervenção	Todo o Ano	X	X	--	-	'	'	-	'	-	-	-	-
	GNR	A designar	Diversos	Área de Intervenção	Todo o Ano	X	X	--	-	'	'	-	'	-	-	-	-
	TOTAL																

Quadro 23 - Entidades envolvidas em cada acção e inventário de equipamentos e ferramenta de sapador

Nos quadros anteriores discrimina-se os meios e equipamentos bem como as ferramentas de sapador disponíveis para cada entidade envolvida.

Durante o período crítico estão disponíveis vários agentes da GNR, do serviço EPNA sedeados no posto de Sardoal (concelho vizinho) para fazer vigilância e detecção.

Contamos ainda com a colaboração sempre preciosa dos guardas das associações de caçadores, que durante o período crítico estão mais alerta, no entanto esta colaboração é feita apenas nas zonas de caça.

Nos últimos anos o município candidata-se aos programas de ocupação de jovens através do programa Jovens Para a Floresta do Instituto Português da Juventude.

Estes jovens estão a fazer vigilância no Castelo de Abrantes de onde tem uma boa visão para todo o concelho.

Quadro 24 - Meios complementares de apoio ao combate

Freguesia	Propriedade	Proprietário	Nome do Responsável	Telemóvel	Equipamento	Obs.
S. Facundo	Vale de Zebro	Companhia Florestal do Centro	João Nuno Alcaravela	966010102	Kit – 600L Joper – 6000L	
S. Facundo	Asso. Caçadores Barrada	Asso. Caçadores Barrada	Joaquim Reis	932436427	Kit – 600L	
Bemposta	Sanguinheira	Joaquim Pais de Azevedo	Manuel João Alves	932325425	Kit – 600L Joper – 5000L	
			Joaquim P. Azevedo	932355424		
Bemposta	Herdade Caldeiro	Jorge Soares Mendes	Augusto Reis	938722110	Kit – 800L Joper – 5000L	
			João Nuno Alcaravela	966010102		
S. Miguel do Rio Torto	Asso. Caçadores Arreciadas	Asso. Caçadores Arreciadas	Joaquim Lérias	969068388	Kit – 750L	
			João Monteiro	968076922		
Alvega	Quinta do Pombal	Artur Almada e Melo	Artur Almada	964178811	Kit – 600L Joper – 5000L	
			Pardal	964756158		
			Rui Datia	968573873		
Concavada	Monte Velho	Luís Furtado Mendonça	Luís Furtado Mendonça	936504770	Joper – 4000L	
Bemposta	Casalinho	Alves e Bento SAG Lda.	José Alves Bento	917232204	Kit – 600L	

Cont. Lista geral de contactos (meios complementares)

Freguesia	Propriedade	Proprietário	Nome do Responsável	Telemóvel	Equipamento	Obs.
S. Miguel do Rio Torto	Casal das Sarnadas		André Luís Lopes	919433894	Kit – 600L 1 camião c/ 5000L	O Camião só circula na herdade
Pego	Negrinhos	SANOR	Armando Amorim	939505072	Joper – 4000L	
Pego	Copeiro	SANOR	Armando Amorim	939505072	Joper – 4000L	
			Alexandre	241732112		
S. Miguel do Rio Torto	Morgado	CELBI	António Morgado	933608029	Kit – 650L	
Bemposta	Meirinho	Pedro Almeida Godinho	Pedro Almeida Godinho	917340361 917185663	Kit – 400L	
S. Facundo	Vale de Água	Gonçalo Barreiro	Gonçalo Barreiro	934472350	Kit – 1000L Joper – 5000L	
			Miguel	241734128		
			Agostinho	241734346		
Bemposta	Casal do Telhado	Jorge Dias	Jorge Dias	965522461	Joper – 4000L 1 Máq. Retro escavadora	
Bemposta	Herdade de Cadouços	Gestora Teresa Bentes	Joaquim Albino	9175964454	1 Camião 3500L Kit – 600L Joper – 6000L com canhão rotativo	

Entidades		Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do Território Silvicultura e infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e Pratrulham	Deteccção	Fiscalização	Invest. Das Causas	1ª intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós - incêndio
DGRF	Subdirecção de DFCI	nac / dist/mun		nac / dist/mun								
	Núcleos Florestais	reg/loc										
	Equipas de 1ª intervenção											
Indústrias Florestais	Aliança Florestal, Silvicaíma	loc										
	Afocelca (meios aéreos e equipas de 1ª intervenção)											
ZIF -Aldeia do Mato		loc		loc								
Município	CMDFCI / GTF	mun		mun								
	SMPCB	mun		mun								
Juntas de Freguesia		loc	loc	loc								
Escola Prática de Cavalaria												
Associação de Agricultores dos Concelhos de Abrantes Constância Sardoal e Mação												

Legenda das siglas

nac	Nacional
reg	Regional
dis	Distrital
mun	Municipal
loc	Local

Legenda de cores

	Sem intervenção significativa
	Com competências significativas
	Com competências de coordenação
	Deveres cívicos

Quadro 25 - Dispositivos operacionais – funções e responsabilidades

Áreas e Vertentes DL124/2006 Resolução C. Ministros 65/2006		Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
Entidades		Planeamento DFCI	Organização do Território Silvicultura e infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e Pratrulham	Deteção	Fiscalização	Invest. Das Causas	1ª intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós - incêndio
Entidades gestoras de zona de caça				loc	loc							
Governo Civil de Santarém		dist		dist								
GNR	GIPS			dis								
	SEPNA			loc								
	Brigadas Territoriais											
Policia de Segurança Publica												
Policia Judiciária												
ANPC	CNOS	nac		nac					nac	nac	nac	nac
	CDOS	dist		dis					dist	dist	dist	dist
	Canarinhos								dist	dist	dist	dist
Bombeiros Municipais de Abrantes				mun/loc								
Municípes, Proprietários florestais e visitantes												

Legenda das siglas

nac	Nacional
reg	Regional
dis	Distrital
mun	Municipal
loc	Local

Legenda de cores

	Sem intervenção significativa
	Com competências significativas
	Com competências de coordenação
	Deveres cívicos

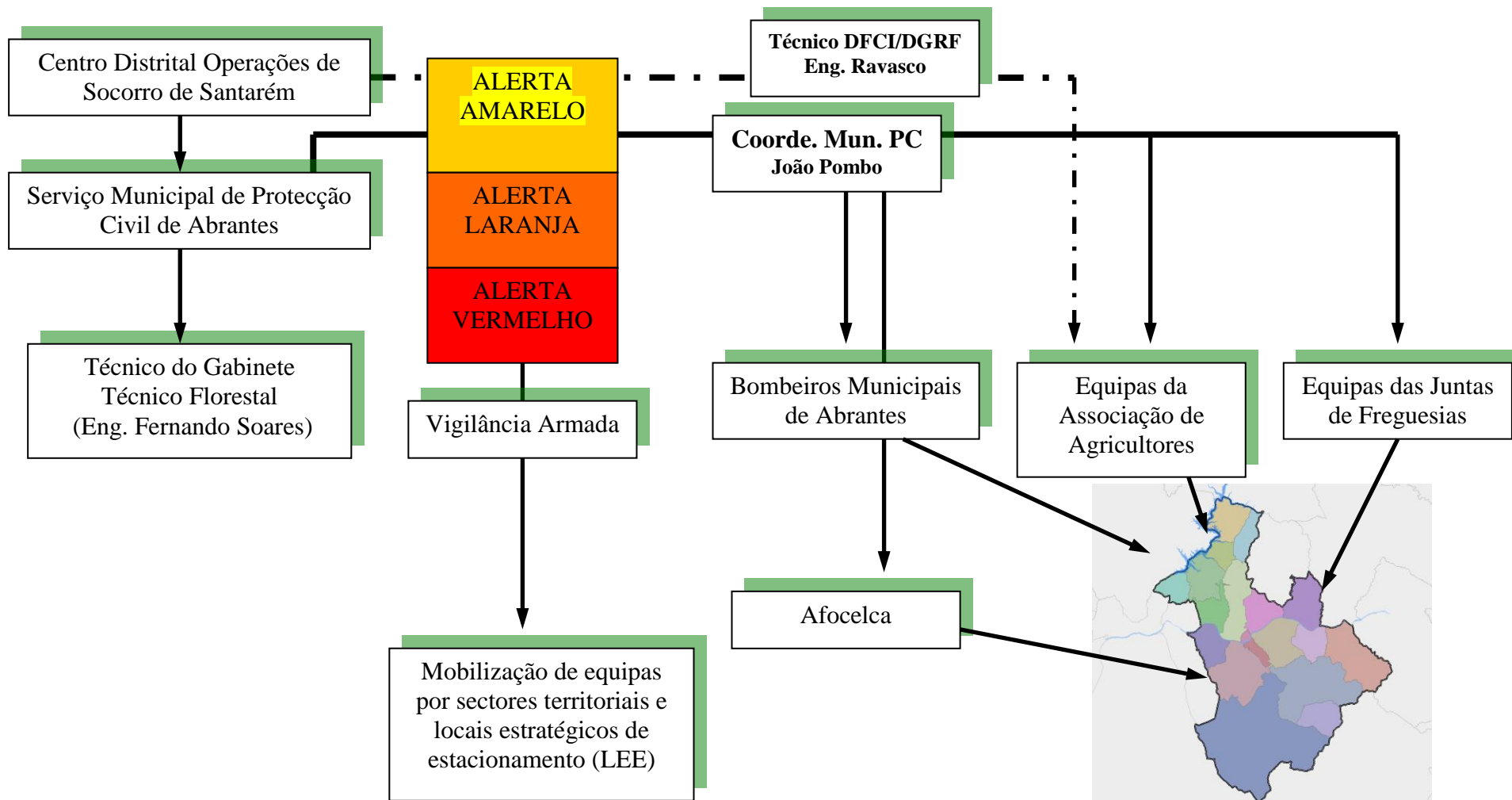
Quadro 26 - Dispositivos operacionais – funções e responsabilidades

Tal como já foi referido anteriormente cabe ao Serviço Municipal de Protecção Civil/Gabinete Técnico Florestal, aos jovens dos programas ocupacionais, aos guardas das associações de caçadores e a todas as entidades com interesse na fileira florestal, a missão de sensibilizar e informar a restante população sobre esta temática, e ainda participarem na vigilância consoante a sua disponibilidade.

Nos quadros **26, 27 e 28** são descritos os meios complementares de apoio ao combate bem como os dispositivos operacionais, funções e responsabilidades de cada entidade.

Os meios complementares de apoio ao combate estão disponíveis através de contacto com os proprietários ,e intervêm essencialmente nas áreas das propriedades.

3.3.2. Dispositivos Operacionais



Esquema 1 - Comunicação dos alerta amarelo, laranja e vermelho do concelho de Abrantes

O esquema de comunicações dos alertas amarelo, laranja e vermelho apresentado na figura acima foi elaborado de acordo com os meios existentes no concelho.

Os procedimentos de actuação de cada entidade para o alerta amarelo, laranja e vermelho apresentam-se no quadro seguinte:

– Procedimentos de actuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho

Procedimentos de actuação Entidades	Alerta Amarelo				Alerta Laranja			
	Actividades	Horário	N.º Mínimo de Elementos	Locais estratégicos de estacionamento (LEE)	Actividades	Horário	N.º Mínimo de Elementos	Locais estratégicos de estacionamento (LEE)
Bombeiros M. Abrantes	Patrulhamento e vigilância	10h00 às 18h30	10	LEE Conforme o indicado no mapa 19	Patrulhamento 1ª Intervenção Combate	A determinar pela CMDFCI	10	LEE Conforme o indicado no mapa 20
Equipas Associação de Agricultores	Patrulhamento e vigilância	10h00 às 18h00	5	LEE Conforme o indicado no mapa 19	Patrulhamento 1ª Intervenção Combate	A determinar pela CMDFCI	5	LEE Conforme o indicado no mapa 20
Equipas das Juntas de Freguesia	Patrulhamento e vigilância	14h00 às 18h00	3	LEE Conforme o indicado no mapa 19	Patrulhamento 1ª Intervenção Combate	A determinar pela CMDFCI	3	LEE Conforme o indicado no mapa 20
GNR (Brigadas Territoriais)	Patrulhamento e vigilância	Inopinado	Inopinado	Área de Intervenção	Patrulhamento e fiscalização, detecção e despistagem das causas	Inopinado	Inopinado	Área de Intervenção
Afocelca	Patrulhamento e vigilância	10h00 às 18h30	5	LEE Conforme o indicado no mapa 19	Patrulhamento 1ª Intervenção Combate	A determinar pela Empresa	A determinar pela Empresa	LEE Conforme o indicado no mapa 20

Quadro 27 - Procedimentos de actuação nos alertas amarelo e laranja

Cont.– Procedimentos de actuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho

Alerta Vermelho				
Procedimentos de actuação Entidades	Actividades	Horário	N.º Mínimo de Elementos	Locais estratégicos de estacionamento (LEE)
Bombeiros M. Abrantes	Patrulhamento 1ª intervenção, combate e rescaldo	24 horas	10	LEE Conforme o indicado no mapa 21
Equipas Associação de Agricultores	Patrulhamento 1ª intervenção, combate e rescaldo	A determinar pela CMDFCI	5	LEE Conforme o indicado no mapa 21
Equipas das Juntas de Freguesia	Patrulhamento 1ª intervenção, combate e rescaldo	A determinar pela CMDFCI	3	LEE Conforme o indicado no mapa 21
GNR (Brigadas Territoriais)	Patrulhamento e fiscalização, detecção e despistagem das causas	Inopinado	Inopinado	Área de Intervenção
Afocelca	Patrulhamento 1ª intervenção, combate e rescaldo	A determinar pela Empresa	A determinar pela Empresa	LEE Conforme o indicado no mapa 21

Quadro 28 - Procedimentos de actuação no alerta vermelho

Nos quadros seguintes apresentam-se as listas de contactos das entidades/representantes envolvidos na Defesa da Floresta Contra Incêndios:

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail	OBS
Município de Abrantes		Presidente	Nelson Carvalho	964241206	241330100	241330101	Presidencia @cm-abrantes.pt	
		Vice-Presidente	Carlos Pina da Costa	964439566			municipe@cm-abrantes.pt	
	SMPCB	Coordenador SMPCB	João Pombo	964241201	241330200	241330201	joao.pombo@cm-abrantes.pt	
	GTF	Eng. Responsável	Fernando Soares	967014651	241330200	241303201	Fernando.soares@cm-abrantes.pt	
Guarda Nacional Republicana	Brigada Territorial	Comandante	Paulo Gravelho Martins	961192075	241360920	241360938	paulo.gravelho@gmail.com	
	Posto de Abrantes	Comandante	Nuno Pires Jorge	961192101	241360920	241360938	nmpjorge@gmail.com	
	Posto de Tramagal	Comandante	Liberato Pita	9611192208	241899010	241899011	liberatopita@sapo.pt	
	Posto de S. Facundo	Comandante	Jorge Correia	961192187	241734122	241734122	juari@iol.pt	
Bombeiros Municipais de Abrantes		Comandante	António Manuel	964241205	241360670	241365271	Bombeiros.abrantes@clix.pt	
		Adjunto CMD	Álvaro Beirão	962085337	241360670	241365271		
		Adjunto CMD	Rui Claro	962085336	241360670	241365271		
		Adjunto CMD	André Teodoro	964241212	241360670	241365271		

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail	Obs
CMDFCI	Representante da Assembleia Municipal	Presidente da Junta de Freguesia de Fontes	Manuel Aivado	966580940	241841249	241841249	freguesiafontes@sapo.pt	
Juntas de Freguesia do Concelho	Junta F. Aldeia do Mato	Presidente	António Cruz	961938566	241849107	241849107		
	Junta F. Alferrarede	Presidente	Pedro Moreira	932398321	241361029	241362105	fre.alferrarede@mail.telepac.pt	
	Junta F. Alvega	Presidente	António Moutinho	961075308	241822340	241822340	jfreguesia.alvega@mail.telepac.pt	
	Junta F. Bemposta	Presidente	Francisco Bentes	969568552	241732116	241732851	junta@jf-bemposta.com	
	Junta F. Carvalhal	Presidente	António Lourenço	966580940	241841216	241841216	jfcarvalhal@iol.pt	
	Junta F. Concavada	Presidente	José Ferreira	963061738	241822581	241822581	fregeusiaconcavada@sapo.pt	
	Junta F. S Facundo	Presidente	Manuel Bispo	932893594	241734165	241734165	junta.freguesia.sfacundo@clix.pt	
	Junta F. S. João	Presidente	Alfredo Santos	934062654	241362370	241361945	freguesia.sjoao@sapo.pt	
	Junta F. S. Vicente	Presidente	Aníbal Melo	963258423	241366223	241366223	freguesia.saovicente.abrantes@gmail.pt	
	Junta F. S. Miguel do Rio Torto	Presidente	Maria de Lurdes	939417870	241866120	241866120	jf-smrt@sapo.pt	
	Junta F. Vale das Mós	Presidente	António Rodrigues	932865377	241732215	241732215	jfvaledasmos@iol.pt	
	Junta F. Rossio ao Sul do Tejo	Presidente	Luís Valamatos	939354466	241333185	241333185		
	Junta F. Rio de Moinhos	Presidente	Rui André	966742079	241881502	241881502	freg.riomoinhos@sapo.pt	
	Junta F. Martinchel	Presidente	Cremilde Serigado	938037347	241849433	241849433	fregeusiamartinchel@hotmail.com	
	Junta F. Mouriscas	Presidente	Manuel Grilo	969144941	241871333	241871906	freg.mouriscas@mail.telepac.pt	
	Junta F. Fontes	Presidente	Manuel Aivado	967459543	241841249	241841249	freguesiafontes@sapo.pt	
	Junta F. Tramagal	Presidente	Fernando Pires	961620325	241897153	241897153	junta.tramagal@clix.pt	
	Junta F. Souto	Presidente	Diogo Valentim	919429480	241844960	241844960	junta.freguesia.souto@gmail.com	
	Junta F. Pego	Presidente	Célia Lopes	964647130	241833169	241833169	jfpego@gmail.com	

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
DGRF	Núcleo Florestal	Chefe de Núcleo	Gisela Simões	961221276	243306530	243321081	gisela.simoed@grf.min-agricultura.pt
	Divisão DFCI	Técnico DFCI	António Ravasco	962001650			amravasco@gmail.com
ANPC	CDOS Santarém	CODIS	Joaquim Chambel	968043334	243303250	243303255	codis.santarem@prociv.pt
		2ºCODIS	Rui Natário	961479574			2codis.santarem@prociv.pt
		Adj. Oper.	Lurdes Fonseca	926815846			adjunto.santarem@prociv.pt
Associação de Agricultores de Abrantes, Constância, Sardão e Mação		Técnico Responsável	Luís Damas	964249019	241331143	241331096	assagriab@mail.telepac.pt
Polícia de Segurança Pública	Esquadra Policial	Comandante	Celso Francisco	963067325	241360970	241360978	cfm@hotmail.com

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Câmara Municipal de Abrantes	Máquinas de Rastos Tractor e Zorra	Chefe de Divisão	João Silva	969013304	241330100	241360849	joão.silva@cm-abrantes.pt
		Responsável do Parque	Hugo Silva	965703903			hugo.silva@cm-abrantes.pt
Lena . Sa.	Máquinas de Rastos	Responsável do Parque	Jacinto Primitivo	919281635			
	Tractor e Zorra						
Socriter	Máquinas de Rastos	Gerente	Manuel Oliveira	969510100	241360150		
	Tractor e Zorra						

Composição e contactos da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios Artigo 5º da Lei 14/2004 de 8 de Maio	Entidade	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
	Câmara Municipal de Abrantes	Presidente	Nelson Carvalho	964241207	241330100	241330190	presidencia@cm-abrantes.pt
	Assembleia Municipal	Representante	Manuel Aivado	967459543	241844742	241841249	freguesiafontes@sapo.pt
	Escola Prática de Cavalaria	Tenente	Rui Silva	966702848	241379800	241379801	ruimiquelpsilva@gmail.com
	Direcção Geral dos Recursos Florestais	Engenheira	Gisela Simões	961221276	243377538	243377544	gisela.simoes@dggrf.min-agricultura.pt
	Bombeiros Municipais de Abrantes	Comandante	António de Jesus	964241205	241360670	241365271	bombeiros.abrantes@clix.pt
	Guarda Nacional Republicana	Capitão	Paulo Gravelho Martins	961192075	241360920	241360938	paulo.gravelho@gmail.com
	Polícia de Segurança Pública	Subcomissário	Celso Francisco Marques	963067325	241360970	241360978	cfcem@hotmail.com
	Aliança Florestal	Engenheiro	Carlos Barrento Pereira	964178840	265790600	265709099	carlos.pereira@portucelsoporcel.com
	Associação de Agricultores Abrantes, Sardoal, Constância e Mação	Engenheiro	Luís Damas	964249120	241331432	241331096	assagriab@mail.telepac.pt
	Gabinete Técnico Florestal	Engenheiro	Fernando Soares	967014651	241330200	241330201	gtf@cm-abrantes.pt
	Serviço Municipal de Protecção Civil/Bombeiros	Coordenador	João Pombo	964241201	241330200	241330201	smpc@cm-abrantes.pt

Quadro 29 - Lista geral de contactos

3.3.3. Sectores e Locais Estratégicos de Estacionamento

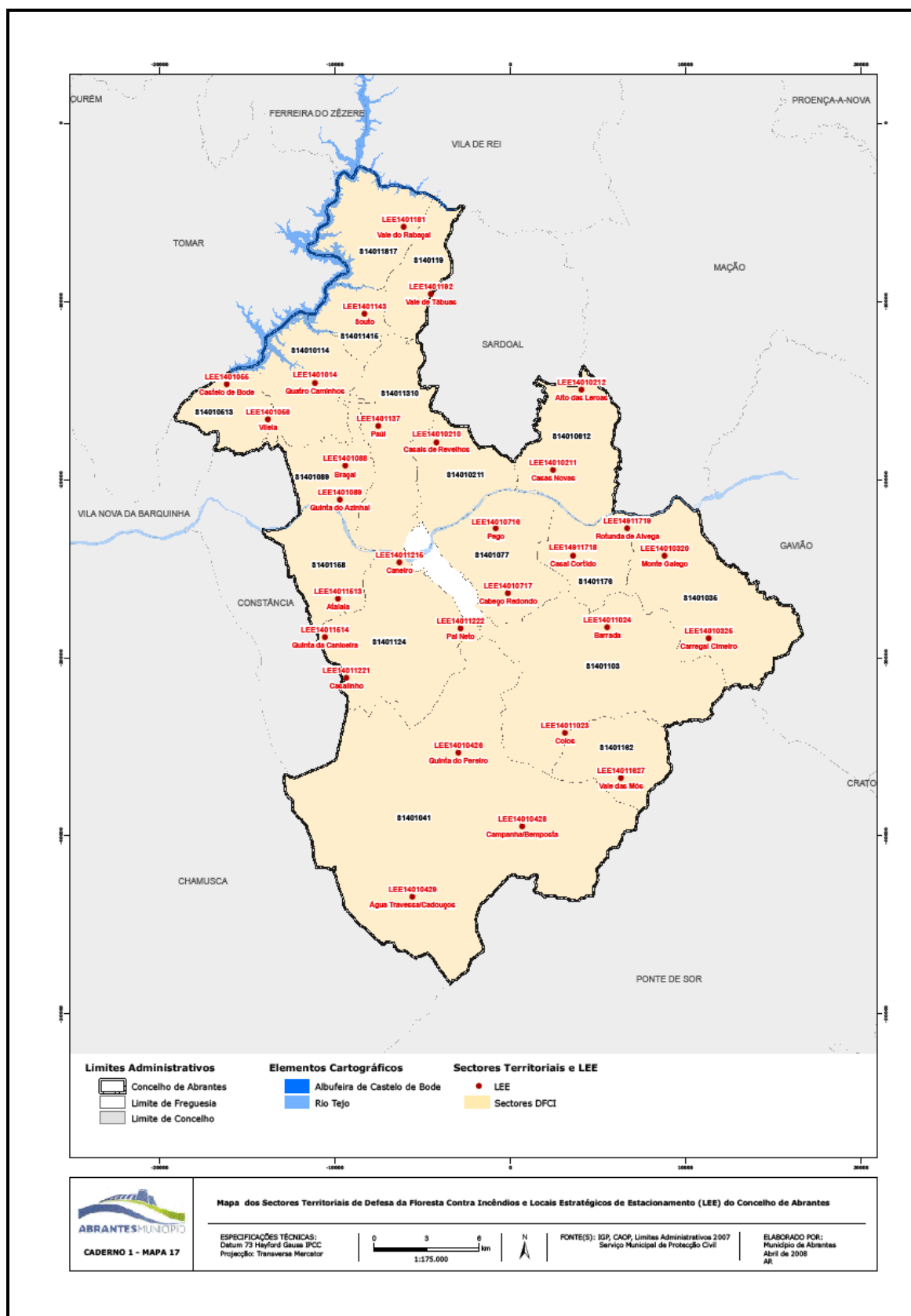


Figura 23 - Mapa dos sectores territoriais de defesa da floresta contra incêndios e locais estratégicos de estacionamento (LEE) do concelho de Abrantes

No **mapa 17** apresenta-se a forma como o concelho foi dividido em sectores territoriais sendo constituídos 17 sectores bem como os locais estratégicos de estacionamento (LEE) tendo sido definidos 29 locais, tendo em conta os parâmetros indicados pela DGRF.

3.3.4. Vigilância e Detecção

A rápida intervenção, só é possível com uma boa detecção, portanto é condição fundamental que todos os fogos sejam detectados à nascença .

Segundo a legislação em vigor, qualquer pessoa tem a obrigação de alertar de imediato as entidades competentes assim que detecte um incêndio.

No concelho de Abrantes a vigilância e detecção de incêndios é assegurada durante o período crítico através de:

Da Rede Nacional de Postos de Vigia (RNPV) (**mapa 18.1**) situados no concelho e nos concelhos vizinhos:

Posto 56.05 Medroa (concelho de Abrantes)

Posto 56.07 Sanheira (Concelho de Abrantes)

Posto 64.01 Vale de Agua (Concelho de Ponte de Sôr)

Posto 56.04 Chorafome (Concelho de Tomar)

Posto 56.08 Serra de Tomar (Concelho de Tomar)

Posto 64.03 Gavião (Concelho de Gavião)

Posto 56.02 Alcaravela (Concelho de Sardoal)

Nos **mapas 18.2,18.3,18.4,18.5**, representa-se as bacias de visibilidade dos três postos de vigia de Abrantes e no ultimo mapa visualiza-se a bacia de visibilidade dos três em conjunto.

Não foi possível apresentar a bacia de visibilidade dos postos fora do concelho mas conta-se brevemente incluir esse trabalho neste documento.

Existe ainda um sistema de Videovigilância que está montado no posto de vigia da Medroa e que emite para o CDOS de Tomar.

Pela análise ao **mapa 19** verifica-se que existem diversas entidades que fazem vigilância no concelho em locais fixos e que por determinação operacional podem abandonar esses locais e efectuar vigilância móvel.

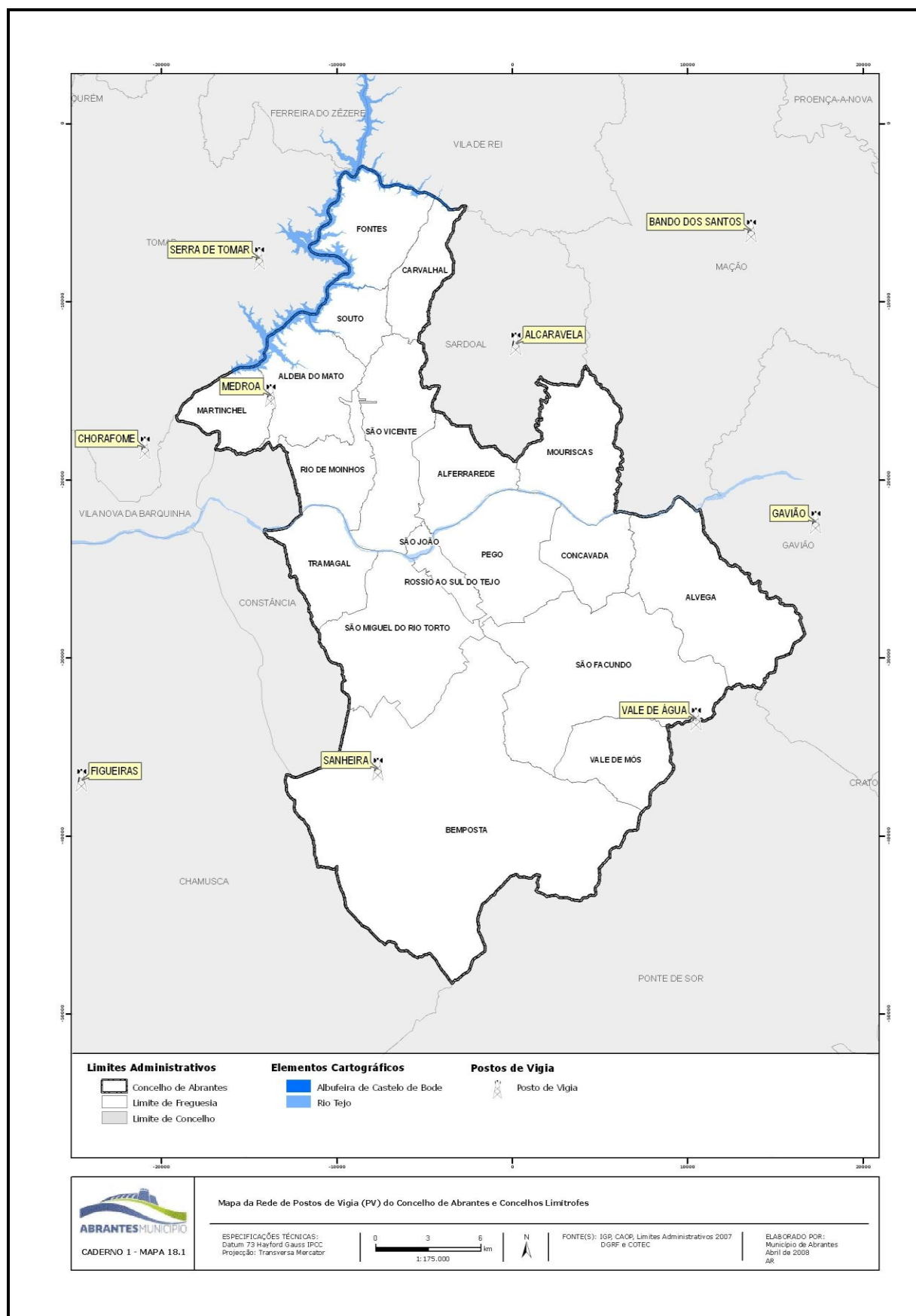


Figura 24 .1- Mapa da rede de Postos de Vigia (PV) do concelho de Abrantes e concelhos limítrofes

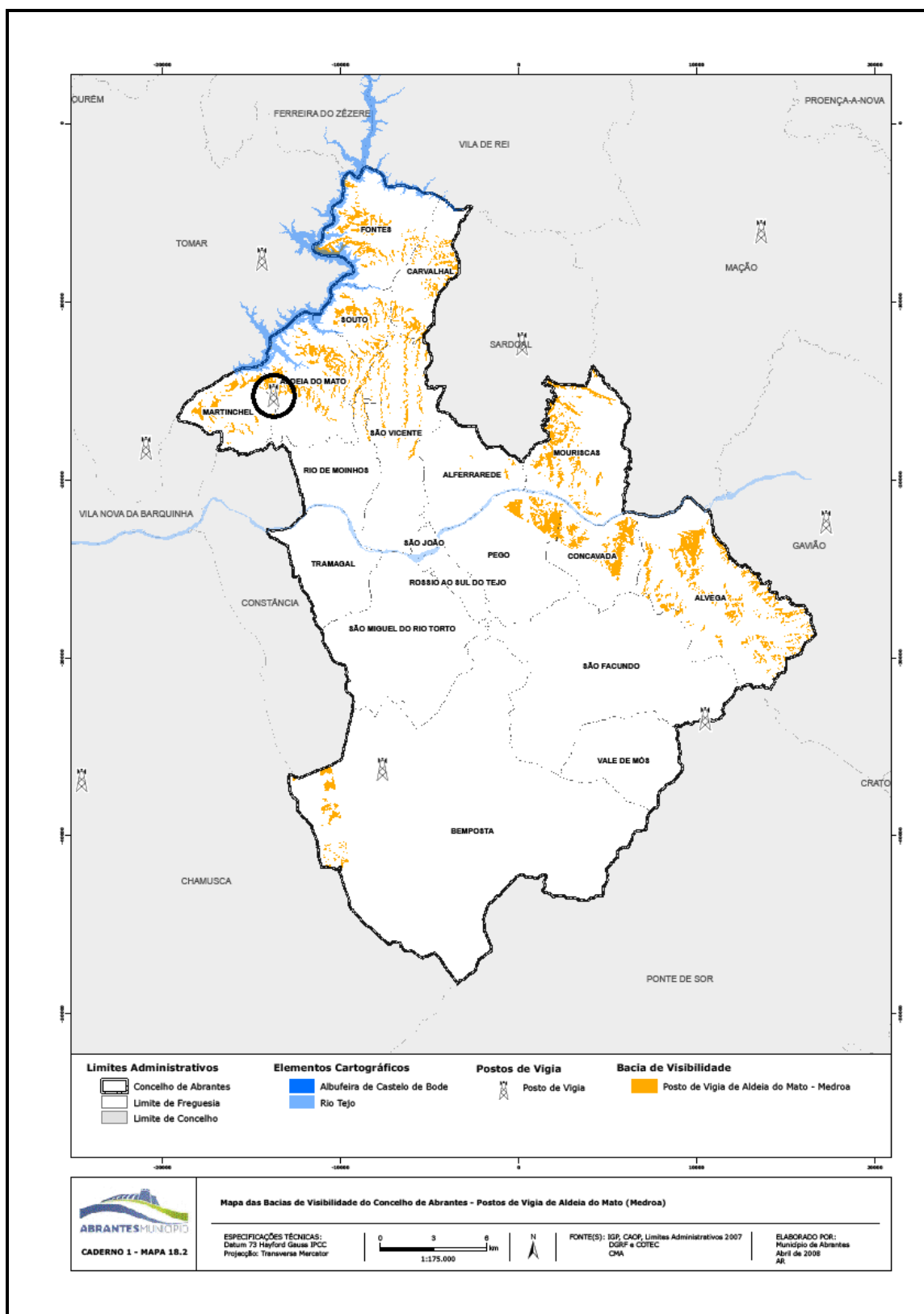


Figura 25 .2- Mapa das bacias de visibilidade do concelho de Abrantes – Posto de Vigia de Aldeia do Mato - Medroa

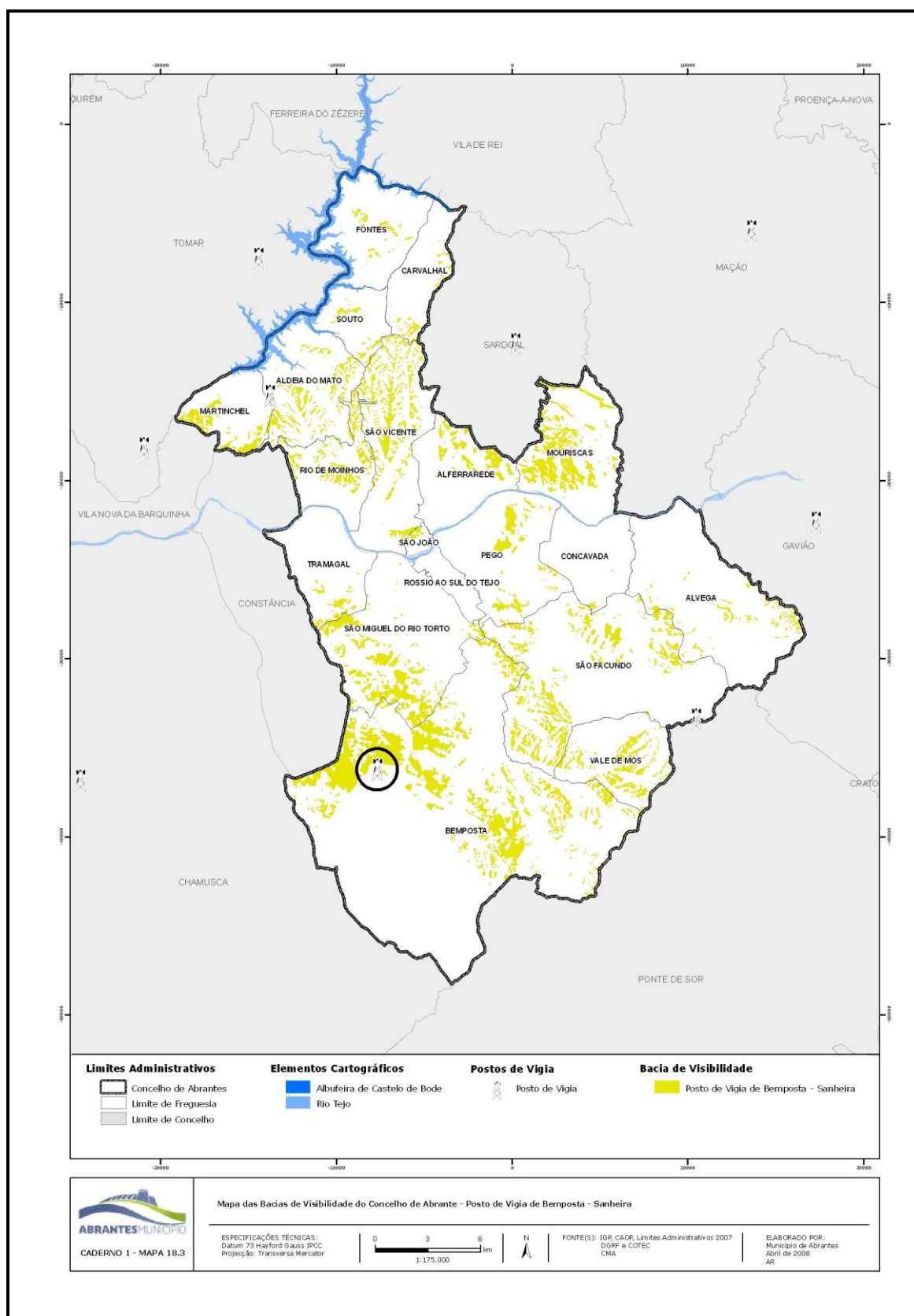


Figura 26 .3- Mapa das bacias de visibilidade do concelho de Abrantes – Posto de Vigia de Bemposta – Sanheira

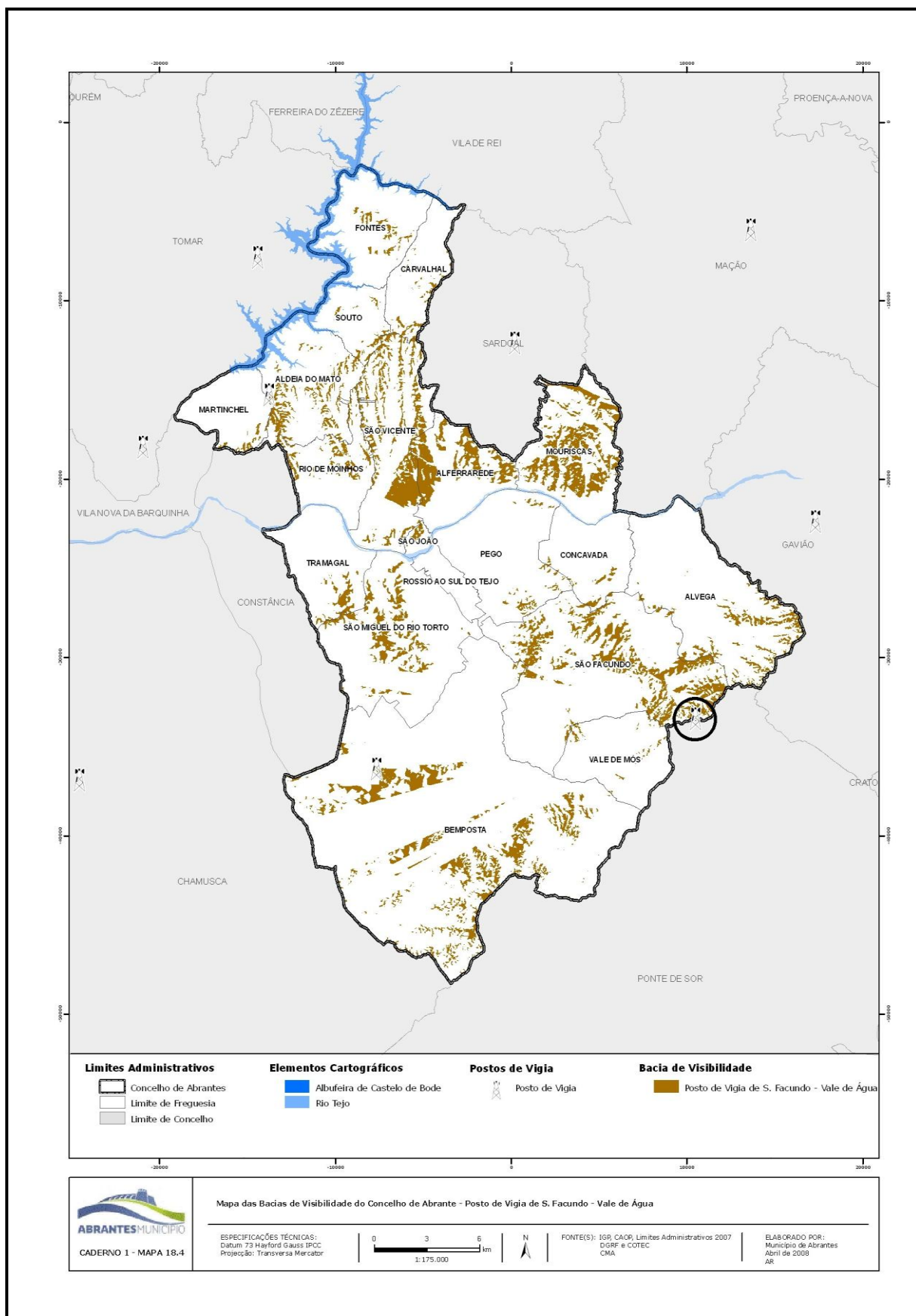


Figura 27 .4- Mapa das bacias de visibilidade do concelho de Abrantes – Posto de Vigia de S. Facundo – Vale de Água

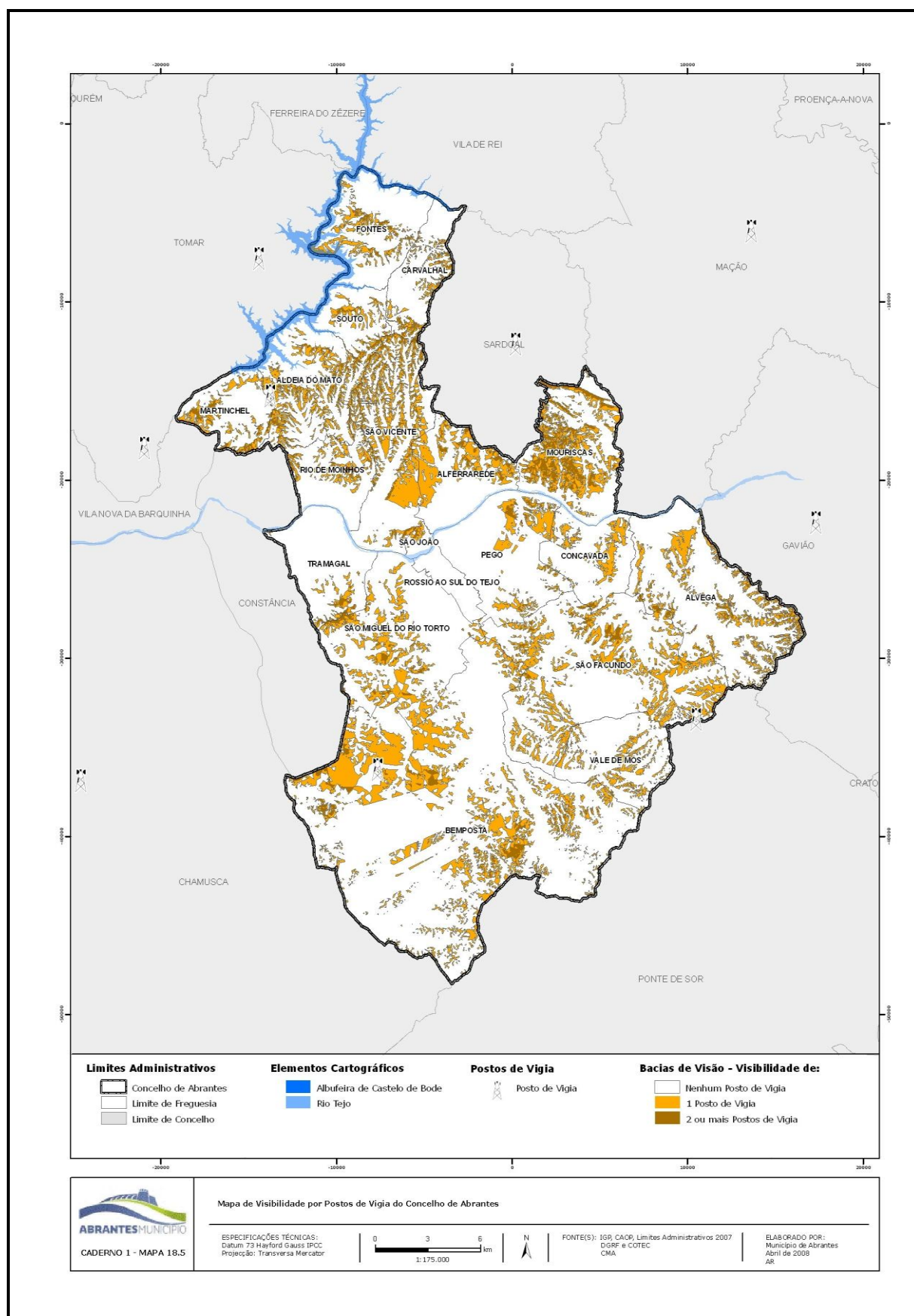


Figura 28 .5- Mapa de visibilidade por Postos de Vigia do Concelho de Abrantes

Figura 29 - Mapa de vigilância do concelho de Abrantes

Identificação e Análise dos Mapas

O concelho de Abrantes conta com diversas entidades que são responsáveis pela primeira intervenção (Bombeiros, Sapadores Florestais, Equipes da Afocelca e Equipes das Juntas de Freguesia, entre outros) tendo locais estratégicos de estacionamento previamente definidos.

Pela análise ao **mapa 20** verifica-se quais as entidades que fazem a primeira intervenção, no concelho, são todos os elementos que realizam a vigilância e estão posicionados nos LEE, tendo em conta os sectores territoriais.

O concelho de Abrantes conta com três entidades que são responsáveis pelo combate (Bombeiros, Sapadores Florestais, e Equipes da Afocelca,) conforme **mapa 21**.

Para as acções de rescaldo e vigilância pós-incêndio, intervêm os já referidos e ainda as equipas das Juntas de Freguesia e os Proprietários, conforme **mapa 21**

Os mapas **22 e 23** apresentam os Meios de Apoio ao Combate conforme o que era solicitado no guia metodológico emitido pela DGRF.

3.3.5. 1.ª Intervenção

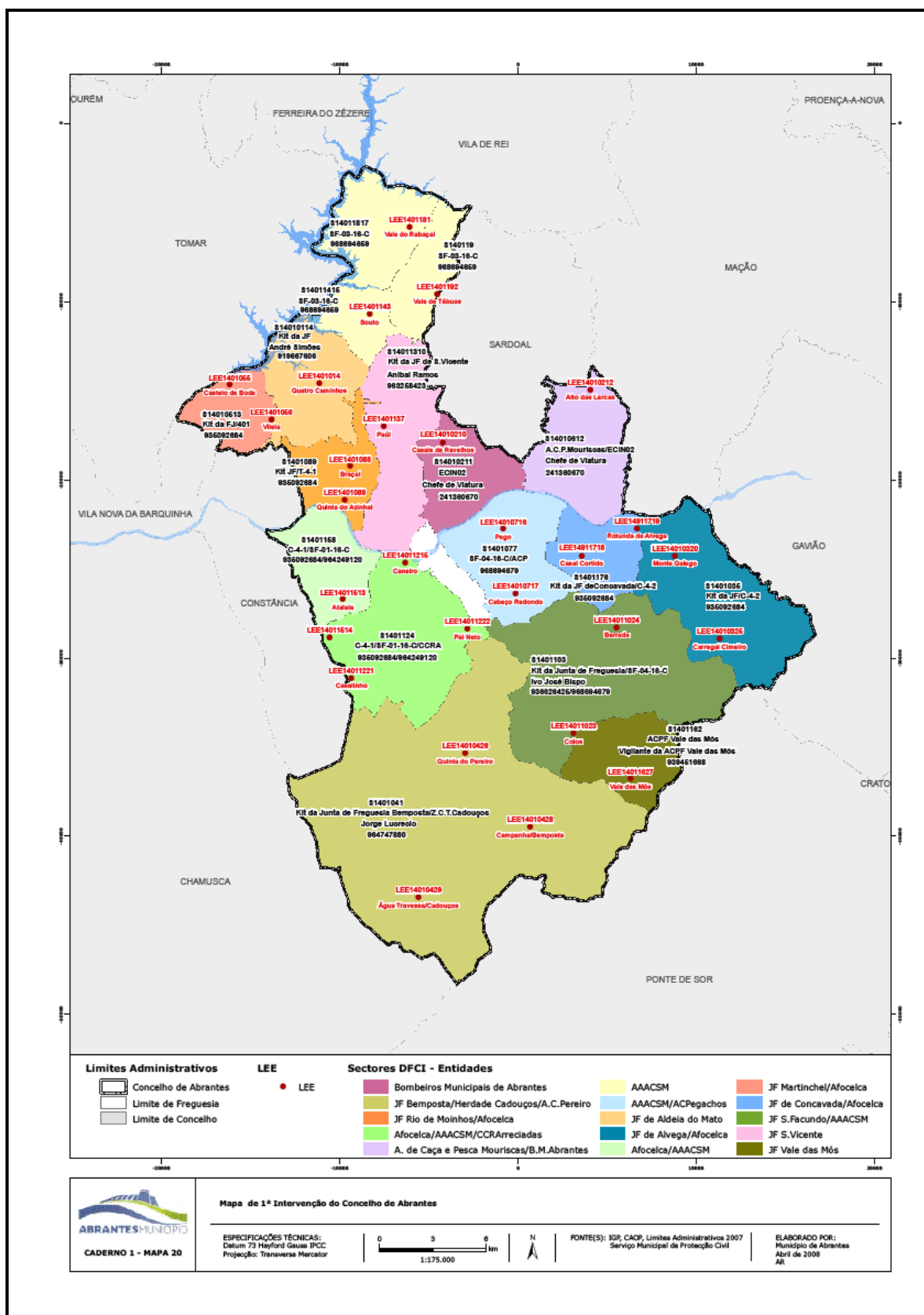


Figura 30 - Mapa de 1.ª Intervenção do concelho de Abrantes

3.3.6. Combate, Rescaldo e Vigilância Pós - incêndio

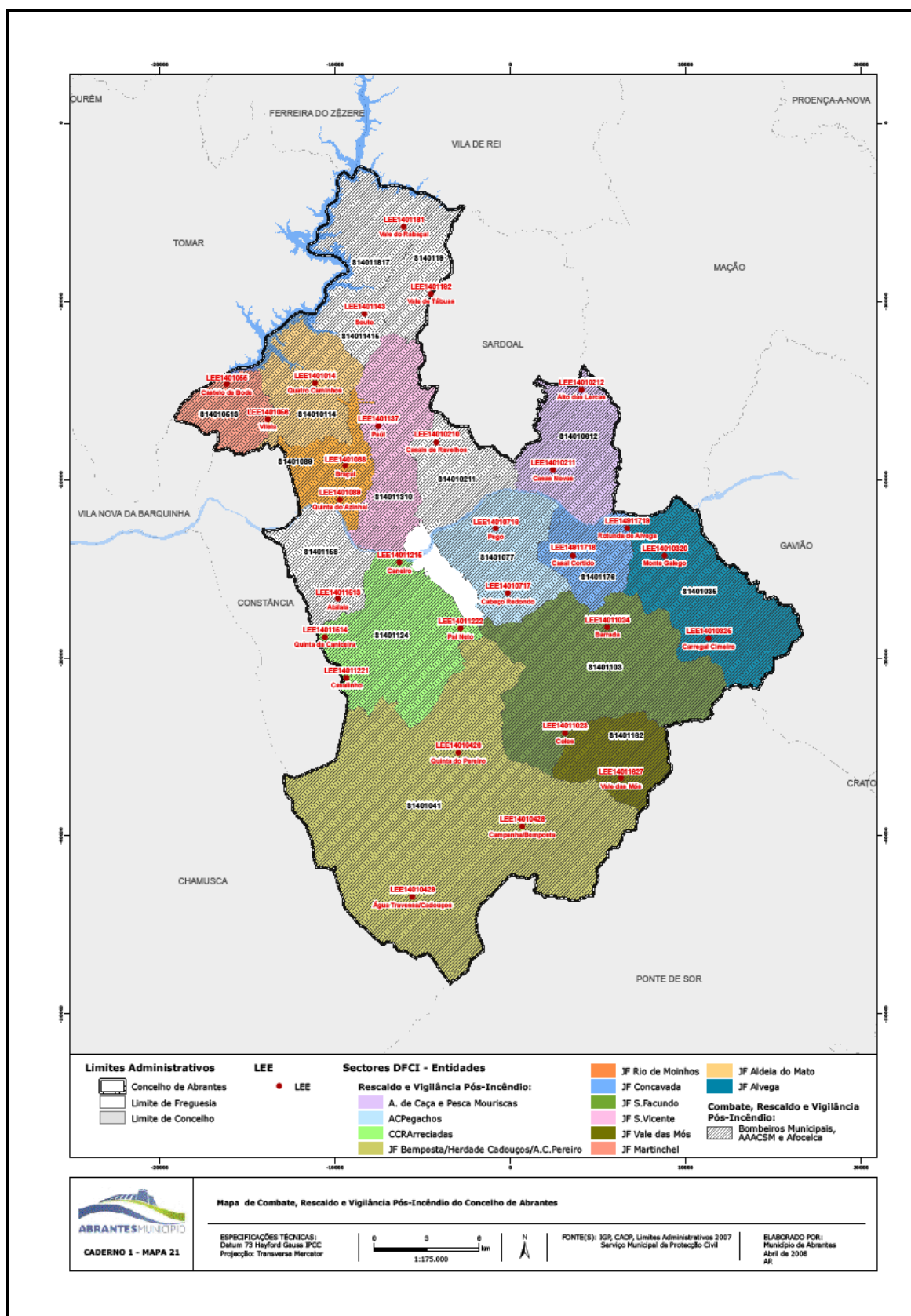


Figura 31 - Mapa de combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio do concelho de Abrantes

3.3.7. Apoio ao Combate

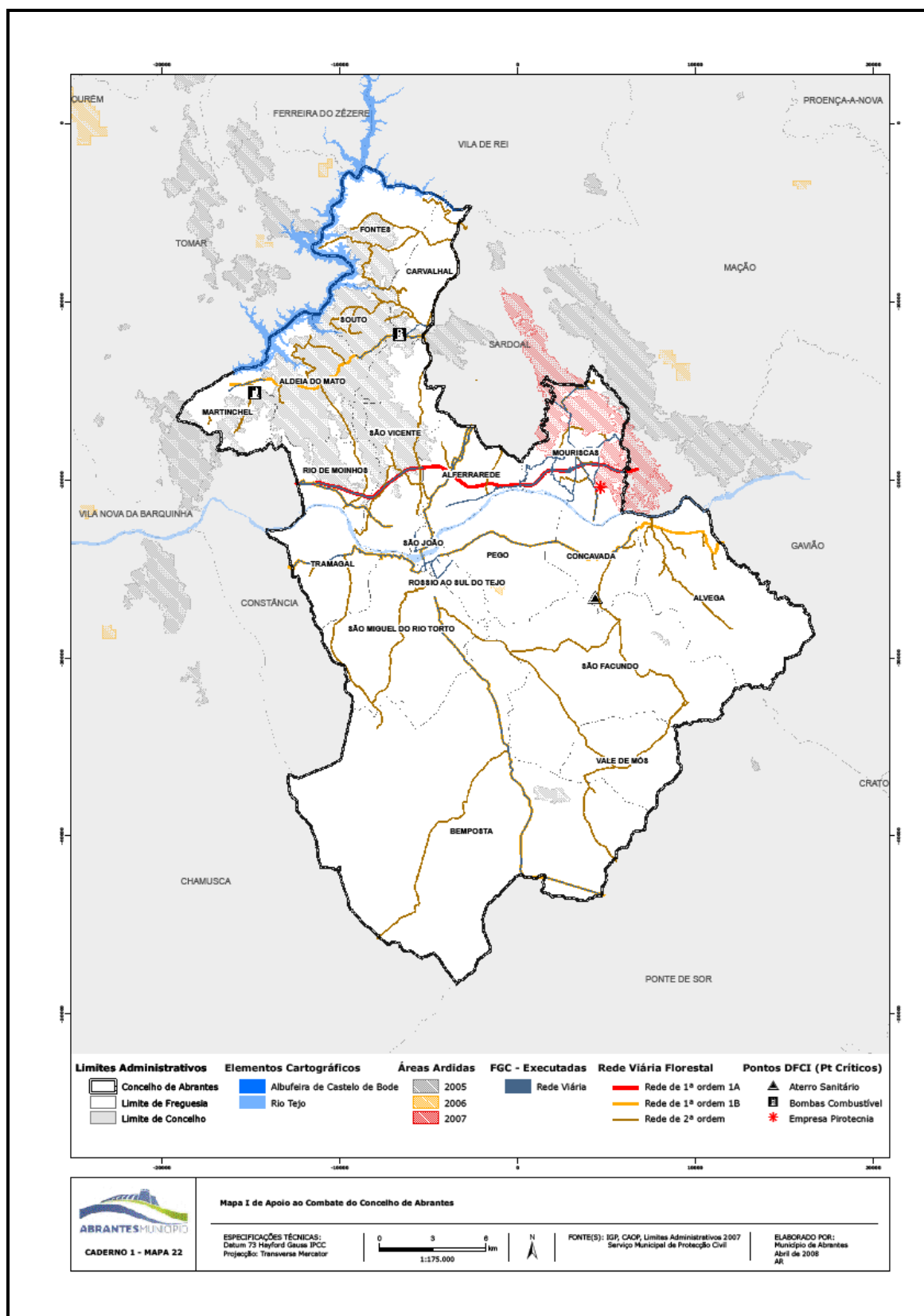


Figura 32 - Mapa I de apoio ao combate do concelho de Abrantes

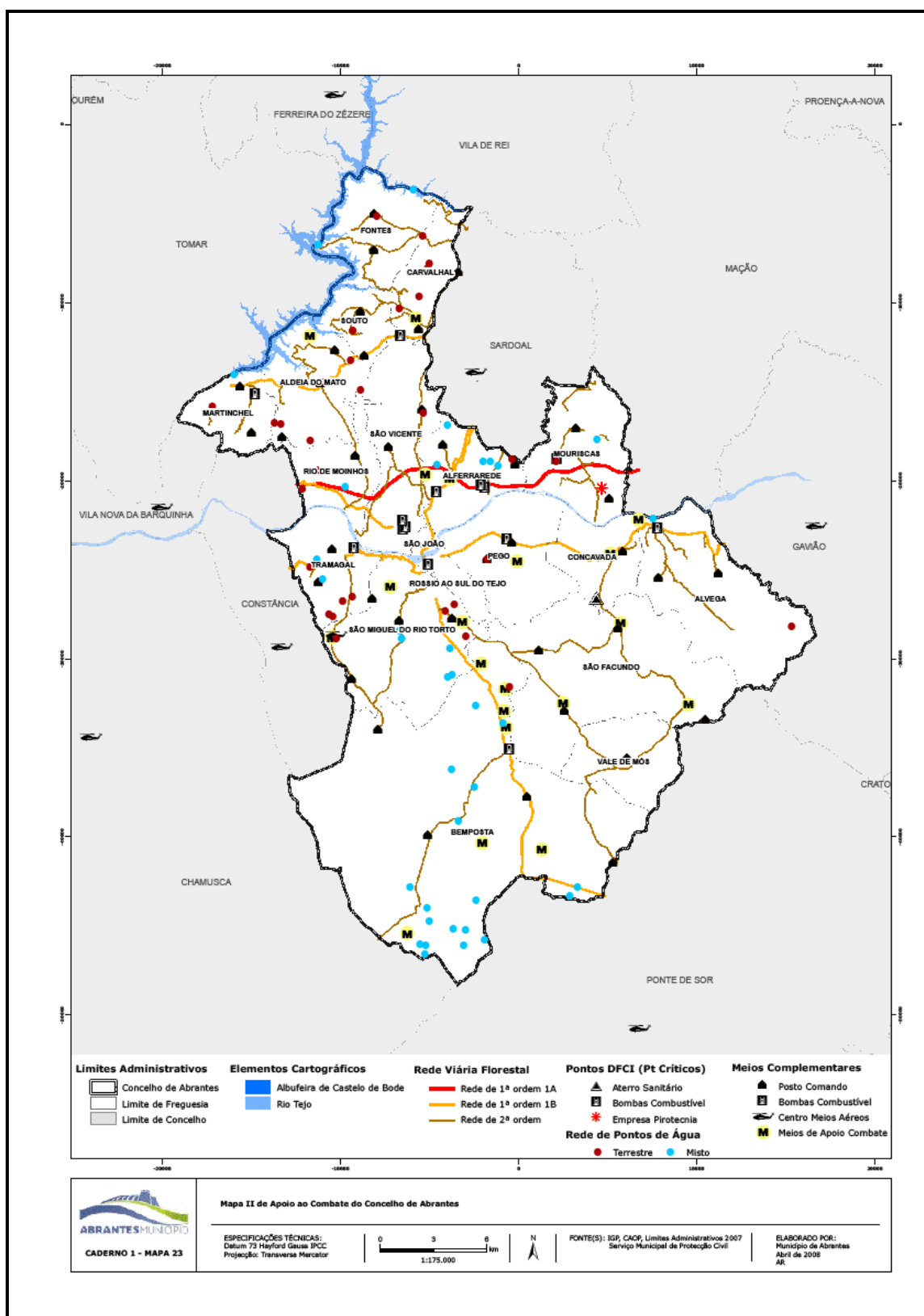


Figura 33 - Mapa II de apoio ao combate do concelho de Abrantes

Freguesia	Tipologia	Características	Quantidade	Proprietário/Nome do Responsável	Contacto	Custo de Aluguer (€/hora)
ALDEIA DO MATO	Meios Apoio Combate		1	Jorge Perdigão	966363655	
	Posto de Comando Operacional		3			
ALFERRAREDE	Bombas Combustível		3			
	Meios Apoio Combate		1	João Silva/Hugo Silva	969013304/965703903	
	Meios Apoio Combate		1	Jacinto Primitivo	919281635	
	Posto de Comando Operacional		2			
ALVEGA	Bombas Combustível - Alvega		1			
	Meios Apoio Combate		1	Artur Almada e Melo/Pardal/Rui Datia	964178811/964756158/961664313	
	Posto de Comando Operacional		2			
BEMPOSTA	Bombas Combustível - Bemposta		1			
	Meios Apoio Combate	6000L/60 OL	2	João Nunes Alcaravela	917227257/966010102	
	Meios Apoio Combate	5000L/80 OL	2	Joaquim Pais Azevedo/António Pereira	932355424/932325425	
	Meios Apoio Combate	4000L	1	Armando Amorim/Alexandre	939505072/241732112	
	Meios Apoio Combate		1	José Alves Bento	917232204	
	Meios Apoio Combate		1	Augusto Reis/João Nuno Alcaravela	938722110/966010102	
	Meios Apoio Combate	4000L	1	Pedro Godinho	917340361/917185663	
	Meios Apoio Combate	4000L	1	Jorge Dias	965522461	
	Posto de Comando Operacional		4			
CARVALHAL	Meios Apoio Combate		1	Manuel Oliveira	969610100/241360150	
	Posto de Comando Operacional		2			
CONCAVADA	Meios Apoio Combate	4000L	1	Luís Furtado Mendonça	936504770	
	Posto de Comando Operacional		1			
FONTES	Posto de Comando Operacional		2			
MARTINCHEL	Bombas Combustível - Martinchel		1			
	Posto de Comando Operacional		2			

MOURISCAS	Bombas Combustível - Mouriscas		1			
	Posto de Comando Operacional		2			
PEGO	Bombas Combustível - Pego		1			
	Meios Apoio Combate	4000L	1	Armando Amorim/Manuel Martinho	939505072/961047882	
	Posto de Comando Operacional		2			
RIO DE MOINHOS	Posto de Comando Operacional		1			
ROSSIO AO SUL DO TEJO	Bombas Combustível - RST		1			
SÃO FACUNDO	Meios Apoio Combate	600L	1	Manuel Prates	934755560	
	Meios Apoio Combate	5000L/1000L	2	Gonçalo Barreiro/Agostinho	934472350/241734128	
	Meios Apoio Combate	600L	1	Joaquim Reis	932436427	
	Posto de Comando Operacional		4			
SÃO JOÃO	Centro Meios Aéreos - Heliporto Abrantes		1			
SÃO MIGUEL DO RIO TORTO	Centro Meios Aéreos - Heliporto Caniceira		1			
	Meios Apoio Combate		1	Joaquim Lérias/João Monteiro	969068388/968076922	
	Meios Apoio Combate		1	André Luiz Lopes/Raul Menaia	919433894/934767456	
	Meios Apoio Combate	650L	1	António Morgado	933608029	
	Posto de Comando Operacional		4			
SÃO VICENTE	Bombas Combustível Carvalhal		4			
	Posto de Comando Operacional		2			
SOUTO	Posto de Comando Operacional		2			
TRAMAGAL	Bombas Combustível - Tramagal		1			
	Posto de Comando Operacional		2			
VALE DE MÓS	Posto de Comando Operacional		1			

Concelho	Tipologia	Características	Quantidade	Proprietário/Nome do Responsável	Contacto	Custo de Aluguer (€/hora)
Ferreira do Zêzere	Centro Meios Aéreos - Pista		1			
Sardoal	Centro Meios Aéreos - Heliporto		1			
Ponte de Sor	Centro Meios Aéreos - Pista		1			
Chamusca	Centro Meios Aéreos - Heliporto		1			
Constância	Centro Meios Aéreos - Pista		1			
Vila Nova da Barquinha	Centro Meios Aéreos - Pista		1			
Gavião	Centro Meios Aéreos - Heliporto		1			

3.3.8. Programa operacional para o período 2008-2012

Vigilância e Detecção, 1.ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio

Freguesia	Ação	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2008	2009	2010	2011	2012		
Aldcia do Mato	Implementação da rede secundária	150	Área instalada com recurso ao fogo controlado	(ha)	10		15		8	33	= 33/150*100
			Área instalada com recurso a meios mecânicos	(ha)	18			10	8	36	= 36/150*100
			...								
	Manutenção da rede secundária		Manutenção com recurso à silvopastorícia	(ha)							
			Manutenção com recurso ao fogo controlado	(ha)							
			...	m							
	m2							
			...	m2							
			...								

Quadro 30 - Vigilância e detecção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio – metas e responsabilidades

(em elaboração)

		Total						
Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2008	2009	2010	2011	2012
Aldeia do Mato								
		Sub-Total						
		Sub-Total						

Quadro 31 - Vigilância e detecção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio – orçamento das acções propostas

(em elaboração)

Formação Profissional

Relativamente a este eixo estratégico propomos a formação dos bombeiros e colaboradores nesta área com os seguintes cursos específicos:

- Curso de Liderança e Chefia de Equipas
- Curso de Defesa da Floresta Contra Incêndios
- Curso de Comunicações de Combate
- Cursos Técnicos específicos sobre os meios e equipamentos de combate a incêndios florestais
- Operador de máquinas em combate a incêndios florestais
- Investigação e identificação de causas de incêndios.

3.4. 4º EIXO ESTRATÉGICO – Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas

Objectivo estratégico – Recuperar e reabilitar os ecossistemas.

Objectivo operacionais – Avaliação e mitigação dos impactes causados pelos incêndios e implementação de estratégias de reabilitação a curto, médio e longo prazo.

A acção dos incêndios e agentes bióticos nocivos acelera a degradação ecológica e reduz o valor económico dos ecossistemas florestais. A acção destes agentes traduz-se nomeadamente na aceleração dos processos erosivos do solo, em alterações no regime hídrico e a redução da biodiversidade, tornando-se urgente a implementação de medidas que invertam a acção desses agentes.

A importância e a urgência da intervenção na recuperação de áreas ardidas têm sido reconhecidas como importante devido à acção dos últimos incêndios de grande dimensão. As grandes zonas afectadas levaram a que surgissem iniciativas públicas e privadas das quais se destaca a criação do Conselho Nacional de Reflorestação e das respectivas Comissões Regionais.

Por tal facto a curto prazo pretende-se realizar uma avaliação dos impactos causados pelos incêndios e a definição das estratégias de reabilitação a médio prazo.

A médio e a longo prazo a recuperação das áreas ardidas com vista a implementação das orientações da Comissão Regional de Reflorestação, de molde a requalificar os espaços florestais a aumentar a resiliência ao fogo e a proteger as infra-estruturas existentes.

Em resumo pode-se apontar que a avaliação das necessidades de intervenção de emergência e propostas de acções a realizar no curto e médio prazo, atendem designadamente:

- a) À conservação do solo e da água;
- b) À conservação de espécies e habitats;
- c) À recolha de arvoredo danificado (após a passagem de incêndios) que represente um risco para a segurança de pessoas e bens;
- d) À recolha de salvados e à protecção fitossanitária dos povoamentos florestais;
- e) À protecção da regeneração da vegetação e ao controlo das espécies invasoras;
- f) À protecção do património edificado e arqueológico.

Relativamente às acções propostas pela Resolução do Conselho de Ministros nº65/2006 que aprova o PNDFCI, refere que a elaboração de planos de reabilitação dos ecossistemas

afectados pelos incêndios deve incidir em áreas ardidas superiores a 500 ha, por este facto deve-se partir para a elaboração do referido plano em conjunto com todas as entidades intervenientes e interessadas na fileira florestal, tendo em conta os incêndios ocorridos nestes últimos anos no concelho. Desde a publicação da legislação sobre a constituição de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) que a Autarquia dá apoio à sua constituição, estando neste momento a decorrer já em fase final a ZIF da Aldeia do Mato e em processo de constituição a ZIF de Mouriscas e Alvega.

Para a elaboração do referido plano deve ter-se em consideração a seguinte legislação:

Decreto-Lei nº 139/88 de 22 de Abril - Regime de rearborização das áreas percorridas por incêndios florestais.

Decreto-Lei nº 327/90, de 22 de Outubro – Alteração do uso do solo nos terrenos percorridos por incêndios florestais.

Decreto-Lei nº 34/99 de 5 de Fevereiro, Decreto-Lei nº 169/2001 de 25 de Maio, Decreto-Lei nº 155/2004 de 30 de Junho - Protecção ao sobreiro e à azinheira.

Resolução do Conselho de Ministros nº 5/2006 de 18 de Janeiro

A câmara Municipal através do seu Gabinete Técnico Florestal e em conjunto com a Associação de Agricultores de Abrantes Constância Sardoal e Mação prestam o apoio necessário aos proprietários para implementação das medidas necessárias à recuperação de áreas ardidas ou de salvaguarda de pessoas bens e infra-estruturas.

Formação profissional

Neste eixo estratégico aponta-se para a necessidade de realizar um curso específico na área de:

- Curso de Gestão e recuperação de áreas ardidas.

Esta formação é direccionada para os elementos do Gabinete Técnico Florestal

3.5. 5º EIXO ESTRATÉGICO – Adaptação de uma Estrutura Orgânica Funcional e Eficaz

Objectivo estratégico – Operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Objectivo operacionais – Fomentar as operações de DFCI e garantir o necessário apoio técnico e logístico.

Pretende-se com o descrito nos eixos estratégicos anteriores uma integração dos esforços dos múltiplos intervenientes e agentes envolvidos na defesa da floresta como objectivo de os concretizar.

Requerer-se para isso uma forte componente de liderança, motivação e conhecimento para que de uma forma eficaz seja possível a concretização de um comando único, com uma coordenação e cooperação conjunta nos teatros de operações e nas acções de planeamento.

Com a implementação de uma estrutura funcional e eficaz, capaz de atingir os objectivos preconizados neste plano, poder se à contribuir entre outras para:

- Eliminar as deficientes ligações entre as funções de prevenção e as funções de protecção e socorro
- Potenciar os recursos tanto humanos com a nível de equipamentos para uma adequada capacidade de intervenção na supressão de incidentes.

Para que a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios tenha um bom funcionamento, no planeamento das acções e nos diversos aspectos para que seja chamada deve ser o Gabinete Técnico Florestal o órgão centralizador de toda a informação que deverá recolher de todos os intervenientes, entidades e pessoas envolvidas neste sector, tendo também um papel muito importante na elaboração/revisão do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) conjuntamente com as entidades que dela fazem parte.

A nível Municipal é a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios o elo de ligação das várias entidades, e tem como instrumento orientador de todo o trabalho tanto a nível de planeamento da prevenção e a operacionalização das acções de silvicultura preventiva, beneficiação de infra-estruturas de apoio à supressão de incidentes, bem como as acções de sensibilização e formação o presente Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

O técnico do Gabinete Técnico Florestal (GTF) fica encarregue de além de outras funções de dar o apoio necessário às reuniões da CMDFCI.

Em sede de reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios aprovou-se o planeamento anual das reuniões a efectuar nos próximos 5 anos, e que serão 4 reuniões ordinárias, a realizar em Quartas-Feiras, com a seguinte distribuição:

- Última semana do mês de Março
- Terceira semana do mês de Junho
- Primeira semana do mês de Outubro
- Segunda semana do mês de Dezembro

O objectivo principal destas reuniões é respectivamente:

- Aprovação do Plano Operacional Municipal (POM)
- Apresentação do Dispositivo de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI)
- Apresentação do Relatório Provisório do período crítico
- Apresentação do Plano de Actividades para o ano seguinte
- Apresentação dos Relatórios Anuais das Actividades efectuadas neste âmbito do DFCI

Sempre que seja necessário serão efectuadas reuniões extraordinárias.

Pretende-se pois que todas as entidades em tempo útil forneçam ao Gabinete Técnico Florestal o planeamento e o relatório das actividades que realizam anualmente neste âmbito de forma a que o mesmo seja englobado nos planos e relatórios municipais.

Tal como já foi referido o Plano Operacional Municipal (POM) deverá ser actualizado e aprovado todos os anos pela CMDFCI até 15 de Abril seguindo as directivas para a sua elaboração que são enviadas pela DGRF. Só assim será possível, as diferentes entidades planearem as suas actividades em tempo útil e preparar o período crítico.

Sendo uma peça importante para a análise de como decorreu a época de Fogos Florestais deverá o Gabinete Técnico Florestal (GTF) elaborar um relatório sobre a forma como decorreu a actividade tendo em conta os pontos positivos e os negativos.

Pretende-se ainda um acompanhamento à implementação deste plano pelo que o Gabinete Técnico Florestal deverá realizar as seguintes tarefas específicas:

- Apresentar um Plano e Relatório Anual das actividades do GTF;

- Elaborar um Plano e Relatório sobre a participação das entidades envolvidas no DFCI;
- Recolher /Actualizar sistematicamente a informação presente no plano;

Vigência do Plano

Estabelece a alínea d) da Portaria nº 1139/2006 de 25 de Outubro que o período de vigência do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios é de 5 anos, no entanto o mesmo pode e deve ser revisto sempre que se verifique alterações significativas, nos diversos itens aqui abordados.

Formação Profissional

Para os elementos ligados ao planeamento seria fundamental a frequência no curso:

- Curso Avançado de Suporte à Decisão e Técnicas de Planeamento.

Divulgação do Plano

Este plano deverá ser amplamente divulgado pelo que se prevê que o mesmo seja objecto das seguintes acções:

- Acções de sensibilização/esclarecimento junto da população
- Divulgação na página Digital da Autarquia.
- Boletim Municipal
- Reunião com os Proprietários/Agricultores
- Reunião com os Presidentes das Juntas de Freguesia

4. Estimativa de Orçamento para Implementação do PMDFCI

No quadro abaixo apresenta-se a estimativa de orçamento total (possível) considerado para o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) do concelho de Abrantes para os próximos 5 anos.

Resulta da compilação dos valores apresentados em cada eixo estratégico do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios para o desenvolvimento das actividades necessárias ao cumprimento das metas definidas em cada acção e para cada ano.

Os valores foram calculados com base em orçamentos pedidos, nas tabelas da CAOF (Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais).

Os valores estimados, no quadro, serão objecto de candidaturas quer ao Fundo Florestal Permanente quer a outros fundos comunitários.

Eixos Estratégicos	Estimativa de orçamento total (euros)					
	2008	2009	2010	2011	2012	Total do Eixo
1º Eixo estratégico	2956303,17	5720447,00	3907265,44	2357944,95	1631009,74	16572970,30
2º Eixo estratégico	7000	7000	7000	7000	7000	35000
3º Eixo estratégico	3000	3000	3000	3000	3000	15000
4º Eixo estratégico	1000	1000	1000	1000	1000	5000
5º Eixo estratégico	1000	1000	1000	1000	1000	5000
Total / ano	2968303,17	5732447	3919265,44	2369944,95	1643099,74	
Total PMDFCI						16632970,30

Quadro 32 - Síntese da estimativa de orçamento do PMDFCI do concelho de Abrantes.